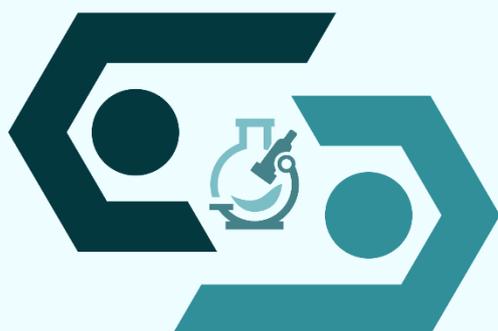


LITERACIA  
CIENTÍFICA  
EDITORA &  
CURSOS

# ANAIS DO EVENTO

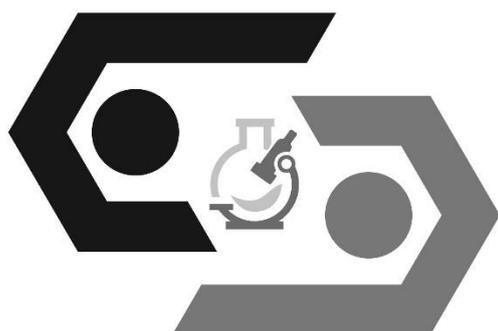


## Congresso On-line Nacional de Ciências & Saúde - 4ª edição

MAYARA MACÊDO MELO  
FRANCISCO LUCAS DE LIMA FONTES  
(ORGS)

LITERACIA  
CIENTÍFICA  
EDITORIA &  
CURSOS

# ANAIS DO EVENTO



## Congresso On-line Nacional de Ciências & Saúde - 4ª edição

MAYARA MACÊDO MELO  
FRANCISCO LUCAS DE LIMA FONTES  
(ORGS)



Literacia Científica Editora & Cursos

## **ANAIS DO CONGRESSO ON-LINE NACIONAL DE CIÊNCIAS & SAÚDE (CONCS) - 4ª EDIÇÃO**

1ª edição



**ISBN:** 978-65-84528-50-5



**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-50-5

Teresina (PI)  
2025



**Literacia Científica Editora & Cursos**

Teresina, Piauí, Brasil  
Telefones: (99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095  
<http://literaciacientificaeditora.com.br/>  
[contato@literaciacientificaeditora.com.br](mailto:contato@literaciacientificaeditora.com.br)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

C749a Congresso Nacional de Ciências & Saúde (4. : 2024 : Teresina, PI).  
Anais do Congresso On-Line Nacional de Ciências & Saúde (CONCS)  
- 4ª edição / Organizado por Mayara Macêdo Melo, Francisco Lucas de  
Lima Fontes. – Teresina, PI: Literacia Científica Editora & Cursos, 2025.  
112 p.

ISBN versão digital: 978-65-84528-50-5

1. Saúde pública. 2. Promoção da saúde. 3. Doenças crônicas.  
4. Tratamentos multidisciplinares. 5. Inovações tecnológicas.  
I. Melo, Mayara Macêdo. II. Fontes, Francisco Lucas de Lima.  
III. Título.

CDD: 610.7

Bibliotecária Responsável:  
Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3ª Região/1188



**LICENÇA CREATIVE COMMONS**

Todo o conteúdo das produções publicadas pela Literacia Científica Editora & Cursos está licenciado com uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-NãoComercialNãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo apresentado nesta obra é de inteira responsabilidade dos autores.

## **CORPO EDITORIAL DA LITERACIA CIENTÍFICA EDITORA & CURSOS**

### **EDITOR-CHEFE**

*Francisco Lucas de Lima Fontes* | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

### **EDITORA EXECUTIVA**

*Mayara Macêdo Melo* | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

### **EDITORA CIENTÍFICA**

*Rosane da Silva Santana* | Universidade Federal do Ceará (UFC)

### **EDITORA DE GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE**

*Cidianna Emanuely Melo do Nascimento* | Universidade Estadual do Ceará (UECE)

### **BIBLIOTECÁRIA**

*Nayla Kedma de Carvalho Santos* – CRB 3ª Região/1188

### **CONSELHO EDITORIAL**

*André Sousa Rocha* | Universidade São Francisco (USF)

*Brisa Emanuelle Silva Ferreira* | Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

*Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão* | Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

*Diovana Raspante de Oliveira Souza* | Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

*Francine Rubim de Resende* | Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

*Leylaine Christina Nunes de Barros* | Universidade Federal de Goiás (UFG)

*Robson Diego Calixto* | Universidade de São Paulo (USP)

*Shaiana Vilella Hartwig* | Universidade do Estado de Mato Grosso (UFMT)

## DECLARAÇÃO EDITORIAL

A Literacia Científica Editora & Cursos declara que a publicação em questão representa uma transferência temporária dos direitos autorais, limitada aos direitos sobre a publicação. A editora não assume responsabilidade solidária pela criação dos materiais publicados, em conformidade com a Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/1998), o artigo 184 do Código Penal e o artigo 927 do Código Civil.

A editora incentiva os autores a firmarem contratos com repositórios institucionais para a divulgação de suas obras, desde que haja o devido reconhecimento de autoria e edição, e que tal divulgação não possua qualquer finalidade comercial.

Todos os *e-books* publicados pela Literacia Científica Editora & Cursos são de acesso aberto (*open access*) e, por isso, não são comercializados em seu *site*, em plataformas parceiras, de *e-commerce* ou em outros meios virtuais ou físicos. Assim, a editora não realiza repasses financeiros de direitos autorais aos autores.

A equipe do Conselho Editorial é formada por docentes pesquisadores vinculados a instituições públicas de ensino superior com diversidade regional entre seus integrantes, atendendo às recomendações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a obtenção do Qualis Livro.

Além disso, a editora protege os dados dos autores, incluindo nomes, *e-mails* e demais informações pessoais, garantindo que sejam utilizados exclusivamente para fins relacionados à divulgação da obra. A utilização desses dados para outras finalidades, comerciais ou não, não é autorizada.

Por meio desses compromissos, a Literacia Científica Editora & Cursos reforça seu compromisso com a ética editorial, o incentivo à disseminação do conhecimento científico e a valorização da autoria.

## DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Os autores desta obra declaram que não possuem qualquer interesse comercial que possa gerar conflito de interesses em relação aos materiais científicos publicados. Além disso, atestam que participaram ativamente de todas as etapas relevantes na construção dos materiais, contribuindo para a concepção do estudo, aquisição e análise de dados, bem como para a interpretação e revisão crítica do material, garantindo sua relevância intelectual. Todos os autores aprovaram a versão final dos materiais para submissão e publicação.

Os autores confirmam que todos os dados, interpretações e informações provenientes de outras pesquisas foram devidamente citados e referenciados, respeitando os princípios de honestidade acadêmica. Ademais, os autores atestam que os materiais estão isentos de dados ou resultados fraudulentos, refletindo a ética e a integridade científica exigidas pela Literacia Científica Editora & Cursos.

Também reconhecem que todas as fontes de financiamento relacionadas à realização das pesquisas foram devidamente informadas, assegurando transparência no processo de desenvolvimento do estudo.

Os autores autorizam a editora a realizar todas as etapas necessárias para a publicação da obra, incluindo o registro da ficha catalográfica, atribuição de ISBN e DOI, indexação em fontes informacionais, elaboração do projeto visual e criação da capa, diagramação do conteúdo, além do lançamento e da divulgação de acordo com os critérios estabelecidos pela Literacia Científica Editora & Cursos.

Essas declarações reforçam o compromisso dos autores com a ética, a qualidade acadêmica e a integridade científica das publicações, consolidando a confiança da editora e dos leitores na obra.

## **ORGANIZAÇÃO**

Literacia Científica Editora & Cursos

### **PRESIDENTE DO CONCS - 4ª EDIÇÃO**

Mayara Macêdo Melo [Currículo Lattes](#)  
[ORCID](#)  
[Google Acadêmico](#)  
[ResearchGate](#)

### **PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO CONCS - 4ª EDIÇÃO**

Francisco Lucas de Lima Fontes [Currículo Lattes](#)  
[ORCID](#)  
[Google Acadêmico](#)  
[ResearchGate](#)

### **IMAGEM DE CAPA**

Elaboração da Editora

### **EDIÇÃO DE ARTE**

Francisco Lucas de Lima Fontes

### **DIAGRAMAÇÃO**

Francisco Lucas de Lima Fontes  
Mayara Macêdo Melo

### **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Alyssia Daynara Silva Lopes  
Amanda Alves Marcelino da Silva  
Anita de Souza Silva  
Bianca Waylla Ribeiro Dionisio  
Dheysse Araújo de Lima  
Francisco Lucas de Lima Fontes  
Helder Matheus Alves Fernandes

Josiane Moreira Germano  
Luana Bastos Araújo  
Mayara Macêdo Melo  
Nanielle Silva Barbosa  
Túlio Almeida Rocha Pires  
Vinícius Rodrigues Soares

A organização do **CONGRESSO ON-LINE NACIONAL DE CIÊNCIAS & SAÚDE (CONCS) - 4ª EDIÇÃO** não assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados na presente obra, a qual recai, com exclusividade, sobre seus respectivos autores.

## SOBRE O EVENTO

Este foi o nono evento promovido pela Literacia Científica Editora & Cursos, que vem se consolidando na promoção de eventos científicos on-line, ancorando-se nos valores da responsabilidade, do respeito, da criteriosidade, da ética, do compromisso e do profissionalismo para com os participantes de seus eventos. Em 2024, sob o tema central "Interdisciplinaridade na abordagem de doenças crônicas", o CONCS - 4ª EDIÇÃO reafirma seu compromisso com a integração de diversas áreas do conhecimento em prol da saúde da população.

O CONCS - 4ª EDIÇÃO foi uma oportunidade singular para pesquisadores, profissionais de saúde e acadêmicos de todo o Brasil se reunirem, trocarem experiências e debaterem sobre os desafios e avanços no enfrentamento das doenças crônicas, que representam um dos maiores desafios contemporâneos para a saúde pública. O objetivo primordial do CONCS neste ano foi promover a interdisciplinaridade como abordagem essencial na compreensão, prevenção e tratamento das cronicidades. Reconhecemos que a complexidade dessas enfermidades exige uma visão holística e integrada, que só pode ser alcançada por meio da colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, como medicina, enfermagem, serviço social, psicologia, educação física, nutrição, biologia, entre outras.

Além de oferecer um ambiente de debate e reflexão, a 4ª edição do CONCS proporcionou uma excelente oportunidade de *networking*, permitindo que os participantes estabeleçam contatos profissionais, troquem informações e firmem parcerias que podem impulsionar futuras pesquisas e intervenções na área da saúde. Os eixos temáticos do evento giraram em torno de abordagens multidisciplinares no tratamento de doenças crônicas; integração de cuidados e práticas clínicas; tecnologias e inovações na gestão de doenças crônicas; educação e promoção da saúde; aspectos psicossociais e emocionais das doenças crônicas; políticas de saúde e gestão de recursos; e desafios e oportunidades na pesquisa interdisciplinar de doenças crônicas.

Outro destaque do CONCS - 4ª EDIÇÃO foi a possibilidade de publicação dos trabalhos apresentados. Os resumos simples e expandidos, bem como os capítulos de e-book, oferecem uma plataforma para que os participantes compartilhem suas descobertas, experiências e contribuições com a comunidade científica e acadêmica, ampliando assim o alcance e o impacto de suas pesquisas.

O Congresso contou com palestras, minicursos, submissão de trabalhos (resumos simples e expandidos e capítulos), certificações e publicação de resumos em anais no formato *e-book* com *International Standard Book Number* (ISBN), *Digital Object Identifier* (DOI) geral da obra, Conselho Editorial, ficha catalográfica e indexações em fontes informacionais. Além dos resumos em anais, o evento contou, ainda, com publicação de capítulos de *e-book* em obra que terá como título o tema central da edição, também contando com ISBN, ficha catalográfica, DOI geral da obra, Conselho Editorial, indexações em fontes informacionais e DOIs específicos para cada capítulo.

## MENSAGEM DA ORGANIZAÇÃO

A organização do CONCS - 4ª EDIÇÃO expressa seu profundo agradecimento a todos os participantes, palestrantes e colaboradores que tornaram este evento um marco no debate sobre a interdisciplinaridade na abordagem de doenças crônicas.

Em 2024, reunimos pesquisadores, profissionais de saúde e acadêmicos de todo o Brasil com o propósito de compartilhar conhecimento, refletir sobre desafios e buscar soluções inovadoras para uma das questões mais urgentes da saúde pública. Nosso compromisso com a integração de diversas áreas do conhecimento foi reafirmado a cada palestra, mesa-redonda e troca de experiências que enriqueceu este encontro. Acreditamos que a complexidade das doenças crônicas exige uma abordagem holística e colaborativa, envolvendo não apenas a medicina e a enfermagem, mas também o serviço social, a psicologia, a educação física, a nutrição, a biologia e tantas outras áreas fundamentais para a promoção da saúde e do bem-estar.

Além de um espaço para debate e reflexão, a 4ª edição do CONCS foi uma valiosa oportunidade de *networking*, possibilitando a criação de conexões profissionais e parcerias estratégicas que certamente contribuirão para avanços significativos em pesquisas e intervenções futuras. Os eixos temáticos abordados trouxeram compreensões sobre tratamentos multidisciplinares, integração de cuidados, inovações tecnológicas, políticas públicas, aspectos psicossociais e emocionais das doenças crônicas, reforçando a necessidade de estratégias conjuntas para lidar com essas enfermidades. Reconhecemos e valorizamos o empenho de todos que participaram ativamente deste evento, contribuindo com seus conhecimentos, experiências e visões inovadoras.

O sucesso do CONCS - 4ª EDIÇÃO só foi possível graças ao engajamento e dedicação de cada um de vocês. Que os aprendizados adquiridos aqui inspirem novas pesquisas, ações e políticas que fortaleçam a interdisciplinaridade e aprimorem os cuidados à saúde da população. Seguimos juntos nessa jornada, certos de que a colaboração entre diferentes saberes é o caminho para enfrentar os desafios da saúde contemporânea. Nosso mais sincero agradecimento e até a próxima edição do CONCS!

Comissão Organizadora  
**CONCS - 4ª EDIÇÃO**

## PROGRAMAÇÃO CONCS – 4ª EDIÇÃO

08:00H - *Mayara Macêdo Melo*

**Ética em pesquisa e a lei Nº 14.874**

Palestra

09:00H - *Socorro Taynara Araújo Carvalho*

**Redução de danos como uma ética do cuidado no uso de drogas**

Palestra

10:00H – *Francisco Lucas de Lima Fontes*

**Ferramentas úteis para gestão de evidências em revisões sistematizadas**

Minicurso

10:00h - *Sara Joana Serra Ribeiro*

**Raça enquanto determinante social em saúde**

Minicurso

## PREMIAÇÕES E MENÇÕES HONROSAS

### TRABALHOS PREMIADOS

#### **Atendimento multidisciplinar e acadêmico da marinha à população ribeirinha no Mato Grosso**

*Lauri Paulo Malacarne Junior, Eloana Ferreira D'Artibale, Isabella Ruaro Angoneze, Mariana Paula Silva, Tierre Aguiar Gonçalves & Denise da Costa Boamorte Cortela*

#### **Qualidade de vida de pessoas com HIV em tratamento**

*Eloana Ferreira D'Artibale, Caroline Canabarro de Olandra, Juliana Maldonado Barros, Isabel Cristina Araujo Vieira, Reijyslla Teiche Moura & Bruno Tiago Pessoa*

#### **Meningite criptocócica em pacientes com HIV - aspectos gerais e tratamento**

*Isabel Cristina Araújo Vieira, Reijyslla Teiche Moura, Eloana Ferreira D'Artibale, Caroline Canabarro de Olandra, Juliana Maldonado Barros & Bruno Tiago Pessoa*

#### **Meningite criptocócica em pacientes com HIV - aspectos gerais e tratamento e análise epidemiológica de diabetes mellitus tipo 2 no estado de Pernambuco entre 2002 e 2013**

*Livia Soares de França Silva, Ítalo Felipe da Silva Diniz, Laura Narrely Santos Alves, Igor Renner Medeiros Silva & Jaielson Yandro Pereira da Silva*

#### **Avaliação da eficácia da funduplicatura transoral sem incisão no tratamento da doença do refluxo gastroesofágico**

*Isabela Chaves Araújo, Gabriel Pereira de Santana, Maria Alice Araújo Oliveira Santos, Gustavo Sarmento de Souza, Matheus de Macedo Xavier & Rosângela Souza Lessa*

#### **Perfil da qualidade de vida no trabalho e renda familiar em agentes comunitários de saúde**

*Gustavo Sarmento de Souza, Gabriel Pereira de Santana, Isabela Chaves Araújo, Maria Alice Araújo Oliveira Santos, Matheus de Macedo Xavier, Rosângela Souza Lessa & Alba Benemerita Alves Vilela*

### MENÇÕES HONROSAS

#### **Osteomielite - desafios em diagnóstico e tratamento de pacientes acometidos com pé diabético**

*Vinício Pereira, Bárbara Lopes Nóbrega, Brianny Gomes Araujo, Gabrielle Michalczuk Padovan, Lauri Paulo Malacarne Júnior, Leandro Ferreira da Silva & Bruno Tiago Pessoa*

#### **Micro-organismos causadores de infecções das vias aéreas superiores prevalentes entre 0 e 10 anos**

*Leandro Ferreira da Silva, Brianny Gomes Araujo, Lauri Paulo Malacarne Junior, Vinício Pereira, Bárbara Lopes Nóbrega, Gabrielle Michalczuk Padovan & Bruno Tiago Pessoa*

#### **Ocorrência de sinais e sintomas de ordem psíquica em indivíduos portadores de doenças cardiovasculares**

*Éllen Nayane Beserra Torres, Helder Matheus Alves Fernandes, Amália Gonçalves Arruda & Vitória Cristina Gama Viana*

#### **AVATROMBOPAG NA PREVENÇÃO DE HEMORRAGIAS CIRÚRGICAS EM PACIENTES COM FATOR V LEIDEN: REVISÃO DA LITERATURA**

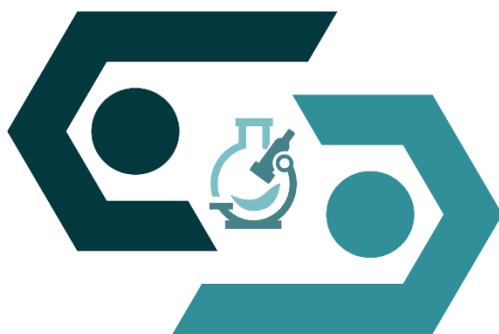
*Thalyta Oliveira de Vasconcelos, Daniela Alvares Dantas, Giselle Brenda da Silva Lopes, Ítalo Felipe da Silva Diniz & Jaielson Yandro Pereira da Silva*

## SUMÁRIO

<b>RESUMOS SIMPLES</b> .....	17
<b>ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS</b> .....	18
<b>BENEFÍCIOS DO ACOMPANHAMENTO MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DA OBESIDADE</b> .....	19
<b>UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DE HIPERGLICEMIA EM PORTADORES DE DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO</b> .....	20
<b>ANÁLISE DA EFICÁCIA DO ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA</b> .....	21
<b>ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E EMOCIONAIS DAS DOENÇAS CRÔNICAS</b> .....	22
<b>OBESIDADE E ALTERAÇÕES EMOCIONAIS: RELAÇÃO COM ANSIEDADE E DEPRESSÃO</b> .....	23
<b>DEPRESSÃO E ANSIEDADE COMO FATORES DE PIORA NA DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO</b> .....	24
<b>PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES NA TERAPÊUTICA DA DOENÇA DE PARKINSON</b> .....	26
<b>EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE</b> .....	27
<b>FARMÁCIA CLÍNICA E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE, UM PAPEL COMPLEMENTAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	28
<b>INTEGRAÇÃO DE CUIDADOS E PRÁTICAS CLÍNICAS</b> .....	29
<b>A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA NA RELAÇÃO ENFERMEIRO-PACIENTE CONSTRUINDO CONFIANÇA E EMPATIA</b> .....	30
<b>O IMPACTO DA ENFERMAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS NA MELHORIA DOS RESULTADOS DE SAÚDE DO PACIENTE</b> .....	31
<b>O PAPEL DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS: ABORDAGENS INTEGRATIVAS E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA</b> .....	32
<b>PRECARIZAÇÃO, SAÚDE MENTAL E ONCOLOGIA: PERSPECTIVA NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM CÂNCER</b> .....	33
<b>ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO A SAÚDE COLETIVA</b> .....	34
<b>REPERCUSSÕES DO CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO</b> .....	35
<b>INCOMPATIBILIDADE RH MATERNO-FETAL E SUAS COMPLICAÇÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	36
<b>POLÍTICAS DE SAÚDE E GESTÃO DE RECURSOS</b> .....	37
<b>DESAFIOS À COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA EM MUNICÍPIO DO CEARÁ</b> .....	38

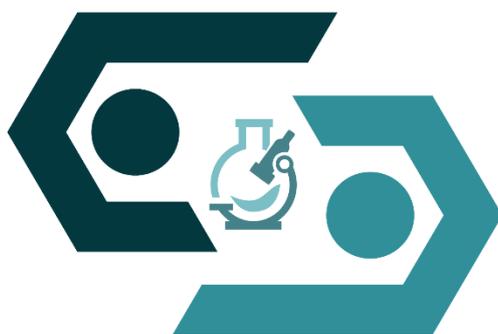
DESAFIOS DAS EQUIPES DE SAÚDE PÚBLICA NA GESTÃO DE ATENDIMENTO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS.....	39
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 NO ESTADO DE PERNAMBUCO ENTRE 2002 E 2013 .....	40
TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES NA GESTÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS .....	41
TECNOLOGIA RELACIONADAS A TERAPÊUTICA ONCOLÓGICA E RELAÇÃO NA IGUALDADE NO ACESSO PARA TODA A POPULAÇÃO .....	42
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA FUNDOPLICATURA TRANSORAL SEM INCISÃO NO TRATAMENTO DA DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO .....	43
TRANSVERSALIDADES .....	44
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE ESÔFAGO NA BAHIA ENTRE 2020 E 2023 .....	45
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DENGUE EM UMA REGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO .....	46
PERFIL DOS CASOS DE ACIDENTES DE TRABALHO NO ESTADO DE PERNAMBUCO: ANÁLISE HISTÓRICA .....	47
PERFIL DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO EM UMA REGIÃO DE SAÚDE PERNAMBUCANA: ANÁLISE HISTÓRICA .....	48
PROPRIEDADES ANTIFÚNGICAS DA CANELA ( <i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume) SOBRE <i>Candida albicans</i> : UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA .....	49
AVATROMBOPAG NA PREVENÇÃO DE HEMORRAGIAS CIRÚRGICAS EM PACIENTES COM FATOR V LEIDEN: REVISÃO DA LITERATURA .....	50
SÍNDROME DE BURNOUT NO ÂMBITO ACADÊMICO DA MEDICINA: REVISÃO DE LITERATURA .....	51
IMPORTÂNCIA DA ACESSIBILIDADE NOS ATENDIMENTOS PARA OS PACIENTES SURDOS NO BRASIL.....	52
RELAÇÃO ENTRE DISBIOSE E DEPRESSÃO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA .....	53
RELAÇÃO ENTRE DISBIOSE E AUTISMO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA .....	54
PERFIL DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E RENDA FAMILIAR EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE .....	55
EIXO ENCÉFALO-INTESTINO-MICROBIOTA: RELAÇÃO ENTRE DISBIOSE E DOENÇA DE ALZHEIMER .....	56
A AUSÊNCIA DO ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM PROCESSO CRÍTICO DA ASSISTÊNCIA.....	57
OLHOS VENDADOS AO RACISMO OBSTÉTRICO: UM PROCESSO CRÍTICO DA ASSISTÊNCIA .....	58
SEGURANÇA DO PACIENTE EM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	59

<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA: SEGURANÇA DO PACIENTE EM HOSPITAL PÚBLICO DURANTE ENCHENTES E ALAGAMENTOS.....</b>	<b>60</b>
<b>FATORES PREDISPOENTE AO SUICÍDIO ENTRE JOVENS ESCOLARES NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>	<b>61</b>
<b>FATORES DE INFLUÊNCIA NA PRECARIZAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES DE ESCOLAS BRASILEIRAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ..</b>	<b>62</b>
<b>IMPACTOS NEGATIVOS DOS CIGARROS ELETRÔNICOS NA SAÚDE.....</b>	<b>63</b>
<b>PERFIL DOS ÓBITOS ENTRE PACIENTES REGISTRADOS COM NEOPLASIA MALIGNA DE PÂNCREAS (2013-2023) .....</b>	<b>64</b>
<b>IMPACTO DA VIUVEZ NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>	<b>65</b>
<b>PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR AMEBÍASE NO BRASIL EM 2023 .....</b>	<b>66</b>
<b>FATORES RELACIONADOS À PREVALÊNCIA DO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO NO BRASIL .....</b>	<b>67</b>
<b>IMPACTO DO CONSUMO DE FIBRAS ALIMENTARES NO CONTROLE DA GLICEMIA EM DIABÉTICOS: UMA REVISÃO .....</b>	<b>68</b>
<b>O PAPEL TRANSFORMADOR DO FISIOTERAPEUTA ATUANTE NO PARTO HUMANIZADO .....</b>	<b>69</b>
<b>RESUMOS EXPANDIDOS .....</b>	<b>70</b>
<b>ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>MENINGITE CRIPTOCÓCICA EM PACIENTES COM HIV - ASPECTOS GERAIS E TRATAMENTO .....</b>	<b>71</b>
<b>QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM HIV EM TRATAMENTO .....</b>	<b>76</b>
<b>OCORRÊNCIA DE SINAIS E SINTOMAS DE ORDEM PSÍQUICA EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES.....</b>	<b>81</b>
<b>ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR E ACADÊMICO DA MARINHA À POPULAÇÃO RIBEIRINHA NO MATO GROSSO .....</b>	<b>86</b>
<b>CONTRIBUIÇÃO, QUALIFICAÇÃO DA ENFERMAGEM FORENSE NA ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA .....</b>	<b>92</b>
<b>PIELONEFRITE AGUDA: DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO NA INFÂNCIA .....</b>	<b>96</b>
<b>OSTEOMIELEITE: DESAFIOS EM DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE PACIENTES ACOMETIDOS COM PÉ DIABÉTICO .....</b>	<b>101</b>
<b>MICRO-ORGANISMOS CAUSADORES DE INFECÇÕES DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES PREVALENTES ENTRE 0 E 10 ANOS .....</b>	<b>107</b>



# RESUMOS SIMPLES





**- EIXO -**

# **Abordagens multidisciplinares no tratamento de doenças crônicas**



## BENEFÍCIOS DO ACOMPANHAMENTO MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

<sup>1</sup>Maria Alice Araújo Oliveira Santos

<sup>1</sup>Gustavo Sarmento de Souza

<sup>1</sup>Gabriel Pereira de Santana

<sup>1</sup>Isabela Chaves Araújo

<sup>1</sup>Rosângela Souza Lessa

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Abordagens multidisciplinares no tratamento de doenças crônicas

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0009-0000-4830-5848>

**DOI do resumo:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-50-5/10

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo de tecido adiposo no organismo causada, principalmente, pelo desbalanço entre consumo e gasto energético. Nesse contexto, outros fatores, como: predisposição genética, associação com outra patologia, uso de determinados medicamentos e estado psicológico, podem levar ao desenvolvimento da obesidade. Atualmente, com mudanças do estilo de vida, aumento do sedentarismo e consumo de alimentos industrializados pobres nutricionalmente, houve o aumento acentuado dos casos de obesidade no mundo. Nessa conjectura, faz-se necessário compreender o tratamento da obesidade sob a ótica de uma equipe multidisciplinar. **OBJETIVO:** Compreender os benefícios do acompanhamento multidisciplinar no tratamento da obesidade. **MÉTODOS:** Esse trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva e de abordagem qualitativa, realizado em maio de 2024 fundamentado na pergunta norteadora baseada no acrônimo PICO (população, interesse e contexto): Quais os benefícios do acompanhamento multidisciplinar no tratamento da obesidade? A pesquisa foi realizada nas bases de dados da LILACS através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED e SCIELO. Os descritores aplicados para tal foram: “Patient Care Team”, “Treatment” e “Obesity” indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), aplicando o operador booleano “AND”. Adotou-se como critérios de elegibilidade: os artigos completos disponíveis gratuitamente em inglês, português e espanhol, publicados entre janeiro de 2018 e maio de 2024. Os trabalhos duplicados, estudos de revisão e literatura cinzenta foram excluídos. A princípio, foram encontrados 383 trabalhos, em seguida, com avaliação de título, resumo e da verificação de critérios de inclusão, foram selecionados 17 artigos para leitura e análise. **RESULTADOS:** Nessa perspectiva, os trabalhos sinalizam a importância do cuidado multidisciplinar no tratamento da obesidade, auxiliando no processo de combate à doença e na manutenção de saúde desses pacientes após melhora. Dessa forma, o tratamento deve contar com diferentes profissionais da saúde, a fim de reduzir os riscos inerentes a obesidade, como: risco cardiovascular aumentado, resistência insulínica, esteatose hepática, níveis pressóricos elevados, devendo contar com especialistas consoante às complicações particulares. Assim como, profissionais que atuem no tratamento da própria condição, agindo, portanto, diretamente nas causas modificáveis que levaram à obesidade, tais como: alimentação inadequada, sedentarismo, distúrbios psicológicos. Os profissionais citados foram: endocrinologista, cardiologista, psicólogo, nutricionista, profissional da educação física, fisioterapeuta, conforme as necessidades do paciente e a metodologia terapêutica de escolha, que pode ser: medicamentosa, comportamental e cirúrgica. Em vista disso, os estudos analisados enfatizaram a necessidade do tratamento multidisciplinar continuado não apenas para o tratamento da obesidade, mas também para manutenção da saúde durante e após melhora do paciente, para reduzir em até 50% a recidiva de peso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destarte, é ratificado pelos estudos que o acompanhamento multidisciplinar no tratamento da obesidade trata-se da melhor opção terapêutica nesses casos. Nesse contexto, essa revisão permitiu a seleção de informações favoráveis ao uso da prática multidisciplinar no atendimento de pacientes obesos, revelando benefícios diretos e indiretos e a curto e longo prazo. Assim sendo, é imprescindível uma avaliação individual visando montar uma equipe consoante com as necessidades do paciente, a fim de potencializar os benefícios dessa prática.

**Palavras-chave:** Equipe Multidisciplinar, Obesidade, Tratamento.

## UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DE HIPERGLICEMIA EM PORTADORES DE DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO

<sup>1</sup>Igor Renner Medeiros Silva  
<sup>1</sup>Giselle Brenda da Silva Lopes  
<sup>1</sup>Ítalo Felipe da Silva Diniz  
<sup>1</sup>Lívia Soares de França Silva  
<sup>1</sup>Laura Narrely Santos Alves  
<sup>2</sup>Jaielson Yandro Pereira da Silva

<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cuité, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Abordagem multidisciplinares no tratamento de doenças crônicas

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0009-0009-6080-0679>

**DOI do resumo:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-50-5/04

**INTRODUÇÃO:** Diabetes *Mellitus* caracteriza-se como um distúrbio metabólico que afeta diretamente o sistema endócrino, mais especificamente as células produtoras de insulina, acometendo cerca de 13 milhões de pessoas no Brasil. Esta condição crônica pode ser classificada em diabetes tipo 1 e tipo 2, afetando produção total ou parcial de insulina pelas células beta pancreáticas, respectivamente, e diabetes gestacional, acometendo mulheres durante a gravidez. Nesse contexto, a fitoterapia surge como uma forma complementar de auxílio no tratamento, configurando-se como uma abordagem que utiliza as propriedades terapêuticas das plantas. **OBJETIVO:** Revisar a literatura científica quanto ao uso de fitoterápicos no tratamento de hiperglicemia em portadores de Diabetes *Mellitus*. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa. Para o levante bibliográfico utilizou-se o Portal Periódico CAPES, empregando os descritores: Diabetes *mellitus*, fitoterapia e doença crônica. Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos escritos em português ou inglês, publicados entre os anos de 2020 e 2024, e que abordassem a utilização de fitoterápicos no tratamento da hiperglicemia causada pelo Diabetes *mellitus*. Os critérios de exclusão incluíram trabalhos escritos em idiomas diferentes dos mencionados, trabalhos que não tratassem da temática e que estivessem fora do período selecionado. **RESULTADOS:** Foram identificados 53 artigos e após triagem, restaram 15 que compuseram a presente revisão. Diversas espécies vegetais foram utilizadas sendo as mais relatadas a Cúrcuma, *Gymnema sylvestre*, *Mormodica charantia* e *Solanum melongena*. Os efeitos hipoglicemiantes dessas matrizes vegetais estão relacionados com a presença de compostos bioativos naturalmente presentes, como taninos, alcaloides e compostos fenólicos que desempenham papel na melhoria da sensibilidade à insulina, modulação da sinalização celular e redução do estresse oxidativo, assim como, a presença de fibras alimentares que atuam na redução da absorção de glicose, aumento da saciedade, fermentação pelas bactérias colônicas e controle da resistência à insulina. Como principais achados verificou-se que a Cúrcuma contém diversos constituintes, como a curcumina e curcuminóides, que auxiliam no controle da glicemia, atuando em várias moléculas de sinalização, e agem nas complicações que ocorrem nos macros e microvasos desencadeadas pelo diabetes mellitus e são responsáveis por inibir a produção de espécies reativas de oxigênio. O *Gymnema sylvestre*, apresentou a característica de bloquear as papilas gustativas que captam o sabor doce dos alimentos, auxiliando consequentemente na regulação da glicemia. A *Momordica charantia*, apresentou em sua composição a presença dos compostos charantina e lectina, os quais são responsáveis pelo efeito hipoglicemiante. A *Solanum melongena* possui a presença da pectina (fibra solúvel) que possui efeito hipoglicemiante e atua na resistência à insulina. Além disso, pode auxiliar no processo de prevenção dos danos às células beta pancreáticas quando estas sofrem estresse oxidativo e inflamatório. **CONCLUSÃO:** A fitoterapia destaca-se como uma abordagem complementar no tratamento do Diabetes mellitus, e já apresenta evidências científicas que comprovam seus benefícios. Ressalta-se que é importante a realização de novos estudos com investigação de outras espécies vegetais, tendo em vista a vasta biodiversidade da flora brasileira.

**Palavras-chave:** Compostos fenólicos, Fibras alimentares, Fitoterapia.

## ANÁLISE DA EFICÁCIA DO ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA

<sup>1</sup>Giselle Brenda da Silva Lopes  
<sup>1</sup>Igor Renner Medeiros da Silva  
<sup>1</sup>Daniela Alvares Dantas  
<sup>1</sup>Laura Narrely Santos Alves  
<sup>1</sup>Thalyta Oliveira de França Silva  
<sup>2</sup>Jaielson Yandro Pereira da Silva

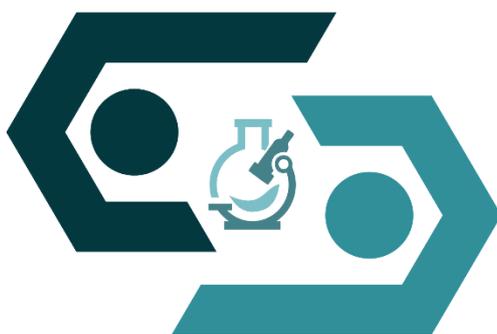
<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cuité, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Abordagens multidisciplinares no tratamento de doenças crônicas

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0009-0001-6954-1986>

**INTRODUÇÃO:** A obesidade, caracterizada pelo excesso de gordura corporal, representa um grave desafio de saúde pública devido à sua natureza crônica e às várias causas que a influenciam. Com a sua crescente incidência mundial, torna-se imprescindível adotar uma abordagem interdisciplinar, promovendo a colaboração entre profissionais de diversas áreas da saúde, para enfrentar essa condição. Essa estratégia tem o potencial de desempenhar um papel fundamental no controle do peso e na promoção da saúde em indivíduos obesos. Além disso, alterações no estilo de vida, mudanças comportamentais, atividade física regular e educação nutricional desempenham um papel crucial nesse processo. **OBJETIVO:** Revisar a literatura científica quanto a eficácia do acompanhamento multiprofissional no tratamento da obesidade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura conduzida a partir de estudos disponíveis nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde, *ScienceDirect*, Publisher Medline e SciELO, utilizando os descritores "patient care team" e "obesity", interligados pelo operador booleano "AND". Foram adotados determinados critérios de inclusão: artigos originais, disponíveis na íntegra, escritos em inglês e português, publicados nos últimos cinco anos (2019 a 2024) com relação sobre a temática proposta. Foram excluídas revisões da literatura, duplicações entre as bases e estudos que não estavam diretamente relacionados com o objetivo desta revisão. **RESULTADOS:** Foram identificados 162 artigos e após triagem, restaram 5 que compuseram a presente revisão. Estudos têm enfatizado a importância do suporte de uma equipe multiprofissional para o sucesso terapêutico da obesidade. O acompanhamento nutricional tem se revelado essencial para monitorar a progressão dos pacientes em relação à redução de peso, hábitos alimentares e adesão à dieta, promovendo mudanças duradouras e saudáveis na alimentação. Além disso, a psicologia demonstrou eficácia, fortalecendo as redes de apoio do paciente e reduzindo a ansiedade, o que favorece a manutenção da perda de peso e reduz o risco de desenvolver outros problemas. Ademais, o farmacêutico é essencial para monitorar a farmacoterapia, assegurando o uso correto e eficaz dos medicamentos na prevenção e tratamento da obesidade, fornecendo informações vitais sobre medicamentos que podem impactar no peso, identificando potenciais reações adversas e interações medicamentosas. A prática regular de exercício físico, com a orientação de um educador, teve um impacto significativo no estilo de vida dos pacientes, incentivando um comportamento mais ativo e saudável. Isso pode ser uma ferramenta crucial na promoção da saúde e na prevenção de doenças relacionadas à obesidade. Além disso, estudos mostraram que o tratamento multidisciplinar não apenas evitou o ganho de peso e o aumento do índice de massa corpórea (IMC), mas também aumentou as chances de os indivíduos adotarem um estilo de vida mais saudável. Através dessa colaboração, estabelece-se uma sinergia que impulsiona resultados positivos na luta contra a obesidade, expandindo as possibilidades de sucesso terapêutico e, por conseguinte, contribuindo de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes afetados por essa condição. **CONCLUSÃO:** Destaca-se, portanto, a importância primordial do acompanhamento multiprofissional para o tratamento de indivíduos obesos. Esse modelo de abordagem reúne especialistas capacitados, habilitados para direcionar e implementar o tratamento de maneira otimizada. **Palavras-chave:** Equipe multidisciplinar, Sobrepeso, Saúde.



**- EIXO -**

# **Aspectos psicossociais e emocionais das doenças crônicas**



## OBESIDADE E ALTERAÇÕES EMOCIONAIS: RELAÇÃO COM ANSIEDADE E DEPRESSÃO

<sup>1</sup>Daniela Silva dos Santos

<sup>2</sup>Amanda Alves Marcelino da Silva

<sup>1</sup>Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Petrolina, Pernambuco, Brasil; <sup>2</sup>Universidade de Pernambuco (UPE). Petrolina, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Aspectos psicossociais e emocionais das doenças crônicas

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0009-0000-2630-1811>

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é uma doença de etiologia multifatorial, caracterizada pelo acúmulo de gordura corporal. Este acúmulo de gordura, geralmente é consequência de balanço energético positivo ocasionado pelo consumo excessivo de alimentos ricos em gordura e carboidratos. Aspectos emocionais e psicológicos também podem estar relacionados com o surgimento da obesidade ou serem uma comorbidade associada aos indivíduos que sofrem com sobrepeso e obesidade. Um ponto de ligação entre essas duas doenças pode ser, o “comer emocional”. Os autores buscaram realizar um levantamento bibliográfico nas bases de dados buscando relacionar a obesidade e aspectos emocionais associados com a depressão e a ansiedade. **OBJETIVO:** Compreender a relação entre a obesidade e os sinais e sintomas de depressão e ansiedade. **MÉTODOS:** Este trabalho trata-se de uma revisão narrativa com abordagem qualitativa, que buscou responder a seguinte pergunta de pesquisa: “Qual a relação entre a obesidade e os sinais e sintomas de depressão e ansiedade? A fundamentação teórica foi baseada em artigos científicos publicados na base de dados, PUBMED. Para estratégia de busca foram utilizados os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês: Obesity, Depression e Anxiety. Como critérios de inclusão foram considerados: artigos indexados nos últimos dez anos (2014-2024), gratuitos, completos, que versasse sobre obesidade e aspectos emocionais e realizados com humanos. Para a pesquisa foi utilizada os operadores booleanos “AND” e “OR” com as palavras-chave. **RESULTADOS:** Aproximadamente 19,8% da população brasileira em 2019 apresentava obesidade segundo a Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel). Os estudos mostram que a modernização da sociedade desencadeou a reordenação do contexto de vida do homem contemporâneo e fez emergir um novo modo de vida, no qual a oferta e o consumo de alimentos aumentaram expressivamente e todo tipo de gênero tornou-se acessível, notadamente devido ao desenvolvimento de tecnologia alimentar. As modificações na alimentação referem-se à crescente incorporação pela população da denominada “dieta ocidental”. Esta pode ser caracterizada como uma dieta rica em gordura (principalmente as de origem animal), açúcares e alimentos ultraprocessados. E, em contrapartida, pela quantidade reduzida de fibras e outros carboidratos complexos. O alimento na sociedade moderna tornou-se uma recompensa da sobrecarga emocional originadas pelas demandas diárias. As alterações emocionais decorrentes inicialmente do sobrepeso, podem progredir para sinais e sintomas de ansiedade e/ou depressão. Acredita-se que a disbiose da microbiota intestinal pode estar relacionada às alterações emocionais da obesidade. Os estudos não são conclusivos quando se trata de determinar a relação de causa e consequência, em relação ao binômio obesidade-depressão, entretanto a imagem corporal e o comer emocional, são pontos chave para o desfecho negativo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, os estudos demonstram que a atividade física além de ser eficiente no controle de peso, também pode agir como um agente para prevenção dos sinais e sintomas de depressão e ansiedade em indivíduos obesos.

**Palavras-chave:** Ansiedade, Depressão, Obesidade.

## DEPRESSÃO E ANSIEDADE COMO FATORES DE PIORA NA DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO

<sup>1</sup>Ingrid Paulina Pessoa Silva

<sup>1</sup>Érika Maria Andrade Silva

<sup>1</sup>Monalisa Di Lauro Soares

<sup>1</sup>Mateus Cardoso Oliveira

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil.

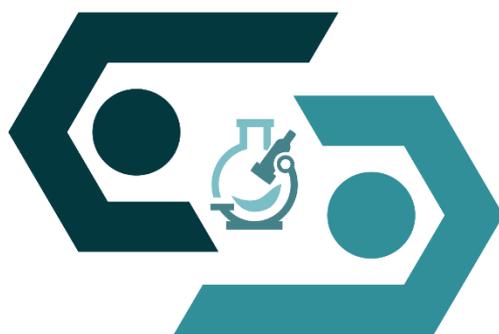
**Eixo temático:** Aspectos psicossociais e emocionais das doenças crônicas

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0009-0008-2479-1309>

**INTRODUÇÃO:** A Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) é caracterizada pelo refluxo repetido do conteúdo ácido do estômago, bile e alimentos parcialmente digeridos para o esôfago, causando desconforto e possíveis complicações. Isso ocorre devido à falha no Esfíncter Esofágico Inferior, que pode perder tônus ou relaxar de forma recorrente e temporária. A prevalência da DRGE varia entre as populações, estimando-se que afete de 10% a 20% dos adultos. A doença pode se apresentar de duas formas: erosiva, com erosões visíveis, e não-erosiva, também conhecida como "non-erosive reflux disease" (NERD), sendo esta última a forma mais comum. Os inibidores da bomba de prótons (IBPs) são os tratamentos mais utilizados para a DRGE. Embora não reduzam significativamente a frequência de refluxos, eles desempenham um papel crucial na redução da acidez gástrica. **OBJETIVO:** Discutir as consequências do estado emocional na intensificação da DRGE. **MÉTODOS:** Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva, elaborada mediante consulta às bases de dados eletrônicas LILACS e MEDLINE, por meio da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). A coleta de dados foi realizada em julho de 2024, utilizando os seguintes Descritores em Ciência de Saúde (DeCS): "Gastroesophageal Reflux Disease", "gerd", "emotional", "depression" e "anxiety", vinculados pelo operador booleano "AND". Foram incluídos os estudos nos idiomas inglês e português, publicados entre 2020 a 2024, disponíveis na íntegra gratuitamente, e que respondiam à pergunta norteadora: "Qual influência do estado emocional, principalmente relacionados a transtornos como ansiedade e depressão, na piora da DRGE?". **RESULTADOS:** Foram encontrados 23 estudos, dos quais, após aplicação dos critérios de inclusão e análise de títulos e resumos, oito foram selecionados para análise. As pesquisas analisadas indicam que a depressão e a ansiedade podem agravar os sintomas do refluxo, reduzindo a qualidade de vida dos pacientes. Evidenciou-se que, na presença de estresse emocional, o corpo responde ativando o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, podendo provocar uma maior produção de dinorfina, um peptídeo que ajuda a regular a dor. Em pacientes com DRGE, especialmente aqueles com o NERD, a hipersensibilidade esofágica é um problema comum. A sinalização através dos receptores NMDA (N-metil-D-aspartato) na medula espinhal está envolvida na modulação dessa dor. Em resumo, o estresse emocional e a ativação desses receptores levam a um aumento da dinorfina, a qual aumenta a sensibilidade à dor e piora os sintomas de refluxo. Um dos estudos também trouxe que ansiedade e depressão reduzem o efeito terapêutico dos IBPs nos sintomas da DRGE. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Fatores emocionais, como ansiedade generalizada (TAG) e depressão, influenciam significativamente a piora da DRGE. Isso ocorre devido ao aumento dos níveis de dinorfina, relacionado à depressão e à NERD, à participação da sinalização NMDA na hipersensibilidade esofágica, e à redução da eficácia dos IBPs por esses transtornos. Assim, intervenções interdisciplinares que abordem o aspecto emocional da Doença do Refluxo Gastroesofágico podem ser extremamente benéficas na gestão dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Ansiedade, Depressão, Doença do Refluxo Gastroesofágico, Emocional.



**- EIXO -**

# **Desafios e oportunidades na pesquisa interdisciplinar de doenças crônicas**



## PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES NA TERAPÊUTICA DA DOENÇA DE PARKINSON

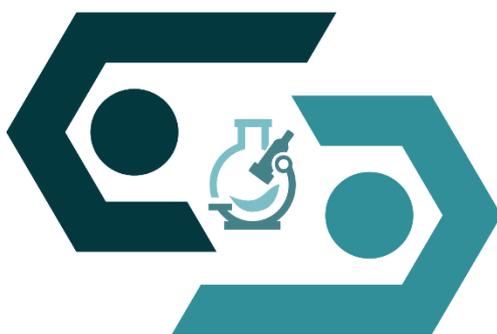
<sup>1</sup>Yasmin Pacheco Ribeiro  
<sup>1</sup>Nelson Antonio Bailão Ribeiro

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Desafios e oportunidades na pesquisa interdisciplinar de doenças crônicas

**Modalidade:** Pôster

**INTRODUÇÃO:** A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa crônica lentamente progressiva, seu desenvolvimento envolve uma série de sintomas motores e não motores incapacitantes, caracterizado por tremores de repouso, rigidez, lentidão dos movimentos voluntários e instabilidade postural, podendo progredir ao quadro de demência, esses sintomas podem ter um grande impacto na qualidade de vida dos pacientes com DP, devido aos múltiplos sintomas envolvidos na DP é necessária a atuação de uma equipe multidisciplinar na terapêutica desses pacientes. **OBJETIVO:** Apresentar os principais desafios e a atuação das equipes multidisciplinares na terapêutica da DP. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja a busca de dados foi realizada no período cronológico de 2014 a 2024, entre março e abril de 2024, via Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Utilizou-se para as buscas os seguintes descritores controlados: “Práticas Interdisciplinares/Interdisciplinary Placement”, “Doença de Parkinson/Parkinson Disease” e “Terapêutica/Therapeutics” conectados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos que atendessem ao objetivo do estudo, disponíveis nos idiomas português e inglês. Excluíram-se todos os estudos sem relação ao tema, ou que apresentassem textos incompletos. A busca inicial resultou em 982 estudos nas bases de dados pesquisadas, posteriormente foram retirados artigos duplicados, artigos fora do tema e estudos de revisão de literatura ou relato de experiência. Após a seleção de acordo com os critérios de elegibilidade, a amostra final foi composta por 8 estudos. **RESULTADOS:** Dos 8 estudos selecionados foram observados múltiplos desafios relacionados ao monitoramento, terapêutica e manutenção de pacientes com DP que necessitam de cuidados médicos e psicossociais especializados e interdisciplinares. Dentre os desafios estão a necessidade da interdisciplinaridade na terapêutica do paciente com DP inclui uma interação ativa e participativa entre médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, nutricionistas, entre outros como forma de melhorar as condições de vida do paciente e auxiliar no controle das alterações físicas e mentais advindas da doença. A partir dos estudos analisados verificou-se a existência de diferentes modelos de equipes multidisciplinares, como a unidade de internação, unidade de reabilitação e tratamento multiprofissional sincronizado, onde a atuação de cada membro da equipe promove uma melhor qualidade de vida dos pacientes com DP e das suas famílias. Enquanto que os principais desafios foram relacionados ao treinamento para a integração desses profissionais, assim com a disponibilidade de instrumentos, métodos, abordagens e organização dos conhecimentos especializados e recursos disponíveis para a terapêutica de pacientes com DP. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A DP afeta diferentes estruturas do corpo humano, alterando o paciente nas suas dimensões biopsicossocial, e a atuação da equipe multiprofissional atuando na terapêutica da doença busca unir todas essas pontas, conectando os profissionais das diversas áreas da saúde, pacientes, familiares e redes de apoio, visando maior qualidade de vida e bem-estar a todos os que convivem com a DP. **Palavras-chave:** Práticas Interdisciplinares, Doença de Parkinson, Terapêutica.



**- EIXO -**  
**Educação e promoção da saúde**



## FARMÁCIA CLÍNICA E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE, UM PAPEL COMPLEMENTAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

<sup>1</sup>Laura Narrely Santos Alves

<sup>1</sup>Giselle Brenda da Silva Lopes

<sup>2</sup>Daniela Alvares Dantas

<sup>1</sup>Igor Renner Medeiros Silva

<sup>1</sup>Jaielson Yandro Pereira da Silva

<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cuité, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

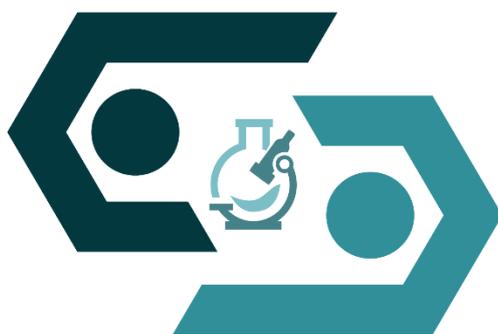
**Eixo temático:** Educação e Promoção a saúde

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0000-0003-1880-9329>

**INTRODUÇÃO:** A atenção farmacêutica é uma prática profissional centrada no indivíduo e pautada no paradigma do cuidado. Ao desenvolver essa prática, o farmacêutico clínico se responsabiliza pelas necessidades farmacoterapêuticas do paciente por meio da identificação, prevenção e resolução dos problemas relacionados ao uso de medicamentos com o intuito de atingir resultados em saúde positivos para que esse serviço seja sustentável a longo prazo. **OBJETIVO:** Revisar a literatura científica sobre a intersecção entre farmácia clínica e educação para a saúde, destacando como a atuação do farmacêutico clínico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura. Para tanto, realizou-se um levante bibliográfico utilizando as bases de dados eletrônicas: PubMed e Portal Periódicos Capes. Como critérios de inclusão estabeleceu-se estudos originais, disponíveis para leitura na íntegra, publicados entre os anos de 2018 e 2024, escritos no idioma português, e relacionados ao tema proposto. Os estudos passaram por uma triagem por meio a leitura do título, seguido pela leitura do resumo e material completo. **RESULTADOS:** Com base nos critérios de busca, encontraram-se 150 artigos, após triagem restaram apenas 4 artigos para compor a revisão. Os estudos constataram que o mercado de trabalho tem exigido profissionais farmacêuticos com competência para promover saúde, bem-estar e prevenir problemas relacionados a medicamentos, com isso a intersecção entre farmácia clínica e educação para a saúde é fundamental. O farmacêutico clínico tem como perspectiva se preocupar em entender a saúde por completo, como, bem-estar físico, mental e social, com essa concepção leva o farmacêutico a trabalhar com enfoque no uso racional de medicamentos. A atuação do farmacêutico clínico possui uma relevância na otimização da farmacoterapia, auxiliando diretamente no cuidado do paciente contribuindo para a otimização da farmacoterapia dispondo de recursos como orientações farmacêuticas, identificação de problemas farmacoterapêuticos e Intervenções Farmacêuticas (IF), levando ao reconhecimento de identificações de problemas, como também o delineamento do cuidado que inclui as intervenções e a avaliação dos resultados documentados. Este processo envolve uma comunicação eficaz com os pacientes e outros profissionais de saúde, garantindo que as informações sobre a medicação sejam compreendidas e seguidas corretamente. Os desafios enfrentados pelos farmacêuticos clínicos incluem a necessidade de atualização constante sobre novas terapias e diretrizes de tratamento, bem como a superação de barreiras de comunicação com pacientes de diferentes níveis educacionais e culturais. No entanto, ao integrar a farmácia clínica com a educação para a saúde, os farmacêuticos podem contribuir significativamente para a melhora dos resultados de saúde e a qualidade de vida dos pacientes. **CONCLUSÃO:** A integração entre farmácia clínica e educação para a saúde é crucial para a eficácia do tratamento medicamentoso e promoção do bem-estar. O farmacêutico clínico desempenha um papel importante na orientação e prevenção de problemas farmacoterapêuticos, melhorando significativamente a saúde dos pacientes.

**Palavras-chave:** Qualidade assistencial, Atenção farmacêutica, Uso racional de medicamentos.



**- EIXO -**

# **Integração de cuidados e práticas clínicas**



## A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA NA RELAÇÃO ENFERMEIRO-PACIENTE CONSTRUINDO CONFIANÇA E EMPATIA

<sup>1</sup>Francisco Lucas Ferreira Sousa

<sup>1</sup>Faculdade Venda Nova Do Imigrante – FAVENI.

**Eixo temático:** Integração de cuidados e práticas clínicas

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0009-0004-1071-344X>

**INTRODUÇÃO:** A comunicação terapêutica é uma ferramenta fundamental na prática de enfermagem, desempenhando um papel central na relação entre enfermeiro e paciente. Este processo envolve a troca de informações, sentimentos e necessidades entre o profissional de saúde e o paciente, com o objetivo de promover a compreensão mútua e facilitar o processo de cuidado. A qualidade da comunicação terapêutica influencia diretamente a experiência do paciente, sua adesão ao tratamento e os resultados de saúde. Ao estabelecer uma comunicação eficaz, os enfermeiros podem criar um ambiente de cuidado acolhedor, onde os pacientes se sintam compreendidos, respeitados e apoiados em suas necessidades físicas, emocionais e psicossociais. Nesse contexto, é crucial explorar a importância da comunicação terapêutica na relação enfermeiro-paciente, destacando seus benefícios na construção de confiança, empatia e qualidade do cuidado. **OBJETIVO:** Este estudo busca analisar a relevância dessa comunicação na prática de enfermagem, visando promover uma abordagem centrada no paciente e baseada em evidências. **MÉTODOS:** Este estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura, com busca em bases de dados eletrônicas, como Google acadêmico e BVS. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 5 anos que abordaram a comunicação terapêutica na prática de enfermagem. Os critérios de inclusão abrangeram estudos originais, revisões sistemáticas que investigaram a importância da comunicação terapêutica na relação enfermeiro-paciente. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, destacando os principais temas e achados relevantes da literatura. **RESULTADOS:** Os resultados desta revisão evidenciam que a comunicação terapêutica desempenha um papel significativo na qualidade do cuidado em enfermagem. Uma comunicação eficaz entre enfermeiros e pacientes está associada a uma maior satisfação do paciente, melhor adesão ao tratamento e resultados de saúde mais positivos. Através de uma comunicação empática e centrada no paciente, os enfermeiros podem estabelecer uma relação de confiança e compreensão mútua, promovendo o bem-estar emocional e físico dos pacientes. Além disso, uma comunicação terapêutica eficaz pode facilitar a identificação de necessidades não atendidas e a prestação de cuidados personalizados. Esses achados reforçam a importância de investir em habilidades de comunicação terapêutica na formação e prática de enfermagem, visando melhorar a experiência do paciente e os resultados de saúde. **CONCLUSÃO:** comunicação terapêutica desempenha um papel crucial na prática de enfermagem, influenciando diretamente a qualidade do cuidado e a experiência do paciente. Ao estabelecer uma relação de confiança e empatia, os enfermeiros podem promover um ambiente de cuidado centrado no paciente, onde as necessidades e preocupações do paciente são compreendidas e respeitadas. Investir em habilidades de comunicação terapêutica é fundamental para fortalecer essa relação e proporcionar um cuidado de qualidade. Além disso, uma comunicação empática pode reduzir a ansiedade do paciente e promover uma melhor adesão ao tratamento. Portanto, é essencial que os enfermeiros desenvolvam e aprimorem suas habilidades de comunicação para garantir uma prática de enfermagem eficaz e centrada no paciente, resultando em melhores resultados de saúde e uma experiência mais satisfatória para os pacientes.

**Palavras-chave:** Comunicação Terapêutica, Relação Enfermeiro-Paciente, Confiança, Empatia.

## O IMPACTO DA ENFERMAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS NA MELHORIA DOS RESULTADOS DE SAÚDE DO PACIENTE

<sup>1</sup>Francisco Lucas Ferreira Sousa

<sup>1</sup>Faculdade Venda Nova Do Imigrante – FAVENI.

**Eixo temático:** Integração de cuidados e práticas clínicas

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0009-0004-1071-344X>

**INTRODUÇÃO:** A enfermagem baseada em evidências é uma abordagem que visa integrar a pesquisa científica à prática clínica, garantindo que as intervenções de enfermagem sejam fundamentadas em dados confiáveis e atualizados. No entanto, apesar dos avanços nesse campo, ainda existem lacunas na implementação efetiva dessas práticas nos cuidados de saúde. A relevância desta pesquisa reside na necessidade de compreender os desafios e facilitadores enfrentados pelos profissionais de enfermagem ao aplicar a enfermagem baseada em evidências na prática clínica. **OBJETIVO:** Investigar os desafios e facilitadores na implementação da enfermagem baseada em evidências na prática clínica. **MÉTODOS:** Este estudo utilizou uma revisão de literatura para examinar os desafios e facilitadores na implementação da enfermagem baseada em evidências. A pesquisa foi conduzida por meio do Google Acadêmico e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com critérios de inclusão específicos para selecionar artigos relevantes publicados nos últimos cinco anos e em português ou inglês. Após a seleção dos artigos, uma análise dos dados foi realizada através de uma síntese narrativa, permitindo a identificação de padrões e tendências na literatura revisada. Essa abordagem proporcionou uma compreensão abrangente dos fatores que influenciam a implementação da prática baseada em evidências na enfermagem, fornecendo insights valiosos para a área. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos por meio desta revisão de literatura revelaram uma ampla gama de desafios que os enfermeiros enfrentam ao implementar a enfermagem baseada em evidências. Entre esses desafios, destacam-se a escassez de tempo para incorporar práticas baseadas em evidências no cotidiano clínico, a restrição no acesso a recursos relevantes, bem como a resistência à mudança manifestada por colegas e gestores nas instituições de saúde. No entanto, contrapondo essas dificuldades, foram identificados também diversos facilitadores que favorecem a adoção e a implementação bem-sucedida da prática baseada em evidências na enfermagem. Estes incluem o suporte e engajamento por parte das organizações de saúde, a oferta de educação continuada para os profissionais, e a promoção da colaboração interprofissional entre membros da equipe de saúde. Esses facilitadores desempenham um papel crucial no fortalecimento da implementação da enfermagem baseada em evidências, promovendo uma prestação de cuidados de saúde mais eficaz e baseada nas melhores evidências disponíveis. **CONCLUSÃO:** Ao término desta revisão de literatura, é evidente que a implementação da enfermagem baseada em evidências enfrenta desafios multifacetados, incluindo restrições de tempo, acesso limitado a recursos e resistência à mudança. No entanto, identificamos também uma série de facilitadores, como apoio organizacional e colaboração interprofissional, que podem promover uma implementação mais eficaz. Portanto, é crucial que as organizações de saúde invistam em estratégias que abordem esses desafios e capitalizem esses facilitadores, visando fortalecer a prática baseada em evidências na enfermagem. Ao fazer isso, não apenas melhoramos a qualidade dos cuidados de saúde, mas também promovemos uma cultura de prática centrada em evidências, que beneficia tanto os profissionais de enfermagem quanto os pacientes. Assim, esta revisão destaca a importância contínua de priorizar a implementação da enfermagem baseada em evidências como um elemento fundamental da prática clínica contemporânea.

**Palavras-chave:** Enfermagem baseada em evidências, Prática clínica, Desafios, Facilitadores.

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS: ABORDAGENS INTEGRATIVAS E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

<sup>1</sup>Francisco Lucas Ferreira Sousa

<sup>1</sup>Faculdade Venda Nova Do Imigrante – FAVENI.

**Eixo temático:** Integração de cuidados e práticas clínicas

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0009-0004-1071-344X>

**INTRODUÇÃO:** Doenças crônicas representam um desafio significativo para o sistema de saúde global, com impactos substanciais na qualidade de vida dos pacientes e nos recursos de assistência médica. A crescente prevalência dessas condições, como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, demanda uma abordagem holística e integrativa no seu gerenciamento. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental no cuidado e na educação de pacientes com doenças crônicas, auxiliando na promoção da saúde, prevenção de complicações e melhoria da adesão ao tratamento. No entanto, apesar da importância desses profissionais, ainda há lacunas no entendimento sobre o impacto de suas intervenções no manejo das doenças crônicas. Portanto, esta revisão busca explorar e analisar criticamente o papel do enfermeiro no gerenciamento de doenças crônicas, destacando abordagens integrativas e estratégias eficazes para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Ao compreender melhor o papel dos enfermeiros nesse contexto, é possível desenvolver intervenções mais eficazes e centradas no paciente, visando melhorar os resultados clínicos e promover uma assistência de saúde mais abrangente e humanizada. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo analisar o papel do enfermeiro no gerenciamento de doenças crônicas, destacando abordagens integrativas que visam melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura abrangente utilizando bases de dados eletrônicas, como Google acadêmico e BVS, com foco em estudos publicados nos últimos 5 anos. A busca incluiu termos relacionados à atuação dos enfermeiros no cuidado de pacientes com doenças crônicas. Foram selecionados artigos que abordavam intervenções de enfermagem, modelos de cuidado colaborativo e estratégias de educação em saúde. Cada artigo foi avaliado quanto à sua relevância e qualidade metodológica para garantir a inclusão de evidências robustas na análise e discussão. **RESULTADOS:** Os resultados desta revisão destacam a importância dos enfermeiros no gerenciamento de doenças crônicas, evidenciando sua capacidade de fornecer cuidados individualizados, promover a adesão ao tratamento e facilitar a autogestão da saúde pelos pacientes. Intervenções de enfermagem, como o coaching de saúde, educação sobre estilo de vida saudável e monitoramento remoto, têm demonstrado impacto positivo na gestão de condições crônicas e na melhoria dos resultados clínicos. **CONCLUSÃO:** Os enfermeiros desempenham um papel crucial no cuidado de pacientes com doenças crônicas, agindo como agentes de mudança na promoção da saúde e na gestão eficaz dessas condições de longo prazo. Estratégias centradas no paciente, como o estabelecimento de relacionamentos terapêuticos, a educação sobre autogestão da saúde e o monitoramento contínuo, são fundamentais para otimizar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, a colaboração interprofissional e a utilização de modelos de cuidado integrado são essenciais para abordar os múltiplos aspectos das doenças crônicas e garantir uma abordagem abrangente e holística. Portanto, investir no desenvolvimento e capacitação dos enfermeiros é fundamental para enfrentar os desafios crescentes associados ao aumento da prevalência de doenças crônicas e garantir uma assistência de saúde de qualidade e sustentável no futuro.

**Palavras-chave:** Enfermagem, doenças crônicas, gerenciamento, intervenções de enfermagem, cuidado integrado, qualidade de vida.

## PRECARIZAÇÃO, SAÚDE MENTAL E ONCOLOGIA: PERSPECTIVA NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM CÂNCER

<sup>1</sup>Helder Matheus Alves Fernandes  
<sup>2</sup>Éllen Nayane Beserra Torres

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>2</sup>Centro Universitário do Vale do Jaguaribe (UNIJAGUARIBE). Aracati, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Integração de cuidados e práticas clínicas

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0000-0003-2068-9071>

**INTRODUÇÃO:** A Política Nacional de Saúde Mental-PNSM, consolida um modelo de atenção à saúde mental acessível e de base comunitária. Essa política permite gerar reflexões sobre a sua cobertura em diversos campus, inclusive, no campus da Oncologia. Dessa forma, a Atenção Psicossocial especializada na rede hospitalar, se torna bastante defasada e desinstitucionalização, as quais os trabalhadores da saúde lidam constantemente com o processo doloroso e angustiando do diagnóstico dos pacientes com câncer, tratamento árduo, enfrentando dos efeitos colaterais, dor oncológica e processo de finitude. **OBJETIVO:** Discutir a repercussões da precarização de trabalho e saúde mental na assistência aos pacientes oncológicas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa teórica e exploratória, sob a ótica da pesquisa qualitativa em Saúde Coletiva e no método da revisão narrativa. A pesquisa foi realizada utilizando os Bancos de Dados: *Scientific Electronic Library Online* – SciELO, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, utilizando-se os seguintes descritores, padronizados e disponíveis nos descritores em Ciências da Saúde – DeCS: “Câncer”, “Saúde Mental”, “Precarização” e “Saúde. A delimitação temporal da pesquisa foi estabelecida para incluir apenas estudos publicados nos últimos cinco anos, isto é, de 2019 a 2023. Após a marcação temporal, os critérios de inclusão foram definidos como: Estudos observacionais de abordagem qualitativa, estudos que abordassem uma perspectiva sobre os impactos da precarização e saúde mental na assistência aos pacientes oncológicos. Por sua vez, os critérios de exclusão foram: TCC, manuais e documentos técnicos e artigos repetidos nas bases de dados; materiais que sejam de línguas estrangeiras; estudos de coorte e, estudos voltados para Oncopediatria. **RESULTADOS:** No setor da Oncologia, há décadas, em especial, na gestão dos recursos humanos, tem-se apresentado como um ponto crítico, que necessita, portanto, do desenvolvimento e implementação de políticas públicas de saúde mental voltadas para esta área. Os hospitais e as clínicas oncológicas que não colocam em prática os princípios e diretrizes da PNSM, em comitente com a Política Nacional de Humanização-PNH deixam o sistema de saúde fragilizado, ocasionando a falta de recurso financeiro e de humanos; precariedade da infraestrutura e de trabalho, falta de reconhecimento profissional, relação entre profissionais e usuários obsoleto, escassez na qualificação profissional, excesso de demanda, falta de comunicação, falta de organização e articulação em rede e dificuldade para trabalhar com gestão democrática. Dessa forma, surge a importância da consolidação e estratégias dessas políticas para a atenção oncológica atuar de forma eficaz e completa, para que consiga atender as demandas dos trabalhadores, e assim, beneficiar os usuários e acompanhantes que estão em tratamento oncológico. **CONCLUSÃO:** Conclui que a atuação dos profissionais de saúde especializado em oncologia representa um grande desafio, uma vez que cada ambiente de trabalho apresentará tanto potencialidades, quanto limitações que podem influenciar no condicionante da saúde mental do sujeito, desenvolvimento das práticas profissionais ou na redução das possibilidades de intervenção junto ao público atendido.

**Palavras-chave:** Oncologia, Saúde Mental, Trabalho.

## ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO A SAÚDE COLETIVA

<sup>1</sup>Helder Matheus Alves Fernandes

<sup>2</sup>Éllen Nayane Beserra Torres

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>2</sup>Centro Universitário do Vale do Jaguaribe (UNIJAGUARIBE). Aracati, Ceará, Brasil;

**Eixo temático:** Integração de cuidados e práticas clínicas

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0000-0003-2068-9071>

**INTRODUÇÃO:** O campo da Saúde Coletiva (SC) é construído por vários saberes e práticas, sendo uma área marcada pelo seu caráter interdisciplinar. O tripé da SC no Brasil é constituído por: Epidemiologia, Ciências Humanas e Sociais e Planejamento, Política e Gestão. O pensamento crítico e reflexivo que permeia a SC advém da construção e junção dos diversos saberes, mas que possuem um objetivo em comum, ou seja, a produção do conhecimento em saúde e a reflexão sobre os diversos determinantes sociais nesse campo, inclusive, a área da alimentação e nutrição que rege atuação do profissional nutricionista.

**OBJETIVO:** Evidenciar atuação do nutricionista no âmbito da saúde coletiva. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa teórica e exploratória, sob a ótica da pesquisa qualitativa em Saúde Coletiva e no método da revisão narrativa. A pesquisa foi realizada utilizando os Bancos de Dados: *Scientific Electronic Library Online* – SciELO, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, utilizando-se os seguintes descritores, padronizados e disponíveis nos descritores em Ciências da Saúde – DeCS: “Nutricionista”, “Saúde Coletiva”, “Saúde Pública” e “Atuação”. A delimitação temporal da pesquisa foi estabelecida para incluir apenas estudos publicados nos últimos cinco anos, isto é, de 2019 a 2023. Após a marcação temporal, os critérios de inclusão foram definidos como: Estudos observacionais de abordagem qualitativa, estudos que apresentasse atuação do nutricionista em saúde coletiva em qualquer esfera da saúde. Os critérios de exclusão foram: ensaios clínicos, estudos experimentais e atuação do nutricionista na atenção clínica e hospitalar. Foram selecionados 8 estudos científicos. **RESULTADOS:** as políticas, programas e estratégias como: política nacional de alimentação e nutrição; direito humano à alimentação adequada e sistema nacional de segurança alimentar e nutricional permitem compreender e relacionar a situação alimentar e nutricional em diferentes interesses e aspectos dentro da saúde coletiva, estes que envolve planejamento e avaliação destes programas, contribuições sociais, culturais, políticos e econômicos, razão pela qual sua concepção ainda é assunto debatido por variados segmentos da sociedade, no Brasil e no mundo. Dessa forma, conforme o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), com a Resolução nº 600, explana as áreas de atuação do nutricionista dentro da saúde coletiva. A resolução aborda oito grandes subgrupos, as quais se destaca a Assistência e Educação Nutricional Individual e Coletiva. Uma das atribuições do nutricionista consiste em Realizar assistência e educação nutricional a coletividade ou indivíduos sadios ou enfermos em instituições de saúde, competindo com no exercício de suas atribuições na Alimentação, isto é, planejar, organizar, dirigir, supervisionar e avaliar os serviços de alimentação e nutrição. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, a atuação do nutricionista é vasta e permitem inclusão para reformulação e criação de políticas de saúde coletiva dentro da esfera alimentar e nutricional. Portanto, o diálogo da saúde coletiva com a nutrição possibilita um fortalecimento na atuação no SUS e o rompimento com as o padrão biomédico, indo em direção a uma clínica ampliada e uma saúde integral dos usuários do sistema único.

**Palavras-chave:** Nutricionista, Saúde Coletiva, Políticas, Atuação Profissional.

## REPERCUSSÕES DO CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

I Bárbara Mendes de Menezes  
I Helder Matheus Alves Fernandes

I Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Integração de cuidados e práticas clínicas

**Modalidade:** Pôster

**INTRODUÇÃO:** O câncer é uma condição caracterizada pelo crescimento desordenado de células que podem invadir diferentes tecidos e órgãos do corpo. Atualmente, é a segunda maior causa de morte em todo o mundo, com destaque para o aumento da incidência de câncer de mama entre mulheres no Brasil. Um dos fatores associados a essa alta incidência é a má alimentação, especialmente o consumo excessivo de alimentos industrializados. **OBJETIVO:** Identificar os impactos do consumo de alimentos industrializados nos pacientes com câncer de mama em tratamento quimioterápico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, no qual foram utilizando os Bancos de Dados: *Scientific Electronic Library Online*, Portal de Periódicos CAPES/MEC, Biblioteca Virtual em Saúde e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – DeCS: “Câncer de Mama”, “Alimentos Industrializados”, “Antineoplásico” e “Sinais e Sintomas”. A delimitação temporal da pesquisa foi estabelecida para incluir apenas estudos publicados nos últimos cinco anos. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: Estudos observacionais, realizados com pacientes em tratamento quimioterápico. Os critérios de exclusão foram pacientes em radioterapia, estudos empíricos, ensaios clínicos e portadores de outras doenças oncológicas. Através disso, foram realizados os seguimentos cruzamento entre os descritores para a busca dos documentos científicos.

**RESULTADOS:** As políticas, programas e estratégias como: Política Nacional de Alimentação e Nutrição; Direito Humano à Foram achados 65 artigos, as quais com aplicação dos critérios de seleção fechou-se em uma amostra final com 3 artigos científicos mais uma tese acadêmica. Percebe-se que através dos estudos encontrados, as pacientes com câncer de mama apresentam estado nutricional propenso a excesso de peso, acarretando em sobrepeso e/ou obesidade. Devido a esses fatores, o prognóstico do câncer pode ser prejudicado, já que o aumento da gordura corporal cria um ambiente pró-inflamatório que favorece o crescimento tumoral. Esses elementos, quando relacionados às toxicidades do tratamento e ao consumo inadequado de alimentos, impactam diretamente o aumento dos efeitos adversos, como saciedade precoce, xerostomia, inapetência e náusea, disgeusia e a fadiga. O impacto do tratamento quimioterápico é evidente em diversos estudos. Sua contribuição para o agravamento das comorbidades e o desenvolvimento da síndrome metabólica afetam a sobrevivência das mulheres, aumentando as chances de recorrência do câncer. Além disso, o alto consumo de produtos industrializados, baixo consumo de frutas, leguminosas, verduras, legumes e cereais integrais contribuem para alterações metabólicas e digestivas ao tratamento quimioterápico, correlacionado que existem relação entre o consumo de produtos industrializado e impacto oncológico. **CONCLUSÃO:** Neste estudo, foi evidenciado forte relação com o consumo de alimentos não saudáveis com o aumento das toxicidades, além da piora do prognóstico oncológico. Portanto, conclui-se que é necessário investigar mais a relação entre sintomas de toxicidade quimioterápica com consumo alimentar industrializado, uma vez que, estes são fatores para obesidade e/ou desnutrição e alterações metabólicas.

**Palavras-chave:** Neoplasia mamária, Alimento industrializados, Antineoplásico, Sinais e sintomas.

## INCOMPATIBILIDADE RH MATERNO-FETAL E SUAS COMPLICAÇÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup>Rosemilda Francisco Pereira dos Santos

<sup>1</sup>Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD/EBSERH). Dourados, MS, Brasil.

**Eixo temático:** Integração de cuidados e práticas clínicas

**Modalidade:** Pôster

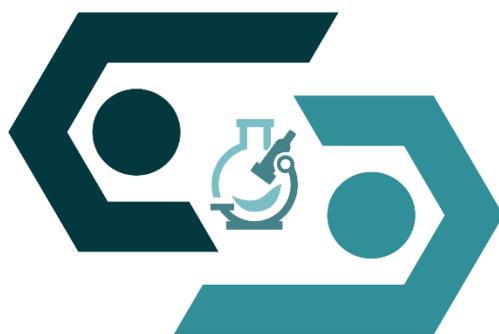
**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0000-0002-1204-3388>

**INTRODUÇÃO:** A incompatibilidade Rh é uma condição clínica significativa que ocorre quando a mãe é Rh-negativa e o feto é Rh-positivo. Esta discordância pode levar a uma série de complicações, muitas das quais podem ter implicações graves para a saúde fetal e neonatal. O sistema Rh, um dos mais importantes para a tipagem sanguínea, refere-se à presença ou ausência do antígeno Rh na superfície das hemácias. Quando uma mãe Rh-negativa carrega um feto Rh-positivo, existe o risco de que o sistema imunológico da mãe produza anticorpos contra o sangue do feto, levando à doença hemolítica do recém-nascido (DHRN).

**OBJETIVO:** O objetivo desta revisão é fornecer uma visão abrangente sobre a incompatibilidade Rh materno-fetal, suas causas, mecanismos, consequências e estratégias de manejo, com foco especial nas complicações associadas a essa condição. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados PubMed, Scopus e Google Scholar, com foco em artigos publicados nos últimos 10 anos. Foram incluídos estudos que abordassem a fisiopatologia da incompatibilidade Rh, suas complicações clínicas, estratégias de diagnóstico e tratamento. A busca foi realizada usando palavras-chave como “complicações na gravidez”, “doença hemolítica do recém-nascido” e “incompatibilidade Rh”. A análise dos artigos selecionados foi feita com base em critérios de relevância, qualidade metodológica e contribuição para a compreensão da condição, sendo que esta revisão busca consolidar as informações atuais para ajudar na compreensão e prevenção eficaz das complicações relacionadas à incompatibilidade Rh. **RESULTADOS:** A revisão revelou que a incompatibilidade Rh pode levar a várias complicações graves, incluindo doença hemolítica do recém-nascido, icterícia neonatal, anemia severa, e em casos extremos, hidropisia fetal e morte intrauterina. A doença hemolítica do recém-nascido é caracterizada pela destruição das hemácias fetais pelo sistema imunológico da mãe, resultando em níveis elevados de bilirrubina e problemas de oxigenação. Estudos demonstram que a profilaxia com imunoglobulina anti-D, administrada às mães Rh-negativas durante e após a gravidez, é altamente eficaz na prevenção da sensibilização e, conseqüentemente, da DHRN. A detecção precoce da incompatibilidade Rh, através de testes de triagem e monitoramento, pode reduzir significativamente o risco de complicações graves.

**CONCLUSÃO:** A incompatibilidade Rh continua sendo uma condição relevante na prática obstétrica, com potencial para causar complicações significativas se não for adequadamente gerida. A profilaxia com imunoglobulina anti-D tem mostrado ser uma intervenção preventiva eficaz, reduzindo a incidência de sensibilização e complicações associadas. A detecção precoce e o acompanhamento adequado são cruciais para a gestão bem-sucedida dessa condição. Contudo, para otimizar os cuidados e aprimorar os resultados, é essencial continuar a pesquisa e o desenvolvimento de abordagens mais eficazes para o diagnóstico precoce e a gestão da incompatibilidade Rh. Avanços nesse campo podem contribuir significativamente para a redução das complicações associadas e garantir uma saúde melhor para mães e bebês.

**Palavras-chave:** Complicações na gravidez, Doença hemolítica do recém-nascido, Incompatibilidade RH.



- EIXO -

# Políticas de saúde e gestão de recursos



## DESAFIOS À COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA EM MUNICÍPIO DO CEARÁ

<sup>1</sup>Janne Izabel Alves de Sousa

<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil

**Eixo temático:** Políticas de saúde e gestão de recursos

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0009-0001-8761-4317>

**INTRODUÇÃO:** A colaboração interprofissional tem sido cada vez mais discutida como uma potencialidade no âmbito do trabalho em equipes de saúde visando contribuir para superar a fragmentação e a individualização do cuidado, atingir a integralidade da atenção, bem como a interação e comunicação entre os profissionais de diferentes áreas, numa perspectiva ampla, dinâmica e de corresponsabilização. Contudo o que se tem observado nos processos de trabalho é uma intensificação e maior cobrança em torno do trabalho individualizado, pautado em indicadores, majoritariamente quantitativos e que leva profissionais a construir uma agenda de atendimentos pouco voltada a situações crônicas de saúde e oferta de serviços coletivos/colaborativos. **OBJETIVO:** Apresentar alguns desafios que se interpõem ao trabalho das equipes na APS na busca por uma atuação colaborativa que possa de fato representar alternativas para minimizar os efeitos de condições crônicas de saúde e os determinantes que implicam no cuidado e na qualidade de vida das pessoas. **MÉTODOS:** O presente trabalho é um relato de experiência, construído a partir de vivência laboral de uma profissional de psicologia que atua em eMulti ampliada do município de Crateús no estado do Ceará. As informações contidas decorrem dos processos de trabalho do cotidiano, em especial, após mudanças que foram implementadas em virtude do programa Previne Brasil e da implantação da eMulti. **RESULTADOS:** A colaboração interprofissional tem sido cada vez mais discutida como uma potencialidade no âmbito do trabalho em equipes de saúde visando contribuir para superar a fragmentação e a individualização do cuidado, atingir a integralidade da atenção, bem como a interação e comunicação entre os profissionais de diferentes áreas, numa perspectiva ampla, dinâmica e de corresponsabilização pelos usuários. Contudo o que se tem observado nos processos de trabalho é uma intensificação e maior cobrança em torno do trabalho individualizado, pautado em indicadores, majoritariamente quantitativos e que leva profissionais a construir uma agenda de atendimentos pouco voltada às condições crônicas de saúde e oferta de serviços coletivos/colaborativos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Atualmente a eMulti ampliada de Crateús está vinculada a onze equipes de Saúde da Família na sede do município, fato que gera ampla movimentação dos profissionais, dificulta a interação entre as equipes, a resolução de solicitações em tempo determinado, reduz a possibilidade de firmar momentos para discussão de casos, projetos terapêuticos singulares, bem como planejamento de ações coletivas. As demandas crescentes por atendimento individual em diversas áreas de saúde também se configuram como desafio à colaboração interprofissional. Somados a estes fatores, o Previne Brasil e nova configuração eMulti condicionam parte do financiamento dessas equipes de saúde ao alcance de indicadores, dos quais, apenas dois deles estão voltados às condições crônicas de saúde. Assim, muito do trabalho que poderia ser realizado acerca dessas condições de saúde se perde na lógica quantitativa do alcance desses marcadores. Nesse sentido, cabe a reflexão sobre que política de saúde está sendo consolidada na APS, uma que busque de fato o cuidado aos usuários de forma integral, ou aquela que visando o alcance dos indicadores, vai direcionando seu fazer no sentido do que é normatizado.

**Palavras-chave:** Atenção à Saúde, Política de Saúde, Qualidade dos cuidados em Saúde.

## DESAFIOS DAS EQUIPES DE SAÚDE PÚBLICA NA GESTÃO DE ATENDIMENTO DE PACIENTES COM DIABETES *MELLITUS*

<sup>1</sup>Yasmin Pacheco Ribeiro  
<sup>1</sup>Nelson Antonio Bailão Ribeiro

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Políticas de saúde e gestão de recursos

**Modalidade:** Pôster

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes *Mellitus* (DM) é uma doença crônica, sendo considerada um importante problema de saúde pública, afetando um alto número de indivíduos, podendo acarretar diversas complicações e incapacitações. De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes, atualmente no Brasil existem mais de 13 milhões de pessoas vivendo com a doença. A melhor forma de prevenção está associada a condições saudáveis de vida, incluindo a prática de atividades físicas, alimentação saudável e evitar o consumo de álcool, tabaco e outras drogas. A gestão de cuidados e recursos voltados ao atendimento desses pacientes podem necessitar de um elevado custo financeiro, em que as equipes de saúde devem monitorar a adesão, motivação e participação do paciente no manejo do seu tratamento. **OBJETIVO:** Expor os desafios na gestão do atendimento de pacientes com DM pelas equipes de saúde pública. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja a busca de dados foi realizada no período cronológico de 2014 a 2024, entre março e abril de 2024, via Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Utilizou-se para as buscas os seguintes descritores controlados: “Gestão em Saúde/Health Management”, “Serviços de Saúde/Health Services” e “Diabetes Mellitus” conectados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos que atendessem ao objetivo do estudo, disponíveis nos idiomas português e inglês. Excluíram-se todos os estudos sem relação ao tema, ou que apresentassem textos incompletos. A busca inicial resultou em 849 estudos nas bases de dados pesquisadas, posteriormente foram retirados artigos duplicados, artigos fora do tema e estudos de revisão de literatura ou relato de experiência. Após a seleção de acordo com os critérios de elegibilidade, a amostra final foi composta por 9 estudos. **RESULTADOS:** Dos 9 estudos selecionados foi observado que o atendimento de pacientes com DM apresenta muitos desafios, por ser uma doença crônica e apresentar graves complicações. Dentre os desafios para o atendimento desses pacientes pode-se destacar: a necessidade de capacitação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF); fortalecimento das estratégias de prevenção; investimentos em ações de aprimoramento e fortalecimento da atenção primária e estratégia de gestão de atendimento. Sendo assim, há uma necessidade de alinhamento das abordagens de gestão dos modelos de cuidados, enfatizar interações produtivas entre as equipes de saúde e pacientes, facilitar o acesso a ferramentas de apoio ao cuidado desses pacientes, cuidados esse que devem ser planejados e coordenados baseados em abordagem terapêutica eficazes e específicas ao paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O cuidado direcionado ao paciente diabético de acordo com os parâmetros estabelecidos e a oferta de serviços de saúde pública, devem destacar a educação da população a respeito dessa doença crônica e o apoio ao autogerenciamento do diabetes facilitando o acesso ao conhecimento, habilidades e a capacidade necessárias para o autocuidado do paciente diabético, com a aplicação de atividades que auxiliem na implementação e manutenção de práticas necessários para a qualidade de vida da pessoa afetada pelo diabetes.

**Palavras-chave:** Gestão em Saúde, Serviços de Saúde, Diabetes *Mellitus*.

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 NO ESTADO DE PERNAMBUCO ENTRE 2002 E 2013

<sup>1</sup>Lívia Soares de França Silva  
<sup>1</sup>Ítalo Felipe da Silva Diniz  
<sup>1</sup>Laura Narrelly Santos Alves  
<sup>1</sup>Igor Renner Medeiros Silva  
<sup>2</sup>Jaielson Yandro Pereira da Silva

<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cuité, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Políticas de saúde e gestão de recursos

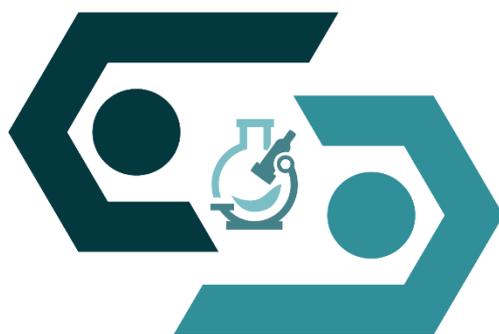
**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0000-0002-9813-5207>

**INTRODUÇÃO:** Diabetes *mellitus* tipo 2 (DM2) é uma doença crônica não transmissível definida por níveis elevados de glicose no sangue, decorrente de síntese insuficiente de insulina por células beta do pâncreas. Estima-se que até 2030 DM2 pode aumentar 69% em adultos de países em desenvolvimento e 20% em países desenvolvidos. O programa HIPERDIA é uma ferramenta essencial para o controle e combate de Hipertensão e Diabetes no Brasil, pois cadastra e acompanha os pacientes diabéticos do país.

**OBJETIVO:** Avaliar os casos de Diabetes mellitus tipo 2, em Pernambuco, entre os anos de 2002 e 2013 por meio de dados do Programa HIPERDIA. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo documental, de abordagem retrospectiva, quantitativa e descritiva. Os dados epidemiológicos dos casos de Diabetes mellitus tipo 2 em Pernambuco foram obtidos pela plataforma de domínio público do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do tabulador on-line Tabnet, inserido no Programa de Hipertensão e Diabetes (HIPERDIA), utilizando os registros disponíveis de janeiro de 2002 a março de 2013. Considerou-se as variáveis: macrorregião de saúde de residência, municípios, sexo, faixa etária, hábitos de risco e doenças secundárias. **RESULTADOS:** Com base nos resultados, verificou-se que em Pernambuco, a prevalência de DM2 no sexo feminino (63,90%) é maior do que no sexo masculino (36,10%), e em relação a faixa etária, a doença encontra-se mais presente entre 40 e 69 anos (72,11%). A macrorregião de saúde mais afetada é a Metropolitana (54,25%), tendo a capital Recife o maior número de casos (9,91%). Isso pode estar atrelado à urbanização e ao desenvolvimento acelerado, que estão associados a estilos de vida de risco e desigualdades sociais, fatores responsáveis pelo aumento da prevalência e das complicações da doença. Corroborando a isso, quando analisados os hábitos de risco da população pernambucana, 17,90% são fumantes; 42,49% são sedentários e 29,73% possuem sobrepeso. No entanto, nos últimos anos em que esse sistema foi alimentado (2011 a 2013) a macrorregião Agreste (27,72%) apresentou um aumento significativo no número de casos, indicando uma tendência a equiparação com a macrorregião Metropolitana nos anos subsequentes. Ao analisar as doenças secundárias ao DM2, como infarto agudo do miocárdio (1,79%), outras doenças coronárias (1,44%), acidente vascular cerebral (2,55%), doença renal (2,76%), pé diabético (3,17%) e amputação por diabetes observou-se que os índices não são elevados. Pois, mesmo com os fatores de risco predominantes, a maior prevalência dentre esses é o pé diabético. Demonstra-se então, que as intervenções e as medidas de controle ao diabetes que o estado impõe, até o último ano de atualização do registro, conseguiram prevenir ou reduzir as complicações secundárias. **CONCLUSÃO:** Portanto, apesar da limitação de período desse estudo, DM2 é um problema de saúde pública em Pernambuco, principalmente na região mais desenvolvida, por causa dos hábitos de risco da população. Logo, o controle adequado e o acesso à assistência multiprofissional de saúde são essenciais para prevenir ou reduzir o impacto das complicações associadas à doença.

**Palavras-chave:** Complicações do diabetes, Doença crônica, Fatores de risco.



- EIXO -

# Tecnologias e inovações na gestão de doenças crônicas



## TECNOLOGIA RELACIONADAS A TERAPÊUTICA ONCOLÓGICA E RELAÇÃO NA IGUALDADE NO ACESSO PARA TODA A POPULAÇÃO

<sup>1</sup>Yasmin Pacheco Ribeiro  
<sup>1</sup>Nelson Antonio Bailão Ribeiro

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Tecnologias e inovações na gestão de doenças crônicas

**Modalidade:** Pôster

**INTRODUÇÃO:** O diagnóstico e tratamento precoce do câncer é de grande importância para a melhora eficaz do paciente, atualmente existem tecnologias relacionadas a terapêutica oncológica, com pesquisas mundiais sobre novas estratégias de cuidado de pacientes com câncer utilizando inovações tecnológicas, com evidentes avanços na biologia molecular e na farmacologia. Em geral as inovações tecnológicas na área da oncologia estão voltadas as tecnologias genômicas, testes genéticos e imunoterapia, esses tratamentos geraram uma melhora significativa nos resultados clínicos de alguns tipos de câncer.

**OBJETIVO:** Indicar as inovações tecnológicas relacionadas a terapêutica na área oncológica e sua relação à igualdade no acesso a seus benefícios para toda a população. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja a busca de dados foi realizada no período cronológico de 2014 a 2024, entre março e abril de 2024, via Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Utilizou-se para as buscas os seguintes descritores controlados: “Tecnologia/Technology”, “Terapêutica/Therapeutics” e “Neoplasias/Neoplasms” conectados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos que atendessem ao objetivo do estudo, disponíveis nos idiomas português e inglês. Excluíram-se artigos de revisão da literatura e que apresentassem textos incompletos. A busca inicial resultou em 2.302 estudos nas bases de dados pesquisadas, posteriormente foram retirados artigos duplicados, artigos fora do tema e estudos de revisão de literatura ou relato de experiência. Após a seleção de acordo com os critérios de elegibilidade, a amostra final foi composta por 10 estudos. **RESULTADOS:** Dos 10 estudos selecionados foi observado que entre as novas aplicações terapêuticas relacionadas as inovações tecnológicas na área da oncologia um dos principais campos de pesquisa envolve a separação e detecção de células tumorais circulantes (CTCs), utilização de nanocarreadores e imunoterapia, como também o acompanhamento de pacientes via telemedicina. Muitas dessas tecnologias estão associadas ao diagnóstico e prognóstico precoce do câncer, com identificação de células metastáticas antes da metástase clinicamente detectável; auxiliar na eficácia terapêutica de medicamentos anticâncer; ou o uso de abordagens inovadoras não tradicionais, como engenharia genética, células-tronco ou vacinações. O acompanhamento desses pacientes facilitado pela telemedicina também foi associado a uma melhora da qualidade de vida dos pacientes com câncer, pelo acesso informacional do processo de cuidado adequado. No Brasil pelo sistema único de saúde (SUS) observa-se a existência de grande desigualdade nos protocolos de tratamento do câncer e no acesso às novas tecnologias biomédicas a depender da instituição em que o paciente está sendo tratado e do tipo de convênio que ele possui. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O diagnóstico precoce do câncer e a melhoria da terapia oncológica está diretamente relacionada as novas estratégias de cuidado de pacientes oncológicos utilizando inovações tecnológicas. Essas novas tecnologias de tratamento reforçam a assimetria de acessibilidade, disponibilidade e a implantação do uso das mesmas em diferentes sistemas de saúde ofertados para a população, impactando nos serviços, e consequentemente na capacitação e especialização de profissionais da saúde que atuam na área oncológica nos serviços médicos privados e públicos.

**Palavras-chave:** Tecnologia, Terapêutica, Neoplasias.

## **AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA FUNDOPLICATURA TRANSORAL SEM INCISÃO NO TRATAMENTO DA DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO**

<sup>1</sup>Isabela Chaves Araújo  
<sup>1</sup>Gabriel Pereira de Santana  
<sup>1</sup>Maria Alice Araújo Oliveira Santos  
<sup>1</sup>Gustavo Sarmento de Souza  
<sup>1</sup>Matheus de Macedo Xavier  
<sup>1</sup>Rosângela Souza Lessa

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil.

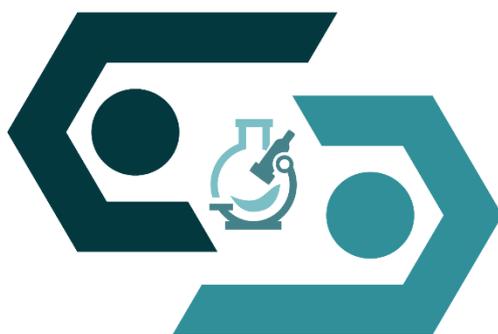
**Eixo temático:** Tecnologias e inovações na gestão de doenças crônicas

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0009-0001-1850-7956>

**INTRODUÇÃO:** A doença de refluxo gastroesofágico (DRGE) é uma condição patológica crônica, resultante do retorno do conteúdo gástrico para o esôfago ou além da cavidade oral. No Brasil, as opções terapêuticas incluem medicamentos, mudanças no estilo de vida, a funduplicatura cirúrgica e o tratamento endoscópico por radiofrequência. Recentemente, foi introduzida uma nova alternativa terapêutica: a Funduplicatura Transoral sem Incisão, conhecida como TIF 2.0 Esophyx, na qual é reconstruída uma válvula antirrefluxo a partir do acesso da junção gastroesofágica pela boca. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia e segurança a longo prazo do procedimento TIF em pacientes com histórico de DRGE crônica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva e de abordagem qualitativa, efetuada em maio de 2024 a partir da pergunta norteadora fundamentada no acrônimo PICo (população, interesse e contexto): “Qual é o impacto da funduplicatura endoscópica para pacientes diagnosticados com doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) em comparação com outras modalidades de tratamento?”. O levantamento de materiais foi realizado nas bases de dados da MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED e SCIELO. Para a busca, os descritores utilizados foram: “Fundoplication”, “Endoscopic”, “Reflux” indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinando-se o operador booleano “AND”. Os artigos encontrados foram exportados para o software Rayyan com a finalidade de remover as duplicações identificadas, excluindo também estudos de revisão e os que compõem a literatura cinzenta. Assim, foram incluídos os textos completos nos idiomas inglês, espanhol e português, publicados entre os anos de 2018 e 2023. **RESULTADOS:** No primeiro momento, foram identificados 37 resultados e, após a verificação dos critérios de elegibilidade, leitura de títulos e resumos, foram selecionados uma amostra de cinco artigos que foram lidos na íntegra. Diante desse panorama, os estudos evidenciam que a funduplicatura transoral sem incisão é um eficiente procedimento endoluminal minimamente invasivo, tendo em vista o curto tempo operatório bem como a descrição de poucos efeitos colaterais, proporcionando, assim, por prazo estendido um alto potencial de resolutividade da regurgitação problemática e das manifestações extraesofágicas da DRGE. Somado a isso, um dos estudos destaca, inclusive, que a funduplicatura é superior à terapia médica para evitar a progressão de Barrett, contribuindo, adicionalmente, para regressão dessa complicação pré-cancerosa da DRGE. Desse modo, a TIF emerge como uma terapia antirrefluxo promissora em um grupo de pacientes, que não desejam continuar com os inibidores de bomba de prótons (IBP) por um longo prazo ou ainda recusam a cirurgia laparoscópica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Comprova-se que a funduplicatura endoscópica pode ser uma opção viável para aqueles que enfrentam limitações com a terapia com IBP, proporcionando eliminação segura dos sintomas incômodos da DRGE de modo a proporcionar a melhoria da qualidade de vida em diversos pacientes a curto e longo prazo. Por conseguinte, infere-se a necessidade da adequada capacitação dos profissionais aliada aos avanços tecnológicos para realização correta do procedimento, assim como a indicação apropriada do tratamento, avaliando cada paciente individualmente.

**Palavras-chave:** Funduplicatura; Refluxo Gastroesofágico, Endoscopia.



- EIXO -  
**Transversalidades**



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE ESÔFAGO NA BAHIA ENTRE 2020 E 2023

<sup>1</sup>João Victor Ferreira Silva  
<sup>1</sup>Miquéias Arcanjo Oliveira  
<sup>2</sup>Francisco Lucas de Lima Fontes

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia Brasil; <sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Transversalidades

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0009-0006-9840-5322>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de esôfago (CE) está entre os cânceres e causas de morte mais comuns em todo o mundo, ocupando a oitava posição no ranking de neoplasias malignas mundiais, sendo o tipo histológico de células escamosas a mais frequente. No Brasil a média anual de óbitos é de 4,05 para cada 100 mil habitantes. Entretanto, no estado da Bahia são poucos os estudos que evidenciam o perfil epidemiológico ocasionados por tal problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de óbitos por neoplasia maligna de esôfago na Bahia entre 2020 e 2023. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo do tipo ecológico, realizado por meio de análise estatística descritiva de dados, extraídos no mês de março de 2024, do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/SUS), hospedado no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A categoria da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) adotada foi C15-Neoplasia Maligna de Esôfago. Foram utilizadas na busca as variáveis de cor/raça, sexo, faixa etária e município. **RESULTADOS:** No período analisado pelo presente estudo foram registrados 716 casos de óbitos por neoplasia maligna do esôfago. A população parda representa a maior parte dos casos, contabilizando 496 óbitos (69,28%), seguida da população preta com 97 casos (13,54%). O sexo masculino é o mais prevalente, com 555 casos (77,51%). A faixa etária mais acometida foi entre os 60 e 69 anos, com 216 casos (30,17%), seguida da população entre 50 e 59 anos, com 207 óbitos (28,91%). O município de Salvador foi o que registrou o maior número de mortes, sendo 175 casos (24,45%), seguido do município de Vitória da Conquista, com 35 mortes (4,9%). **CONCLUSÃO:** Os dados do presente estudo demonstram a influência da cor/raça, sexo, faixa etária e município no aumento significativo dos casos de óbitos por neoplasia maligna do esôfago. O fato de homens apresentarem a maior parte dos casos pode estar relacionado tanto com hábitos considerados predisponentes, que são mais comuns nesse sexo, como tabagismo e etilismo, tanto por conta da menor procura do sexo masculino pelo serviço de saúde, logo, agravando a doença e levando posteriormente a óbito. A maior ocorrência de idosos, faixa etária de 60-69 anos, pode estar relacionada com a exposição cumulativa a fatores carcinogênicos. O município de Salvador, sendo o mais populoso da Bahia, justifica o maior número de casos, por conta de maior notificação. A cor/raça mais prevalente na Bahia é a parda, conseqüentemente, apresenta maior ocorrência nos casos de óbitos. Portanto, os dados analisados por este estudo, corroboram para reforçar a importância da elaboração de pesquisas mais atuais acerca dos casos de neoplasia maligna do esôfago, com o intuito de desenvolver métodos eficazes de prevenção, atuando em populações que já possuem predisposição à patologia, além de visar a redução das taxas de mortalidade.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Neoplasias Esofágicas, Mortalidade.

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DENGUE EM UMA REGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO

<sup>1</sup>Márcia Denise Andrade de Oliveira

<sup>1</sup>João Rafael da Silva Fonseca

<sup>1</sup>Escola de Saúde Pública do Pernambuco (ESPPE). Ouricuri, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Transversalidades

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0000-0003-1797-1279>

**INTRODUÇÃO:** A adequada notificação de casos de dengue é fundamental para que o perfil epidemiológico de uma região seja traçado, bem como para que as autoridades de saúde possam entender a situação em que a população se encontra a fim de planejar diferentes formas de bloqueios ao vetor da doença, diminuindo assim os riscos para a população. Esses dados ajudam a entender como o vírus da dengue se comporta na região, sendo possível desenvolver políticas e ações voltadas ao combate do vetor e proporcionar uma melhor qualidade de vida para a população. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de dengue na IX Região de Saúde do Estado de Pernambuco no período de 2019 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, com abordagem quantitativa e análise de dados sobre o perfil das notificações dos casos prováveis de dengue nos onze municípios (Araripina, Bodocó, Exu, Granito, Ipubi, Moreilândia, Ouricuri, Parnamirim, Santa Cruz, Santa Filomena e Trindade) da IX Região de Saúde do Estado de Pernambuco. Os dados foram extraídos e tabulados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), com série histórica compreendendo o período de 01/01/2019 até 31/12/2023. **RESULTADOS:** 1.585 casos de dengue foram notificados na IX Região do Estado de Pernambuco no período em análise. Em 2019 foram notificados 362 (22,83%) casos na região, em 2020 foram notificados 336 (21,20%), em 2021 apenas 48 (3,03%) foram notificados, em 2022 o número de casos notificados sobe para 413 (26,06%) e em 2023 foram notificados 426 (22,88%) casos de dengue na região. Esses dados reforçam a importância do monitoramento e de ações preventivas de combate ao vetor e de ações corretivas para minimizar os danos e evitar a piora do quadro epidemiológico na região, para que a população seja protegida, especialmente aquelas pessoas em situações de maior vulnerabilidade. Além disso, é importante que as notificações sejam realizadas de forma correta para que dados não sejam perdidos para que o perfil epidemiológico seja fidedigno com a realidade. **CONCLUSÃO:** Os dados oferecem uma visão abrangente do perfil epidemiológico em estudo. É possível observar um padrão de número de casos nos anos avaliados, com exceção de 2021 que houve uma redução drástica dos números de notificações, tal fato pode ser explicado pela pandemia de COVID-19, pois o foco de notificações foi voltado para os casos de COVID e casos de dengue, por exemplo, não foram tão notificados como em anos anteriores. Porém a análise desses números fornece um panorama do que acontece nos onze municípios de compõe a IX Região de Saúde e permite que ações de educação em saúde e de bloqueio do *Aedes aegypti* sejam desenvolvidas para reduzir esses casos, além de ações de preparação e capacitações dos serviços de saúde para receber os pacientes e reduzir os danos à saúde da população.

**Palavras-chave:** Dengue, Perfil Epidemiológico, *Aedes aegypti*.

## PERFIL DOS CASOS DE ACIDENTES DE TRABALHO NO ESTADO DE PERNAMBUCO: ANÁLISE HISTÓRICA

<sup>1</sup>João Rafael da Silva Fonseca  
<sup>1</sup>Márcia Denise Andrade de Oliveira

<sup>1</sup>Escola de Saúde Pública do Pernambuco (ESPPE). Ouricuri, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Transversalidades

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0000-0003-0978-8597>

**INTRODUÇÃO:** A notificação de acidentes de trabalho é fundamental para entender e abordar os riscos ocupacionais, promovendo ambientes de trabalho mais seguros. Esses dados ajudam a identificar padrões, desenvolver políticas preventivas e melhorar a saúde dos trabalhadores. Além disso, contribuem para a avaliação do impacto econômico e social dos acidentes, justificando investimentos em saúde ocupacional. **OBJETIVO:** Analisar o perfil dos casos notificados dos Acidentes de Trabalho no estado de Pernambuco no período de 2019 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, com abordagem quantitativa e análise de dados secundários sobre o perfil das notificações de Acidente de Trabalho no estado de Pernambuco. Os dados foram extraídos e tabulados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), com série histórica compreendendo o período de 01/01/2019 até 31/12/2023. As variáveis de interesse compreenderam o sexo, faixa etária, raça/ cor, parte do corpo atingida, evolução do caso e emissão do comunicado de acidente de trabalho (CAT). **RESULTADOS:** 25.881 casos de Acidentes de Trabalho foram notificados no estado de Pernambuco no período em análise. Em relação ao sexo, os homens representam a maioria das vítimas notificadas (71,8%) em comparação com as mulheres (28,1%). A maioria das vítimas se encontra na faixa etária de 30 anos ou mais (71,38%), seguida pelas faixas de 20 a 29 anos (24,40%) e 15 a 19 anos (3,42%). Quanto à raça, a maioria das vítimas é identificada como parda (74,4%), seguida por branca (15,7%) e preta (4,9%). As partes do corpo mais frequentemente atingidas são a mão e o corpo como um todo, cada uma com 25,5%, seguidas pelo membro inferior (10,9%), membro superior (10,8%), cabeça (6,6%) e pé (6,3%). Quanto à evolução do caso, a maioria das vítimas se recupera completamente (47,7%), seguida por incapacidade temporária (36,6%), incapacidade parcial permanente (2,7%) e uma pequena proporção resultando em óbito pelo acidente (1,1%). Apenas uma minoria dos casos (6,2%) resultou na emissão do Comunicado de Acidente de Trabalho (CAT). Esses dados destacam a importância de estratégias preventivas e intervenções específicas para proteger os trabalhadores, especialmente aqueles em faixas etárias mais avançadas, e ressaltam a necessidade de conscientização sobre segurança no local de trabalho. **CONCLUSÃO:** Os dados oferecem uma visão abrangente do perfil das ocorrências e apontam para várias áreas de preocupação e foco para intervenções preventivas. O fato de a maioria das vítimas estar na faixa etária de 30 anos ou mais sugere a necessidade de medidas de segurança adaptadas às diferentes faixas etárias, especialmente para trabalhadores mais experientes. Além disso, a predominância de homens, pessoas pardas e a ocorrência frequente de lesões nas mãos e no corpo todo destacam a importância de abordagens específicas para grupos demográficos e partes do corpo mais vulneráveis. Embora a maioria dos casos resulte em recuperação completa, a incidência de incapacidade temporária indica a necessidade de apoio adequado durante o período de recuperação. A baixa emissão do CAT sugere possíveis lacunas na notificação oficial, o que pode afetar a precisão dos dados e a implementação de medidas corretivas.

**Palavras-chave:** Notificação de Acidentes de Trabalho, Sistemas de Informação em Saúde, Vigilância em Saúde Pública.

## PERFIL DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO EM UMA REGIÃO DE SAÚDE PERNAMBUCANA: ANÁLISE HISTÓRICA

<sup>1</sup>João Rafael da Silva Fonseca  
<sup>1</sup>Márcia Denise Andrade de Oliveira

<sup>1</sup>Escola de Saúde Pública do Pernambuco (ESPPE). Ouricuri, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Transversalidades

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0000-0003-0978-8597>

**INTRODUÇÃO:** Os Acidentes de Transporte Terrestre (ATT) representam uma séria ameaça à saúde pública, sendo uma das principais causas de morte e lesões em muitos países. A notificação adequada e coleta de dados precisa permite o desenvolvimento de políticas de prevenção e intervenção eficazes, a alocação adequada de recursos e a identificação de grupos de risco e fatores contribuintes. **OBJETIVO:** Analisar o perfil dos casos notificados de ATT na IX Região de Saúde do estado de Pernambuco no período de 2019 a 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, com abordagem quantitativa, sobre o perfil das notificações de ATT da IX Região de Saúde do estado de Pernambuco. Os dados foram extraídos e tabulados a partir do Sistema de Informação sobre Acidentes de Transporte Terrestre (SINATT), com série histórica compreendendo o período de 01/01/2019 até 01/01/2024. As variáveis de interesse compreenderam o sexo, faixa etária, natureza do acidente, fatores relacionados ao acidente e à proteção da vítima, dia da semana do acidente, meio de locomoção, natureza da lesão e evolução em 72 horas do atendimento no serviço. **RESULTADOS:** Foram notificados no período (2019-2024) 13.740 casos, a maioria das vítimas era do sexo masculino (77,1%), com faixa etária de 20 a 39 anos (47,4%), seguida pela faixa de 40 a 59 anos (23,7%) e de 10 a 19 anos (17,8%). Os tipos mais comuns de acidentes foram Tombamento/Capotamento (45,9%) e Colisão/Abalroamento (25,5%). Os fatores relacionados ao acidente e à proteção da vítima indicam uma alta incidência de vítimas sem cinto de segurança (66,4%), condutores sem habilitação (61,2%) e vítimas sem capacete (48,7%), com um significativo número de casos envolvendo o uso de bebida alcoólica pelo condutor (29,3%). A maioria dos acidentes ocorreu nos fins de semana, com maior incidência no domingo (24,8%) e sábado (19,9%). O meio de locomoção mais comum foi a motocicleta (77,4%). Em relação às lesões, as fraturas foram as mais frequentes (34,5%), seguidas por cortes/lacerações (10,8%) e traumatismo cranioencefálico (7%). Quanto à evolução após 72 horas do atendimento, a maioria das vítimas recebeu alta hospitalar (49,3%), seguida por internação hospitalar (25%) e alta com encaminhamento ambulatorial (21,2%). Esses dados destacam a gravidade dos ATT na região e apontam para a necessidade de estratégias eficazes de prevenção e intervenção para reduzir sua incidência e impacto. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados apresentados, observa-se que os ATT representam um problema significativo de saúde pública, com uma série de padrões e fatores preocupantes. A alta prevalência de casos envolvendo homens jovens sugere a necessidade de campanhas educativas direcionadas a esse grupo demográfico. Além disso, a predominância de acidentes envolvendo motocicletas, vítimas sem cinto de segurança e sem capacete, destaca a importância de medidas de segurança veicular e de proteção pessoal. A presença frequente de condutores sem habilitação e o uso de álcool também indicam a necessidade de reforçar a fiscalização e implementar políticas rigorosas de controle. Por fim, a diversidade de lesões ressalta a urgência de serviços de emergência e cuidados médicos adequados para garantir uma resposta eficaz aos acidentes.

**Palavras-chave:** Acidentes de Transporte Terrestre, Sistemas de Informação em Saúde, Vigilância em Saúde Pública.

**PROPRIEDADES ANTIFÚNGICAS DA CANELA (*Cinnamomum zeylanicum* Blume) SOBRE *Candida albicans*: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

<sup>1</sup>Ítalo Felipe da Silva Diniz  
<sup>1</sup>Lívia Soares de França Silva  
<sup>1</sup>Thalyta Oliveira de Vasconcelos  
<sup>2</sup>Jaielson Yandro Pereira da Silva

<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cuité, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Transversalidades

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0000-0002-7917-7065>

**DOI do resumo:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-50-5/11

**INTRODUÇÃO:** As infecções causadas por *Candida albicans* vem ganhando importância epidemiológica e clínica. Assim, tem se verificado a busca por substâncias que possam atuar em sinergismo aos tratamentos convencionais. A canela (*Cinnamomum zeylanicum* Blume) já é reportada na literatura científica por apresentar atividade bactericida e antifúngica, sendo comum seu uso na medicina popular. **OBJETIVO:** Investigar as propriedades antifúngicas da *Cinnamomum zeylanicum* Blume sobre *Candida albicans*. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, guiada pela questão norteadora “quais as propriedades antifúngicas da canela sobre *Candida albicans*?”. Para tanto, o levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados PubMed e ScienceDirect com o emprego dos descritores em inglês “*Cinnamomum zeylanicum*”, “*Antifungal Agents*” e “*Candida albicans*” conectados pelo operador booleano “AND”. Estabeleceu-se como critérios de inclusão: estudos originais, de base experimental, publicados entre 2019 e 2024, escritos em qualquer idioma, que estivessem disponíveis para a leitura na íntegra e relacionados ao tema proposto. Os critérios de exclusão foram: outras revisões da literatura e estudos duplicados em ambas as plataformas. **RESULTADOS:** No início rastreou-se 284 materiais, que após a triagem, 5 estudos foram selecionados. Constatou-se que todos os estudos avaliaram a atividade antifúngica do óleo essencial extraído das folhas e do caule de *C. zeylanicum*. Para caracterização do óleo essencial, foi utilizada a técnica por cromatografia gasosa, na qual a composição do óleo se mostrou diversa, sendo composto majoritariamente por eugenol, trans-cinamaldeído e linalol, em que a concentração esteve relacionada a fatores sazonais da coleta da planta medicinal. A concentração inibitória mínima, pelo método de microdiluição em caldo, foi avaliada e apresentou faixa entre 62,5 e 1000 µg.ml<sup>-1</sup> a depender da cepa utilizada. Ademais, quando investigada a capacidade do óleo essencial de canela em afetar alguns fatores de virulência observados em *Candida albicans*, notou-se que houve uma redução na emissão de hifas, atenuação da formação de biofilme e diminuição da adesão às células epiteliais orais de linhagem celular GSMK-K por um mecanismo dependente da concentração utilizada. Outrossim, verifica-se a capacidade das substâncias, presentes na matriz complexa do óleo, de promover lise da célula fúngica, liberando ácidos nucleicos e proteínas. Apenas um estudo considerou a encapsulação do óleo essencial em suporte de quitosana, o que resultou em melhora do perfil de liberação. A avaliação da toxicidade foi relatada apenas em dois estudos, em que não foi visualizado nocividade, utilizando o modelo experimental in vivo de *Galleria mellonella* e in vitro com uma linhagem de macrófagos murinos. Por conseguinte, foi testado a capacidade dos constituintes do óleo essencial em se complexar com a Aspartil Proteinase Secretada, uma proteína importante para a formação de hifas. Foi elucidado que o ácido hexadecenoico promoveu o melhor potencial de inibição da proteína, em razão do número de interações químicas formadas com o centro catalítico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a *C. zeylanicum* demonstrou propriedades antifúngicas promissoras, no entanto, verifica-se a carência de estudos in vivo que confirmem a sua ação. Assim, verifica-se a necessidade da investigação do mecanismo de ação dos compostos isolados presentes na canela.

**Palavras-chave:** Bioprospecção, Compostos fitoquímicos, Leveduras.

## AVATROMBOPAG NA PREVENÇÃO DE HEMORRAGIAS CIRÚRGICAS EM PACIENTES COM FATOR V LEIDEN: REVISÃO DA LITERATURA

<sup>1</sup>Thalyta Oliveira de Vasconcelos  
<sup>1</sup>Daniela Alvares Dantas  
<sup>1</sup>Giselle Brenda da Silva Lopes  
<sup>1</sup>Ítalo Felipe da Silva Diniz  
<sup>2</sup>Jaielson Yandro Pereira da Silva

<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cuité, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Transversalidades

**Modalidade:** Pôster

**INTRODUÇÃO:** A trombose é uma condição médica recorrente na atualidade formada pela agregação de constituintes sanguíneos em níveis anormais dentro dos vasos, apresentando os fatores genéticos como uma de suas principais causas. A maior ocorrência de mutações genéticas em pacientes com hipercoagulabilidade é a mutação G1691A do Factor V Leiden (FVL). Essa variante do gene provoca por sua vez uma resistência fisiológica à proteína C, que tem como função regular a formação de trombina e consequentemente, prevenir a trombose. O Avatrombopag é um anti-hemorrágico utilizado nos pacientes em etapas pré-operatórias, comporta-se como agonista ao receptor de trombopoetina (TPO) estimulando a produção de megacariócitos que se fragmentam aumentando os níveis de plaquetas, estas se agregam formando tampões plaquetários, minimizando os riscos de hemorragias nos centros cirúrgicos.

**OBJETIVO:** Revisar a literatura científica quanto a aplicabilidade do Avatrombopag no combate a hemorragias cirúrgicas com enfoque em pacientes portadores da mutação do FVL. **MÉTODOS:** Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, explorando artigos científicos indexados nas bases de dados PubMed, Science Direct e Scielo. Para o levantamento bibliográfico utilizou-se os descritores: “Fator V Leiden”, “Avatrombopag” e “Trombose”, conectados pelo operador booleano “AND”. Como critérios de seleção foram pesquisados artigos originais, escritos em português e inglês, publicados nos anos (2005-2024), disponíveis na íntegra. Após a seleção, realizou-se leitura dos títulos e resumos para triagem.

**RESULTADOS:** Com base nos critérios empregados, foram identificados 48 artigos, destes, foram eliminados 35 artigos após a triagem, resultando 13 estudos para a presente revisão. Observou-se, que o Avatrombopag é eficaz no combate a possíveis hemorragias cirúrgicas. Ele é agonista do receptor da TPO, agindo com efeito aditivo a produção e a diferenciação de megacariócitos das células progenitoras da medula óssea que se fragmentam em grandes números de plaquetas. O medicamento também chamado de Doptelet é eficiente em adultos com doença crônica do fígado (Trombocitopenia) quando são submetidos a procedimentos médicos com risco de hemorragia, que consequentemente possuem número baixo de plaquetas, células do sangue responsáveis pela coagulação. O avatrombopag possui advertência a paciente com síndrome de mielodisplásica e para aqueles que possuem risco de coágulos sanguíneos nas veias ou artérias, ou histórico familiar. Outrossim, no Brasil o estudo do FVL é relativamente recente e se dispõe de poucos dados na literatura especializada. Consta que a mutação do FVL (G1691A) é a trombofilia hereditária mais comum, tendo herança dominante, ou seja, a heterozigosidade aumenta o risco de trombose em até cinco a dez vezes, e a homozigosidade em cinquenta a cem vezes. Desse modo, deve se ressaltar a importância do controle no número de plaquetas dos pacientes que possuem a mutação genética G1691A, para só assim se submeterem ao uso do Avatrombopag, devido ao risco de causar trombose decorrente do aumento de coágulos sanguíneos no corpo do indivíduo. **CONCLUSÃO:** Portanto, é possível concluir que a mutação G1691A tem característica hereditária e conjugada, com o uso indiscriminado de avatrombopag pode aumentar as chances de trombose nos pacientes, bem como, pelo uso de outros medicamentos como os anticoncepcionais.

**Palavras-chave:** Fármaco Hematológico, Trombócitos, Uso racional de medicamentos, Código genético.

## SÍNDROME DE BURNOUT NO ÂMBITO ACADÊMICO DA MEDICINA: REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup>Anna Luiza Konig Hunka

<sup>2</sup>Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

<sup>1</sup>Universidade Maurício de Nassau (Uninassau). Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Transversalidades

**Modalidade:** Pôster

**INTRODUÇÃO:** Sabe-se que a saúde dos acadêmicos de Medicina é ameaçada devido à grande exigência do cognitivo e equilíbrio emocional, excesso de gasto de energia e alta carga horária. Desse modo, ocasionam mudanças habituais, nos quais podem demonstrar sentimento de fracasso aos estudos, afastamento social ou até episódios mais críticos, como Síndrome de Burnout (SB), no qual é conceituado um estado de estresse crônico e comportamento de irritabilidade. **OBJETIVO:** Analisar sobre a Síndrome de Burnout no âmbito estudantil de Medicina e seus impactos na saúde dos envolvidos. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura com base em dados nas plataformas PUBMED e SciELO. Utilizando os descritores inseridos na plataforma DeCS “Síndrome de Burnout”, “Estudantes de Medicina”, com o auxílio do operador booleano AND. Foram encontrados 26 artigos e para seleção, o critério de inclusão foram artigos em português e inglês e de exclusão os artigos que não estavam na restrição temporal de 2019 a 2023 com um total de 19 textos apurados após análise. **RESULTADOS:** No contexto dos fatores motivacionais para surgimento da SB na graduação de Medicina, são a alta responsabilidade, dado que é uma profissão que deve enfrentar com a dor a vida e a morte do seu paciente. Por ser uma profissão com prestígio social, os acadêmicos de Medicina, podem ser levados à excessiva produtividade com cobranças para que apresentem os menores erros possíveis. Ademais, sabe-se que outras causas geradas pela problematização são a falta de descanso, cobrança por desempenho dos estudantes em efetuar seus diversos deveres em curto tempo, logo, acarretando em esgotamento físico e mental, transtornos psiquiátricos. Outrossim, além da alta exigência que o curso de Medicina apresenta, os estudantes também realizam atividades extracurriculares e iniciações científicas, sendo necessário mais estudos diários, assim auxiliando com um fator de estresse e desenvolvimento para a SB. Logo, alunos terão problemas em adaptação durante o curso, na qual usualmente prejudica no ciclo sono vigília, alta competição entre os colegas, resultando na malefícia, na qualidade de estudos e fadiga. Aliás, pode-se adicionar que as próximas aplicações da SB nos discentes são a baixa autoestima, medo de falhar e fracassar, mudança de personalidade, frustrações em relação às expectativas pessoais para o curso, sensações de incompetência e baixo reconhecimento dos estudos, desvio de motivação para se graduar e sentimento de insegurança sobre um futuro incerto. **CONCLUSÃO:** Portanto, é fundamental trazer Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Medicina, poderiam construir debates para a elaboração de estratégias de humanização nos currículos. Sendo assim, poderiam acolher as demandas que poderão emergir da cobrança excessiva de atividades curriculares e extracurriculares provenientes de processo de formação médica. Assim, tendo objetivo de reconhecer antecipadamente dos principais indícios da Síndrome de Esgotamento. **Palavras-chave:** Síndrome de Burnout, Medicina, Estudantes.

## IMPORTÂNCIA DA ACESSIBILIDADE NOS ATENDIMENTOS PARA OS PACIENTES SURDOS NO BRASIL

<sup>1</sup>Anna Luiza Konig Hunka

<sup>2</sup>Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

<sup>1</sup>Afya-Faculdade de Ciências Médicas de Jaboatão. Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Transversalidades

**Modalidade:** Pôster

**INTRODUÇÃO:** A Universalização é um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) que assegura o direito do acesso de toda população às promoções de saúde em todos os níveis de assistência, ou seja, cabe aos profissionais de saúde estarem capacitados para acolher a comunidade surda, demonstrando serviço de qualidade. No entanto, apesar da garantia legislativa, a barreira na acessibilidade comunicativa ainda é um desafio na relação médico-paciente. A partir disso, é cabível afirmar que as principais causas da problematização são a desinformação e a escassez de profissionais multidisciplinares qualificados.

**OBJETIVO:** Analisar acerca dos desafios nos atendimentos médicos para a comunidade surda no Brasil.

**MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão narrativa com base em dados nas plataformas *Scientific Electronic Library Online* e PubMed. Utilizando os descritores inseridos na plataforma DeCS “Surdos”, “Relações Médico-Paciente”, com auxílio do operador AND. Foram encontrados 14 artigos e para seleção, o critério de inclusão foi para os artigos em português, inglês e espanhol e de exclusão textos que estavam fora da restrição temporal de 2018 a 2023. Obtendo-se, assim, um total de 8 textos apurados após análise.

**RESULTADOS:** Inicialmente, no que se refere acerca da desinformação, esse fenômeno é justificado pela questão sociocultural, isto é, pela falta do reconhecimento, interesse e o envolvimento da parte dos profissionais de saúde multidisciplinar sobre a importância do direito dos cidadãos surdos com uso da língua de sinais, para obter acessibilidade na atenção básica de saúde. Além de ser uma grande barreira cotidiana, no qual a surdez carrega diversas limitações, principalmente a comunicação sendo uma indispensável para a capacidade do crescimento da pessoa tanto no ser intersocial quanto intelectual. Logo, gerando uma difícil batalha para alcançar um mínimo de qualidade de vida digna e integração das pessoas com surdez no serviço de saúde pública, assim abandona o papel de desempenhar uma prestação de assistência de qualidade. Outrossim, outro fator desse contratempo é a escassez de profissionais qualificados, motivado pela ineficácia da educação de libras na graduação de saúde. Ademais, no contexto da urgência, é necessário tomar decisões rápidas e seguras para assegurar a vida dos pacientes, mas em casos de serviços para cidadãos de deficiência auditiva torna esse momento ainda mais vulnerável a comunicação interpessoal, pois apresenta também uma perceptível carência de treinamento especial, assim colocando a vida dos pacientes em risco. **CONCLUSÃO:** Portanto, os motivos dos desafios da acessibilidade para as consultas de saúde devido à desinformação e poucos profissionais qualificados. Logo, é preciso compreensão dos médicos sobre a importância da sinalização e elaborem adaptações de atendimento conforme a limitações, tanto nos serviços de atenção básica quanto nas urgências. Além de modificação na graduação de saúde, isto é, obter capacitação de interação com uso de libras, conforme no parâmetro da Universalização do SUS, com finalidade de quebrar a barreira da incomunicabilidade, para compreender as necessidades e promover acolhimento.

**Palavras-chave:** Saúde, Acesso aos Serviços de Saúde, Médicos.

## RELAÇÃO ENTRE DISBIOSE E DEPRESSÃO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

<sup>1</sup>Thays Lorranny da Silva Januário

<sup>1</sup>Universidade Federal do Cariri (UFCA). Barbalha, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Transversalidades

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0000-0002-0682-7629>

**INTRODUÇÃO:** A depressão é definida como uma desordem de humor onde as pessoas acometidas apresentam negatividade constante, diminuição de prazer e ânimo para atividades cotidianas, sensação de inutilidade e sentimento de culpa. Essa desordem é provocada por afetar os neurotransmissores: noradrenalina, adrenalina, dopamina, acetilcolina e serotonina, sendo este último, responsável pelo equilíbrio do bem-estar e humor de um indivíduo. A disbiose é um desequilíbrio do microbioma gastrointestinal, levando à elevação do número de bactérias maléficas em relação às benéficas. Recentes pesquisas vêm indicando que a depressão também pode estar relacionada com a falta de equilíbrio no eixo encéfalo-intestino-microbiota, o qual pode desencadear e promover a patologia depressão. Neste sentido, a disbiose poderia ter influência no desenvolvimento do quadro de depressão. Justifica-se esta pesquisa pelo estudo e atualização de um tema relevante à medicina. **OBJETIVO:** Analisar, com base em evidências científicas, a relação entre disbiose e depressão. **MÉTODOS:** Baseou-se em uma Revisão Narrativa de Literatura, utilizando informações disponibilizadas em artigos científicos nacionais dos últimos 5 anos, explorados em maio de 2024, indexados na base de dados Google Scholar; foram utilizados para a pesquisa os descritores DeCS/MeSH: “Disbiose”, “Depressão” com o uso do operador booleano “e”; conforme o filtro temporal e a pertinência à temática, foram selecionados 4 trabalhos. **RESULTADOS:** Os relatos recentes de estudos científicos têm comprovado que o eixo intestino-encéfalo pode influenciar na relação entre a disfunção microbiana gastrointestinal e doenças cognitivas. Estas pesquisas têm sido guiadas por meio de investigações com animais e humanos, por isso, a disbiose parece ter o seu papel na depressão. As alterações dietéticas são as principais responsáveis em causar alterações significativas na flora intestinal, neste contexto, a alimentação rica em gorduras animais e pobre em fibras pode conduzir o processo de desequilíbrio bacteriano; ademais, o uso regular de fármacos (principalmente antibióticos) e mudanças hormonais e na imunidade também são considerados causadores do desenvolvimento de disbiose. Nos casos de depressão os relatos das pesquisas demonstram que a disbiose desencadeia o aumento da permeabilidade intestinal e alterações da proporção das espécies microbianas, desencadeando resposta imune local e sistêmica, deste modo, o enfraquecimento da barreira epitelial intestinal associada às modificações bacterianas normais são capazes de influir negativamente o sistema nervoso central, possivelmente ajudando a suscitar o quadro de depressão. Entretanto, as evidências deste mecanismo não são conclusivas. Embora os estudos que investigam o papel da microbiota intestinal em vários processos de doenças sejam auspiciosos, os mecanismos não foram totalmente esclarecidos e os tratamentos baseados em evidências para a maioria das patologias (incluindo a depressão) ainda não foram produzidos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora haja provas conclusivas de que a falta de equilíbrio do microbioma gastrointestinal seja causador de distúrbios na transmissão de neurotransmissores no cérebro humano e que o tratamento da microbiota é um constituinte significativo para a prevenção e progressão dessa patologia, ainda é fundamental mais pesquisas para comprovar detalhadamente o real papel da disbiose na formação dos sintomas de depressão, sendo este, portanto, um campo promissor e vasto de estudos.

**Palavras-chave:** Depressão, Disbiose, Eixo Encéfalo-Intestino, Microbiota Intestinal.

## RELAÇÃO ENTRE DISBIOSE E AUTISMO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

<sup>1</sup>Thays Lorranny da Silva Januário

<sup>1</sup>Universidade Federal do Cariri (UFCA). Barbalha, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Transversalidades

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0000-0002-0682-7629>

**INTRODUÇÃO:** A disbiose intestinal é um desequilíbrio do microbioma gastrointestinal, produzindo uma elevação do número de bactérias maléficas em relação às benéficas. Há indícios científicos constatando que a disbiose intestinal pode provocar transformações no sistema imunológico e metabólico, e é capaz de desencadear várias doenças autoimunes, metabólicas, neurológicas, obesidades, diabetes tipo II e Transtorno do Espectro Autista (TEA). O TEA é descrito por complicações como dificuldades na comunicação (verbal e não-verbal) e de interação social, como também comportamentos repetitivos e restritivos. Justifica-se esta pesquisa pelo estudo e atualização de um tema relevante à medicina.

**OBJETIVO:** Analisar, com base nas evidências disponíveis na literatura, a relação entre disbiose e autismo.

**MÉTODOS:** Baseou-se em uma Revisão Narrativa de Literatura, utilizando informações disponibilizadas em artigos científicos nacionais dos últimos 5 anos, explorados em maio de 2024, indexados na base de dados Google Scholar; foram utilizados para a pesquisa os descritores DeCS/MeSH: “Disbiose”, “Autismo” com o uso do operador booleano “e”; conforme o filtro temporal e a pertinência à temática, foram selecionados 4 trabalhos. **RESULTADOS:** A disbiose tem contribuído para o crescimento de distúrbios/doenças neurológicas e psicológicas, como o TEA, devido aos intestinos delgado e grosso apresentarem associação entre o microbioma intestinal e o epitélio intestinal; a elevação da permeabilidade intestinal possibilita que metabólitos bacterianos circulem sistemicamente, provocando uma resposta inflamatória, que afeta áreas cerebrais e a micróglia. O fato de manifestações gastrointestinais como flatulência, desconforto abdominal, obstipação e diarreia serem recorrentes nos indivíduos com TEA, faz com que a disbiose do microbioma intestinal seja uma das possíveis etiologias para o transtorno. Pesquisas comparativas entre a microbiota de crianças saudáveis e de crianças com autismo constataram que crianças com TEA tinham menores concentrações das espécies *Bifidobacterium* e *Enterococcus* e maior concentração das espécies *Clostridium histolyticum* e *Lactobacillus* nas fezes, observou-se também que as manifestações intestinais eram mais expressivas nestas. Outra distinção verificada foi que se encontrou nas fezes das crianças com TEA níveis maiores de ácidos graxos de cadeia curta (substâncias neuroativas), geradas pela microbiota intestinal, que são capazes de penetrar a barreira hematoencefálica, influenciando nas ações do indivíduo. O quadro de disbiose também é propício à superprodução de ácido propiônico, este alcança a circulação sanguínea adentrando o cérebro e produzindo uma neuroinflamação e transformação da composição lipídica do meio. Ademais, crianças com autismo não têm aminoácidos como a tirosina e o triptofano (antecessores de neurotransmissores); essas substâncias, geralmente, têm suas produções mudadas, exercendo efeitos nefastos na função cerebral e induzindo alterações no comportamento do indivíduo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A intensificação dos sintomas do TEA por causa de disbiose intestinal já é amplamente abordada na literatura. Sabe-se que há grande influência causal do eixo bidirecional encéfalo-intestino-microbiota na etiologia e acentuação dos sintomas clínicos do TEA, sem comprovações, até o momento, de que as mudanças periféricas dos componentes intestino-microbiota disparam as primeiras manifestações ou se o componente central cérebro é quem principia essa via de comunicação e sinais que inicializam e aumentam os sintomas do TEA.

**Palavras-chave:** Autismo, Disbiose, Microbiota Intestinal, Eixo Encéfalo-Intestino.

## PERFIL DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E RENDA FAMILIAR EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

<sup>1</sup>Gustavo Sarmiento de Souza  
<sup>1</sup>Gabriel Pereira de Santana  
<sup>1</sup>Isabela Chaves Araújo  
<sup>1</sup>Maria Alice Araújo Oliveira Santos  
<sup>1</sup>Matheus de Macedo Xavier  
<sup>1</sup>Rosângela Souza Lessa  
<sup>1</sup>Alba Benemérita Alves Vilela

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil;

**Eixo temático:** Transversalidades

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0009-0000-3611-573X>

**DOI do resumo:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-50-5/07

**INTRODUÇÃO:** A qualidade de vida no trabalho engloba diversas condições que afetam diretamente tanto a saúde do profissional quanto o bom desempenho de suas atividades laborais. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) enfrentam uma variedade de desafios em seu ambiente de trabalho, desde demandas físicas e emocionais até questões socioeconômicas que podem impactar diretamente sua qualidade de vida. Logo, o cuidado para promover uma boa qualidade de vida no meio laboral deve envolver uma perspectiva biopsicossocial por parte dos gestores de saúde. **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade de vida no trabalho e a renda familiar dos Agentes Comunitários de Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada com ACS das zonas urbana e rural do município de Jequié-Ba, realizado entre novembro de 2023 e maio de 2024, por meio de um formulário on-line. O formulário continha um bloco de dados socioeconômicos e o Questionário de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Abreviado (QWLQ-bref), onde foram analisadas as variáveis renda, satisfação com o ambiente de trabalho e qualidade de vida no trabalho. Esta pesquisa seguiu as recomendações da Resolução 510/2016 e todos os participantes consentiram sua participação no estudo. Realizou-se a tabulação de dados com o uso do software *Microsoft Excel 2019* e posterior análise por meio das medidas de tendência central (média), frequência absoluta e relativa. **RESULTADOS:** Dentre os 100 ACS analisados, 89% (n=89) são do sexo feminino e 11% (n=11), do sexo masculino. Quanto à escolaridade, 1% (n=1) possui ensino fundamental incompleto, 2% (n=2) ensino fundamental completo, 3% (n=3) ensino médio/técnico incompleto, 57% (n=57) ensino médio/técnico completo, 23% (n=23) ensino superior completo, 6% (n=6) possuem ensino superior incompleto e 8% (n=8) possui pós-graduação. Quando questionados sobre renda familiar total, 43% (n=43) afirmaram ter entre 1 e 2 salários mínimos, 42% (n=42) entre 2,1 e 4 salários mínimos, e 11% (n=11) entre 4,1 e 6 salários mínimos. Em relação aos itens do questionário QWLQ-bref, 53% (n=53) relataram sentir-se bastante confortáveis em seu ambiente de trabalho, enquanto 39% responderam (n=39) que se sentem “mais ou menos” confortáveis. No âmbito da qualidade de vida no trabalho, 36% (n=36) afirmaram estar bastante satisfeitos, enquanto 54% (n=54) indicaram estar mais ou menos satisfeitos. **CONCLUSÃO:** Existe uma predominância feminina na profissão, nível educacional variado, mas com predominância de ensino médio completo, distribuição de renda familiar que se concentra nos estratos de menor renda dentre os analisados, no entanto, muitos ainda encontram satisfação em seu trabalho. Apesar disso, há uma proporção significativa que se sente apenas “mais ou menos” confortável e satisfeito no trabalho. Isso evidencia a necessidade de abordar desigualdades percebidas no ambiente de trabalho, remuneração maior e suporte emocional. Assim, investir em qualidade de vida no trabalho não só beneficiaria os profissionais individualmente, mas também o fortalecimento dos serviços de saúde comunitária.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida, Atenção Primária, Agente Comunitário de Saúde.

## EIXO ENCÉFALO-INTESTINO-MICROBIOTA: RELAÇÃO ENTRE DISBIOSE E DOENÇA DE ALZHEIMER

<sup>1</sup>Thays Lorranny da Silva Januário

<sup>1</sup>Universidade Federal do Cariri (UFCA). Barbalha, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Transversalidades

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0000-0002-0682-7629>

**INTRODUÇÃO:** A disbiose é um desequilíbrio do microbioma gastrointestinal, produzindo uma elevação do número de bactérias maléficas em relação às benéficas. Os principais desencadeadores de disbiose são antibióticos (que exterminam a microbiota maligna, mas também a benigna). Há indícios científicos crescentes que afirmam que a disbiose pode causar uma falta de equilíbrio do eixo encéfalo-intestino-microbiota, provocando doenças neurodegenerativas, como a Doença de Alzheimer (DA). A manifestação inicial mais frequente é a perda de memória de curto prazo; e posteriormente: dificuldades com a linguagem, desorientação, mudanças de humor, desmotivação, entre outros. Justifica-se esta pesquisa pelo estudo e atualização de um tema relevante à medicina. **OBJETIVO:** Revisar sucintamente a relação entre a disbiose e a DA. **MÉTODOS:** Baseou-se em uma Revisão Narrativa de Literatura, utilizando informações disponibilizadas em artigos científicos nacionais dos últimos 5 anos, explorados em maio de 2024, indexados na base de dados Google Scholar; foram utilizados para a pesquisa os descritores DeCS/MeSH: “Disbiose”, “Doença de Alzheimer” com o uso do operador booleano “e”; conforme o filtro temporal e a pertinência à temática, foram selecionados 5 trabalhos. **RESULTADOS:** O eixo encéfalo-intestino é um agrupamento de vias neurais e gânglios, que abrange o Sistema Nervoso Central (SNC) e o Sistema Nervoso Entérico (SNE). A associação entre o eixo cérebro-intestino com patologias neurodegenerativas tem como fundamento a ligação do cérebro e do intestino pelo nervo vago, ademais, a produção de neurotransmissores acontece no microbioma gastrointestinal. Pesquisas recentes asseguram que a disbiose é capaz de participar do desenvolvimento da DA, especialmente, ativando citocinas pró-inflamatórias, provocando uma maior permeabilidade intestinal além de resistência insulínica, que também se relaciona com a fisiopatologia identificada na DA. Os aspectos fisiopatológicos da DA são a existência de placas extracelulares de peptídeo  $\beta$ -amilóide insolúvel ( $A\beta$ ) e emaranhados neurofibrilares. A teoria mais aceita sobre a patogênese da DA é a da cascata amilóide, onde o aglomerado do peptídeo  $A\beta$  é o principal desencadeador da patologia, sendo os emaranhados neurofibrilares um resultado desse processo. Há várias teses relacionando a DA com a disbiose da microbiota. Uma delas associa a aglomeração de  $A\beta$  em neurônios mioentéricos, que precede o acúmulo da mesma no SNC, segundo atestado em camundongo, ao acúmulo de  $A\beta$  na autópsia intestinal de indivíduos com DA. Entretanto, a ligação causal entre o aglomerado de  $A\beta$  no intestino e no SNC até o momento não foi bem esclarecida. Existe relação entre inflamação no SNC e a patogênese da DA, onde pesquisas vêm apresentando que os causadores desta inflamação podem surgir na periferia do sistema biológico humano. Ademais, o envelhecimento e a disbiose provocam a elevação da permeabilidade intestinal, fazendo com que metabólitos e microrganismos do microbioma circulem sistemicamente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com a conservação de uma flora intestinal sadia, pode-se prevenir e tratar diversas patologias, incluindo doenças neurodegenerativas. Estudos recentes relatam que a alta ingestão de ácidos graxos poli-insaturados, com a diminuição da ingestão de açúcar e glúten reduzem a ameaça de desenvolvimento de doenças neurodegenerativas, principalmente nos casos de DA, e reduzem o declive cognitivo que advém da senescência.

**Palavras-chave:** Disbiose, Doença de Alzheimer, Eixo Encéfalo-Intestino, Microbiota Intestinal.

## A AUSÊNCIA DO ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM PROCESSO CRÍTICO DA ASSISTÊNCIA

<sup>1</sup>Joyce dos Santos Barros Silva  
<sup>2</sup>Amuzza Aylla Pereira dos Santos  
<sup>3</sup>Nirian Solano Araujo

<sup>1</sup>Hospital Universitário de Rio Grande (HU-FURG); Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; <sup>2</sup>Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil; <sup>3</sup>Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Eixo temático:** Transversalidades

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0000-0002-5533-2710>

**INTRODUÇÃO:** o mapeamento de processos na saúde é um planejamento que permite estruturar o sistema da instituição prestadora de serviços, fornecendo qualidade no atendimento aos pacientes (PASSOS, 2016). O mapeamento nesse quesito se deu através da ligação de um conjunto de itens identificados a possíveis soluções que devem ser tomadas. **OBJETIVO:** relatar a identificação e mapeamento de processo crítico relacionado à ausência do enfrentamento da violência obstétrica. **MÉTODOS:** esse estudo trata-se de um relato de experiência da realização de um processo de identificação e mapeamento da unidade de atuação enquanto enfermeira, e foi realizado através da caracterização dos fluxos que acontecem dentro da unidade assistencial assim como suas execuções e seus impactos no serviço especializado em assistência à saúde da mulher. **RESULTADOS:** após o levantamento dos processos críticos foram realizadas análises de melhoria dos referidos processos. Foi elaborada uma apresentação da proposta final de melhoria para o processo mapeado utilizando documentos amplamente divulgados nas bases de dados nacionais acerca da temática. Para entendimento da proposta final os processos podem ser definidos como a implantação de serviços que passam por uma de transformação, em um ambiente permeado por normas e procedimentos, gerando nesse caso serviços de qualidade que serão oferecidos aos pacientes atendidos no setor do Centro Obstétrico. Como resultado há algumas propostas a serem avaliadas que apresentam potencial de melhoria desses processos como realizar clube de revista acerca da incorporação de evidências científicas nessa temática, realização de rodas de conversa, exposição de casos de violência de forma que gere conscientização dos profissionais sobre a realidade da violência obstétrica no Brasil e na região sul, assim como traçar estratégias para o combate e identificação dessas violências. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** em síntese a violência obstétrica é recorrente na assistência hospitalar e expressa desigualdades e opressões nas relações de gênero e entre profissionais e usuárias dos serviços de saúde. O enfrentamento da violência obstétrica demanda atribuir maior visibilidade a esta problemática, incluindo-a nos processos de formação e nos espaços de trabalho destes profissionais, bem como entre as mulheres, na busca de propiciar a identificação e o enfrentamento desta forma de violência. Deste modo, ressalta-se a importância de dar visibilidade à violência obstétrica praticada nas maternidades, visando construir estratégias ao seu enfrentamento. Ao reconhecer a existência desse grave problema que afeta mulheres em todo o país, deve-se buscar também estratégias de enfrentamento, incluindo, por exemplo, imposição de penalidades àqueles que praticam a violência obstétrica, uma vez que, ao criminalizar essa prática, a busca por soluções para essa problemática pode aumentar. Além disso, é importante sensibilizar os profissionais de saúde a fim de que eles atuem de forma a garantir o direito das gestantes a um atendimento de qualidade, respeitoso e digno nesse momento tão delicado da sua vida.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Violência Obstétrica, Enfermagem Obstétrica.

## OLHOS VENDADOS AO RACISMO OBSTÉTRICO: UM PROCESSO CRÍTICO DA ASSISTÊNCIA

<sup>1</sup>Joyce dos Santos Barros Silva  
<sup>2</sup>Amuzza Aylla Pereira dos Santos  
<sup>3</sup>Nirian Solano Araújo

<sup>1</sup>Hospital Universitário de Rio Grande (HU-FURG); Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH); <sup>2</sup>Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil; <sup>3</sup>Hospital Universitário de Rio Grande (HU-FURG); Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

**Eixo temático:** Assistência

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0000-0002-5533-2710>

**INTRODUÇÃO:** mapear processos é ligar as diversas atividades inter-relacionadas no ambiente organizacional. Desta forma, conhecer as diversas etapas que se interagem na cadeia de prestação de serviços aos pacientes da unidade de saúde da mulher, nesse caso Centro obstétrico. No mapeamento realizado foi possível identificar gargalos, inconsistências e oportunidades de melhoria. No mapeamento entende-se as entradas e saídas de cada processo e suas respectivas interações para compreender a necessidade com a finalidade de aprimorar os fluxos. Assim, contribuindo para maior agilidade e assertividade na realização das atividades que já são desempenhadas no setor. **OBJETIVO:** relatar a identificação e mapeamento de processo crítico relacionado ao racismo obstétrico. **MÉTODOS:** esse estudo trata-se de um relato de experiência da realização de um processo de identificação e mapeamento da unidade de atuação enquanto enfermeira, e foi realizado através da caracterização dos fluxos que acontecem dentro da unidade assistencial assim como suas execuções e seus impactos no serviço especializado em saúde da mulher. **RESULTADOS:** Após o levantamento dos processos críticos foram realizadas análises de melhoria, assim foi elaborada uma proposta final para o processo mapeado, foram utilizados documentos amplamente divulgados nas bases de dados nacionais. Para entendimento da proposta final os processos podem ser definidos como a implantação de serviços que passam por um processo de transformação (através das melhorias propostas), em um ambiente permeado por normas e procedimentos, gerando nesse caso serviços de qualidade que serão oferecidos aos pacientes atendidos no setor do Centro Obstétrico que seria o produto final. Foram elencadas algumas propostas que apresentam potencial de melhoria desses processos a saber: realizar conscientização coletiva acerca da temática, aproveitar espaços de discussões, cursos, debates, rodas de conversa para abordar sobre o tema trazendo dados epidemiológicos e científicos para conhecimento de todos os colaboradores, utilizar documentos e folders preparados pelo Ministério da saúde ou os próprios institucionais para os murais internos, realizar educação para saúde com os profissionais durante as integrações de novos colaboradores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com o boletim epidemiológico de morbimortalidade materna em Rio Grande do Sul, a maior incidência da mortalidade foi observada em mulheres negras. O racismo obstétrico tem lugar na intersecção entre a violência obstétrica e o racismo. Esses dados apontam para um processo crítico comum à realidade da saúde pública brasileira, indicando a necessidade de abordagem do tema em todo o ambiente onde se presta assistência à saúde da mulher. Violência obstétrica é uma forma de violência baseada em gênero experimentada por pessoas que dão à luz e que são submetidas a atos de violência que resultam em sua subordinação porque são pacientes obstétricas. Para complicar o argumento da base socioeconômica dos desfechos de parto negativos, há a pesquisa mostrando que mulheres negras com os níveis de escolaridade mais altos têm índices de desfechos de parto piores que os das mulheres brancas com os níveis de escolaridade mais baixos. O termo sugere que a violência institucional e a violência contra as mulheres se fundem durante a gestação, o parto e o pós-parto.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Racismo, Enfermagem Obstétrica.

## SEGURANÇA DO PACIENTE EM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Nirian Solano Araujo  
<sup>2</sup>Joyce dos Santos Barros Silva

<sup>1</sup>Hospital Universitário de Rio Grande (HU-FURG); Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH); <sup>2</sup>Hospital Universitário de Rio Grande (HU-FURG); Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

**Eixo temático:** Assistência

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0000-0002-9056-8155>

**INTRODUÇÃO:** A segurança do paciente é uma prioridade essencial à prestação de cuidados de saúde, demandando atenção de todos os profissionais envolvidos neste processo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e portaria 529 de 1º de abril de 2013 do Ministério da Saúde, traçam diretrizes que conduzem a medidas direcionadas à prevenção de riscos em serviços de saúde, corrigindo e minimizando falhas, gerenciando os riscos de danos a um mínimo aceitável. A experiência de atuação de enfermagem em um hospital público universitário é abordada através desse relato, evidenciando os desafios relacionados à implementação e continuidade das boas práticas da segurança do paciente. **OBJETIVO:** Relatar experiência de atuação no gerenciamento de riscos assistenciais e a busca por uma cultura de segurança efetiva. **MÉTODOS:** Esse estudo trata-se de um relato de experiência na realização de processos de identificação e gestão de riscos assistenciais hospitalares, na atuação como enfermeira da Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente, e foi realizado por meio das vivências em análises de exposição à riscos no atendimento de saúde em instituição hospitalar pública em um hospital do sul do país. **RESULTADOS:** A medida que identificado riscos assistenciais aos pacientes durante as avaliações nas unidades e através de relatos das equipes, foram promovidos reforços dos protocolos existentes assim como implementação de novos, atuando em ações multiprofissionais, de análise e ações educativas, apresentando abordagens de atuação aos profissionais, estudantes e residentes, motivando o exercício de uma cultura de segurança do paciente eficaz. A rotatividade de profissionais por conta de movimentações entre instituições da rede, contribui para que informações de rotinas e protocolos vigentes tenham prejuízos na continuidade, exigindo que ações educativas estejam em constância. A atuação em ações de melhorias de processos de trabalho, corrigindo falhas detectadas e na prevenção de possíveis futuros erros, utilizando como ferramenta recomendações do Ministério da Saúde e OMS também se fez presente na prática. A Tecnovigilância foi continuamente trabalhada através de manutenções e verificações de qualidade de artigo e equipamentos médicos hospitalares estabelecendo, sempre que necessário, notificações à ANVISA. Estas experiências contribuem para um olhar atento no atendimento ao paciente promovendo uma cultura de cuidados de saúde seguros, combatendo riscos e danos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os desafios de promover uma assistência de saúde com olhar humanizado, eximindo ou minimizando os riscos advindos dessas atividades são vivenciados diariamente em nossas atribuições de enfermagem. Embora encontremos desafios significativos, a possibilidade de contribuir nessa gestão, enriqueceu a experiência profissional, incitando um olhar atento aos riscos provenientes das rotinas de trabalho, onde alguns protocolos muitas vezes escapam ao longo do processo. A importância de um compromisso coletivo com a segurança do paciente, provoca discussões de estratégias de enfrentamento as quais multiplicam condutas assertivas e proativas, sensibilizando as equipes profissionais envolvidos no atendimento de saúde.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Segurança do Paciente; Gestão de Riscos.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: SEGURANÇA DO PACIENTE EM HOSPITAL PÚBLICO DURANTE ENCHENTES E ALAGAMENTOS

<sup>1</sup>Nirian Solano Araujo  
<sup>2</sup>Joyce dos Santos Barros Silva

<sup>1</sup>Hospital Universitário de Rio Grande (HU-FURG); Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; <sup>2</sup>Hospital Universitário de Rio Grande (HU-FURG); Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Eixo temático:** Assistência

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0000-0002-9056-8155>

**INTRODUÇÃO:** Os problemas enfrentados com as enchentes e alagamentos decorrentes dos eventos climáticos ocorridos em maio deste ano no Sul do Brasil, trouxeram vastos danos às vidas das pessoas e insegurança à população. A comoção nacional em prol das vítimas com auxílio financeiro, nos resgates e apoio de diferentes formas, foram e ainda são primordiais na reconstrução do estado do Rio Grande do Sul. Em um hospital público atingido pelas águas que escoaram das enchentes, pela Lagoa dos Patos, vivenciamos desafios na continuidade da assistência à saúde. **OBJETIVO:** Abordar a atuação no gerenciamento de riscos assistenciais e a busca por atendimentos seguros em um hospital, exposto a inundações durante as vivências de enchente e alagamento. **MÉTODOS:** Esse estudo trata-se de um relato de experiência na atuação como enfermeira da Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente em um hospital público universitário no sul do país, localizado em uma região propensa a prejuízos diretos advindos do alagamento das enchentes, evidenciando medidas e desafios enfrentados. **RESULTADOS:** À medida que evoluíram os eventos climáticos previstos, a área ao redor do hospital foi severamente afetada, resultando em alagamentos os quais ameaçaram a segurança dos pacientes, profissionais e a infraestrutura do hospital. As ruas alagadas dificultaram a chegada de suprimentos, transferência dos pacientes e acesso dos funcionários. A instituição procedeu em tempo hábil, a transferências de equipamentos e artigos médicos hospitalares de áreas que ficariam expostas. Unidades de atendimento do primeiro piso do hospital foram evacuadas ordenadamente sendo realocadas em andares superiores do edifício ou em casos de pacientes críticos transferidos à outras instituições. A gestão de risco se fez presente durante as modificações que surgiram e discutidas entre equipes multiprofissionais engajadas na garantia da segurança dos pacientes e profissionais da instituição. Foram elaborados planos de contingências, rotas de acesso alternativas, construção de dispositivos de acesso como passarelas provisórias, as quais necessitavam atender o fluxo de acesso ao hospital. O período mais crítico do alagamento exigiu ajustes nos fluxos de trabalho, onde alguns profissionais foram disponibilizados à serviços de saúde na rede pública e outros trabalharam remotamente. Equipes de Infraestrutura e demais profissionais envolvidos no processo, providenciaram geradores para garantir funcionalidade dos equipamentos essenciais nos casos de falha de energia, assim como proteção de esgoto e fornecimento de água. Durante todo o período de calamidade houve comunicação clara e atualizada entre a instituição, usuários, profissionais e autoridades públicas, e oferecido suporte psicológico. Mesmo com as dificuldades, mantivemos a segurança dos pacientes e minimizamos os impactos dos alagamentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O cenário de incertezas frente à situação apresentada, exigiu resiliência coletiva. À medida que diariamente eram renovadas as urgências, ações adotadas foram essenciais para reduzir prejuízos, demandando gerenciamento, garantia de abastecimentos e profissionais capazes de prestar assistência, sendo que muitos destes trabalhadores também foram vítimas. A importância de um gerenciamento de crise efetivo, bem coordenado e com clara comunicação foi vivenciado pelos que de alguma forma dispõem deste serviço de saúde, demonstrando a relevância do preparo para eventos semelhantes futuros.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Segurança do Paciente; Gestão de Riscos.

## FATORES PREDISPOENTE AO SUICÍDIO ENTRE JOVENS ESCOLARES NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

<sup>1</sup>Enilton Silva Martins  
<sup>1</sup>Matheus de Macedo Xavier  
<sup>1</sup>Daniel Cerqueira de Freitas  
<sup>1</sup>Edinei Mafra da Silva  
<sup>1</sup>Gabriela Santiago Fernandes de Souza  
<sup>1</sup>Jefferson Meira Pires

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) Jequié, Bahia, Brasil

**Eixo temático:** Transversalidades

**Modalidade:** Pôster

**INTRODUÇÃO:** O suicídio é um grave problema de saúde pública, com repercussões significativas no contexto escolar. A ideação suicida, pensamentos ou planos relacionados ao ato de se matar, é um importante fator predisponente que merece atenção especial. Estudantes lidam com uma variedade de desafios emocionais, sociais e acadêmicos, tornando-os vulneráveis a problemas de saúde mental, incluindo a ideação suicida. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), aproximadamente 800 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano em todo o mundo, sendo esta a segunda principal causa de morte entre indivíduos de 15 a 29 anos. No Brasil, são registrados anualmente cerca de 10 mil casos de suicídio, evidenciando a magnitude do problema. **OBJETIVO:** analisar os fatores predisponentes ao suicídio entre jovens escolares no Brasil. **MÉTODOS:** O estudo envolve uma revisão integrativa, utilizando uma abordagem qualitativa. Para isso, foram realizadas pesquisas em julho de 2024 nas bases de dados bibliográficos PubMed, SciELO e LILACS via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “suicide”, “students”, “Brazil”, combinados através do operador booleano “AND”. Foram empregados como critérios de inclusão os artigos publicados em inglês e português, no período entre 2018 e 2024, acessíveis gratuitamente e alinhados aos objetivos propostos. Foram excluídos estudos de literatura cinzenta e revisões literárias. **RESULTADOS:** Inicialmente, foram encontrados 74 estudos. Após a leitura de títulos e resumos, além da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados oito estudos para compor esta revisão. Os estudos analisados demonstram que os fatores predisponentes ao suicídio entre os jovens escolares no Brasil evidenciam uma interação complexa de influências que contribuem para vulnerabilidade emocional dessa população. Dentre os principais fatores identificados estão o bullying, tanto presencial quanto virtual, a pressão acadêmica excessiva, a falta de acesso a serviços de saúde mental, a presença de transtornos mentais não diagnosticados e a estigmatização associada à busca de ajuda psicológica. Esses elementos desempenham um papel significativo no aumento dos índices de suicídio entre os jovens escolares, destacando a necessidade urgente de intervenções preventivas e de suporte emocional dentro do ambiente educacional. A compreensão desses fatores predisponentes é essencial para orientar a implementação de estratégias eficazes que visem proteger a saúde mental dos estudantes e prevenir casos de suicídio, promovendo assim um ambiente escolar mais seguro e acolhedor para todos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesse sentido, diante da análise dos fatores predisponentes ao suicídio entre jovens escolares no Brasil, é imperativo implementar estratégias preventivas e intervenções eficazes que abordem de forma abrangente os desafios enfrentados por essa população. A compreensão desses elementos complexos destaca a urgência de políticas públicas e programas educacionais que promovam a saúde mental, criem ambientes escolares acolhedores e fortaleçam as redes de apoio emocional. Somente por meio de ações integradas e sensíveis às necessidades dos jovens será possível mitigar os riscos e proteger sua saúde emocional.

**Palavras-chave:** Suicídio, Jovens, Escolares.

## FATORES DE INFLUÊNCIA NA PRECARIZAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES DE ESCOLAS BRASILEIRAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

<sup>1</sup>Daniel Cerqueira de Freitas

<sup>1</sup>Matheus de Macedo Xavier

<sup>1</sup>Edinei Mafra da Silva

<sup>1</sup>Enilton Silva Martins

<sup>1</sup>Gabriela Santiago Fernandes de Souza

<sup>1</sup>Jefferson Meira Pires

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) Jequié, Bahia, Brasil

**Eixo temático:** Transversalidades

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0009-0001-0335-9401>

**INTRODUÇÃO:** A ocupação de professor é historicamente uma das profissões mais desafiadoras no contexto brasileiro, haja vista o complexo momento educacional do país. Nesse ínterim, o ambiente escolar contém questões que podem e provavelmente influenciam significativamente na saúde mental daqueles que escolheram formar cidadãos por meio da educação. Assim, pode-se perceber ao longo das décadas que há uma maior prevalência de transtornos mentais e síndromes ocasionadas, ligadas e relacionadas ao cenário estressante no exercício da docência, desde a educação infantil ao ensino médio e universidades. **OBJETIVO:** Compreender os principais fatores de influência negativa na saúde mental de professores de escolas brasileiras. **MÉTODOS:** O estudo consiste em uma revisão integrativa de abordagem qualitativa, na qual o levantamento dos artigos utilizados foi realizado em julho de 2024. O levantamento foi realizado nas bases de dados da LILACS via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED e SCIELO utilizando os descritores: “Professores”, “Saúde mental” e “Escolas” indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), empregando o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão utilizados foram textos completos nos idiomas português e inglês, que respondessem à pergunta norteadora. Já os critérios de exclusão foram artigos duplicados, outras revisões de literatura e materiais que compõem a literatura cinzenta (teses, monografias e dissertações). **RESULTADOS:** Foram encontrados 75 artigos, porém após análise dos títulos, leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 11 artigos para leitura na íntegra. Diante da análise crítica dos artigos, verificou-se que a profissão da docência é vulnerável a estressores psicossociais, os quais culminam em transtornos mentais e comumente se relacionam com síndromes de esgotamento, como a síndrome de Burnout. Nesse contexto, cabe verificar que um dos fatores para precarização da saúde mental é a própria função atrelada à responsabilidade em formar cidadãos, adicionada à pressão no exercício profissional. Aliada à intensa cobrança de pais, há a baixa valorização financeira e o baixo reconhecimento. Não obstante, a responsabilidade na função da docência regularmente se mescla com outras funções dentro do ambiente de trabalho, tais como função de gestor ou bibliotecário. Outro fator é a extensão do trabalho para o ambiente doméstico, a exemplo de corrigir provas, algo que se torna evidente pela grande parte de professores do sexo feminino, o que muitas vezes evidencia a tripla jornada de trabalho ao lidar também com tarefas domésticas. Acrescido, o desinteresse e violência verbal e física de alunos para com os professores é mais um fator de risco associado ao estresse mental. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, percebe-se que existem complexos fatores de risco para a saúde mental de professores de escolas, de modo que podem se relacionar e intensificar seu potencial negativo. Nenhum fator deve ser desconsiderado, afinal no médio e longo prazo contribuem significativamente no desenvolvimento de transtornos mentais. Outrossim, a intervenção nessa questão pode ser intermediada por profissionais qualificados sempre que necessário.

**Palavras-chave:** Professores, Saúde mental, Escolas.

**IMPACTOS NEGATIVOS DOS CIGARROS ELETRÔNICOS NA SAÚDE**

<sup>1</sup>Matheus de Macedo Xavier  
<sup>1</sup>Daniel Cerqueira de Freitas  
<sup>1</sup>Enilton Silva Martins  
<sup>1</sup>Edinei Mafra da Silva  
<sup>1</sup>Gustavo Sarmento de Souza  
<sup>1</sup>Gabriela Santiago Fernandes de Souza  
<sup>1</sup>Jefferson Meira Pires

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Transversalidades

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0009-0009-9428-3577>

**DOI do resumo:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-50-5/08

**INTRODUÇÃO:** Os cigarros eletrônicos são dispositivos movidos a bateria, criados para fornecer uma solução em forma de aerossol, geralmente composta por propilenoglicol ou glicerol, nicotina e aromatizantes, que é inalada pelos usuários. Eles foram principalmente divulgados como uma alternativa ao tabaco tradicional, um auxílio para reduzir ou parar de fumar, ou para consumir nicotina em locais onde o fumo é proibido. No entanto, o uso desses dispositivos tem sido associado a vários efeitos prejudiciais à saúde. **OBJETIVO:** Analisar de forma abrangente as pesquisas recentes sobre as consequências do uso de cigarros eletrônicos para a saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, descritiva e de abordagem qualitativa. Foi pesquisado nas principais bases de dados científicas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde Pública (BVS), com os descritores indexados no MeSH e DeCs, sendo utilizados os termos em inglês: “Vaping” OR “Electronic Cigarettes” AND “Adverse effects” OR “consequences”. Foram considerados como critérios de inclusão artigos com tipos de estudo diagnóstico produzidos que contemplassem as palavras chaves relacionadas à temática proposta, nos anos de 2014-2024. Os critérios de exclusão foram dados de resultados não utilizáveis, estudos em andamento e impossibilidade de acesso. **RESULTADOS:** A consulta resultou em um total de 232 relatórios do MEDLINE (231) e LILACS (1). Após a remoção das duplicatas, foram selecionados 15 artigos após triagem com base no título e resumo. Dentre elas, 8 referências foram retiradas por critérios de exclusão. O texto completo dos 7 artigos restantes foi baixado e revisado. O uso de cigarros eletrônicos de curto prazo pode provocar ou intensificar reações respiratórias, incluindo tosse, irritação da garganta e das vias aéreas, hipersecreção de muco, chiado e hemoptise. Além disso, o uso contínuo de cigarros eletrônicos pode levar à resistência das vias aéreas periféricas e, até, à dependência de oxigênio. O uso duplo de cigarros eletrônicos e cigarros relataram descobertas prejudiciais, como menor saúde geral, maior latência do sono e maior risco de distúrbios vasculares. Usuários duplos mostraram um humor depressivo que durou mais de 2 semanas, em comparação com fumantes apenas de cigarro e não fumantes. O uso duplo foi associado a uma maior gravidade e frequência de sintomas oculares entre adolescentes e jovens adultos nos EUA. A pneumonia eosinofílica aguda (PEA) foi relatada em pacientes com lesão pulmonar associada ao cigarro eletrônico. Acredita-se que a fisiopatologia tenha origem em lesões epiteliais e endoteliais devido a toxinas inaladas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerando o crescente corpo de evidências sobre os efeitos nocivos dos cigarros eletrônicos, é essencial reconhecer que seu uso, mesmo a curto prazo, pode desencadear ou agravar problemas respiratórios e seu uso prolongado pode levar a complicações mais sérias. Estudos sobre o uso concomitante de cigarros eletrônicos e cigarros convencionais mostram impactos adversos significativos. Essas descobertas sublinham a importância de uma maior conscientização e regulamentação sobre os riscos à saúde relacionados aos cigarros eletrônicos. Apesar dessa contribuição para a literatura, há várias limitações nos estudos investigados, necessitando de estudos longitudinais mais aprofundados.

**Palavras-chave:** Cigarros Eletrônicos, Efeitos Adversos, Vaping.

**PERFIL DOS ÓBITOS ENTRE PACIENTES REGISTRADOS COM NEOPLASIA MALIGNA DE PÂNCREAS (2013-2023)**<sup>1</sup>Érika Maria Andrade Silva<sup>1</sup>Ingrid Paulina Pessoa Silva<sup>1</sup>Monalisa Di Lauro Soares<sup>1</sup>Mateus Cardoso Oliveira<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil.**Eixo temático:** Transversalidades**Modalidade:** Pôster**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0000-0001-5506-6478>

**INTRODUÇÃO:** A mortalidade por neoplasia maligna de pâncreas representa um desafio significativo para a saúde pública global, caracterizando-se por uma das mais altas taxas de letalidade entre os cânceres humanos. Este tipo específico de câncer pancreático é reconhecido por sua agressividade e diagnóstico frequentemente tardio, resultando em prognósticos geralmente desfavoráveis para os pacientes. A incidência crescente e a falta de métodos de detecção precoce eficazes contribuem para a elevada taxa de mortalidade associada à doença. Compreender os fatores de risco e as estratégias de prevenção torna-se imperativo para mitigar o impacto devastador desta condição na saúde pública e na qualidade de vida dos indivíduos afetados. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil dos óbitos entre pacientes registrados com neoplasia maligna de pâncreas no Brasil, de 2013 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico, descritivo e de abordagem quantitativa, cujos dados foram apurados em julho de 2024 no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). A população de estudo foi composta por pacientes registrados com neoplasia maligna de pâncreas que vieram a óbito no Brasil, entre janeiro de 2013 e dezembro de 2023, analisando variáveis como região de notificação, sexo, faixa etária, raça/etnia. Foi realizada estatística descritiva, com uso de frequências absoluta e relativa. **RESULTADOS:** No período estudado, foram constatados 30.128 óbitos entre os casos registrados de neoplasia maligna de pâncreas no Brasil, sendo que na região Sudeste ocorreram, 49,62% (n=14.951) dos casos, seguida pela região Sul, com 25,18% (n=7.587), Nordeste, com 15,73% (n=4.740), Centro-Oeste, com 6,00% (n=1.808) e Norte, com 3,46% (n= 1.042) dos registros. Em relação ao sexo, o masculino prevaleceu com 50,59% (n=15.241) dos casos, enquanto o feminino representou 49,41% (n=14.887). Quanto à faixa etária, pacientes entre 60 e 69 anos constituíram 31,58% (n=9.514) dos diagnósticos, seguidos por pacientes entre 70 e 79 anos, que representaram 26,35% (n=7.940). Analisando a raça/etnia, 47,73% (n=14.380) foram brancos, 30,85% (n=9.295) pardos, 4,71% (n=1.419) pretos e 1,32% (n=397) amarelos ou indígenas. Além disso, uma considerável parcela de 15,79% (n=4.637) correspondia a pacientes sem registro racial. Os resultados condizem com a literatura vigente quanto ao sexo e idade dos pacientes acometidos, possivelmente devido à relação com hábitos de risco, como tabagismo e etilismo, mais comuns entre o sexo masculino, além da maior incidência e pior prognóstico para a doença a partir dos 60 anos. A escassez de estudos epidemiológicos que abordam região de notificação e raça/etnia impede comparações mais precisas dessas variáveis. **CONCLUSÃO:** Portanto, pacientes do Sudeste, do sexo masculino, brancos, entre 60 e 69 anos caracterizaram o perfil epidemiológico de óbitos entre pacientes registrados com neoplasia maligna de pâncreas no Brasil, entre 2013 e 2023. Tendo em vista a importância da problemática, nota-se a necessidade de desenvolvimento de políticas de saúde e educacionais para alertar, principalmente, a população de risco sobre as consequências relacionadas à doença e estimular novos estudos sobre a temática.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Mortalidade; Neoplasias Pancreáticas; Sistemas de Informação em Saúde.

**IMPACTO DA VIUEZ NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

<sup>1</sup>Edinei Mafra da Silva  
<sup>1</sup>Enilton Silva Martins  
<sup>1</sup>Daniel Cerqueira de Freitas  
<sup>1</sup>Matheus de Macedo Xavier  
<sup>1</sup>Gabriela Santiago Fernandes de Souza  
<sup>1</sup>Gabriel Pereira de Santana  
<sup>1</sup>Jefferson Meira Pires

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) Jequié, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Transversalidades

**Modalidade:** Pôster

**INTRODUÇÃO:** A pirâmide etária teve várias modificações ao longo dos anos, com especial aumento da população idosa, fato esse explicado pelo aumento da expectativa de vida e pela diminuição das taxas de natalidade. Este grupo de pessoas enfrenta desafios à medida que envelhecem, crescendo problemas relacionados à saúde física e mental, mudanças na estrutura familiar e isolamento social. A saúde desse público se mostra preocupante, ao passo que situações como ansiedade, solidão e depressão são recorrentes e estão intimamente ligados com a qualidade de vida. Nessa perspectiva, a perda do cônjuge é um evento que pode ocasionar ou piorar esses problemas, colocando os idosos viúvos em vulnerabilidade.

**OBJETIVO:** Avaliar de que forma a viuvez pode impactar a saúde mental dos idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, descritiva e de abordagem qualitativa, na qual, o levantamento de artigos foi realizado em julho de 2024, mediante as bases de dados: PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Aged”, “Mental Health”, “Widowhood” combinados através do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão utilizados foram textos completos nos idiomas português e inglês. Já os critérios de exclusão foram artigos duplicados, outras revisões de literatura e materiais que compõem a literatura cinzenta (teses, monografias e dissertações).

**RESULTADOS:** Inicialmente, foram encontrados 236 estudos. Após a leitura de títulos e resumos, além da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados cinco estudos para compor esta revisão. De acordo com os estudos, observou-se que o grupo composto por viúvos está entre os mais frágeis entre os idosos da comunidade, percebeu-se que, viúvos idosos buscam o serviço de emergência médica com mais frequência devido à baixa satisfação com a vida e más condições de saúde autorreferida. A perda do cônjuge eleva o risco de idosos receberem tratamento psiquiátrico, tanto para condições graves quanto para leves, além que os viúvos têm mais sintomas depressivos e mais pontos na escala de luto. Ressalta-se ainda que homens idosos em luto parecem ter maior dificuldade de superar o momento transitório ligado à viuvez. Acrescentando ao imbróglgio em questão, fatores psicossociais, circunstâncias socioeconômicas, ser do sexo masculino, ter idade avançada e funcionamento físico precário são preditores de morbidade entre idosos viúvos. Contextos estruturais que oferecem oportunidades para interagir com outros, favorecendo novos compromissos sociais, podem ser potenciais modificadores do efeito da viuvez na saúde mental desse público. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Fica nítida, portanto, a vulnerabilidade mental dos idosos após perder o cônjuge, demonstrando a necessidade de suporte para mitigar e prevenir transtornos psicológicos. As diferenças individuais e culturais revelam a importância de tratamentos diferenciados. Faz-se crucial buscar em mais pesquisas para compreender de forma mais aprofundada os riscos e fatores de confusão associados, apesar da dificuldade em encontrar artigos que tratem especificamente do tema. Estruturas de suporte social podem mitigar os efeitos negativos da viuvez na saúde mental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idosos, Viúvos, Saúde Mental.

**PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR AMEBÍASE NO BRASIL EM 2023**<sup>1</sup>Monalisa Di Lauro Soares<sup>1</sup>Érika Maria Andrade Silva<sup>1</sup>Ingrid Paulina Pessoa Silva<sup>1</sup>Mateus Cardoso Oliveira<sup>1</sup>Universidade Estadual da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil.**Eixo temático:** Transversalidades**Modalidade:** Pôster**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0009-0003-8301-0676>**DOI do resumo:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-50-5/09

**INTRODUÇÃO:** A amebíase é uma parasitose causada pelo protozoário *Entamoeba histolytica*, que apresenta significativa morbimortalidade em todo o mundo. Essa patologia pode ser adquirida pela ingestão de alimentos e água contaminados com cistos provenientes de fezes humanas. É mais frequente em locais sem saneamento básico ou água encanada, configurando-se como uma doença associada ao baixo nível socioeconômico. Após a infecção, o paciente pode permanecer assintomático ou desenvolver sintomas, como dores abdominais, diarreia sanguinolenta, náuseas, vômitos, perda de peso, anorexia e febre, visto que o órgão mais afetado é o cólon. A prevenção, por meio da higiene e de medidas educativas, se faz imprescindível como profilaxia. **OBJETIVO:** Analisar os dados epidemiológicos dos pacientes infectados por amebíase no Brasil no ano de 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, cujos dados foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS). A população de estudo foi composta por pacientes internados devido à infecção por amebíase no Brasil, notificados no ano de 2023. Para a coleta dos dados, considerou-se as seguintes variáveis: faixa etária, cor/raça, caráter do atendimento e óbitos. **RESULTADOS:** Durante o período analisado, foram registrados 766 casos de internações por amebíase no Brasil no ano de 2023. A região brasileira com o maior número de registros foi a Norte, com 436 notificações (56,9%), seguida pela Nordeste que registrou 133 notificações (17,4%), a Sudeste apresentou 91 notificações (11,9%), a Sul com 56 notificações (7,7%) e a região Centro-Oeste obteve o menor número, com 50 notificações (6,5%). Em relação à faixa etária, esta patologia está presente em todas as idades, contudo, é mais prevalente em crianças de um a quatro anos, apresentando um total de 157 registros (20,5%). A cor/raça mais prevalente é a parda com 592 notificações (77,3%), depois a branca com 112 (14,6%), a amarela com 18 (2,3%), a preta com 14 (1,8%) e a indígena com 11 (1,4%). Ademais, é evidente que a grande maioria dos casos são de caráter de urgência, com 733 notificações (95,7%), enquanto os internamentos eletivos foram 33 (4,3%). O número de óbitos foi apenas 14 (1,8%). Os resultados correspondem à literatura quanto à região geográfica, pois os locais tropicais e quentes são os mais acometidos. Além disso, também condiz em relação à idade e à cor/raça, tendo em vista a grande quantidade de pessoas autodeclaradas pardas e condições socioeconômicas associadas a estes grupos. **CONCLUSÃO:** A amebíase é um importante problema de saúde no Brasil, que acomete, principalmente, pacientes da região Norte, de cor/raça parda, com faixa etária entre um e quatro anos. A doença prevalecer em caráter de urgência demonstra que o quadro clínico pode ser complicado, contudo a pequena taxa de mortalidade representa que o tratamento coerente contribui para a resolubilidade dos casos. Os achados deste estudo reforçam a necessidade de promover maior cuidado com a população mais vulnerável e proporcionar medidas socioeducativas para prevenir novos casos e evitar gastos públicos.

**Palavras-chave:** Amebíase; Epidemiologia; Morbimortalidade; Sistema de Informações Hospitalares; Sistema Único de Saúde.

## FATORES RELACIONADOS À PREVALÊNCIA DO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO NO BRASIL

<sup>1</sup>Gabriela Santiago Fernandes de Souza

<sup>1</sup>Daniel Cerqueira de Freitas

<sup>1</sup>Matheus de Macedo Xavier

<sup>1</sup>Enilton Silva Martins

<sup>1</sup>Edinei Mafra da Silva

<sup>1</sup>Jefferson Meira Pires

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil;

**Eixo temático:** Transversalidades

**Modalidade:** Pôster

**INTRODUÇÃO:** Os cigarros eletrônicos (CE) são aparelhos de dispersão de vapores e aerossóis que possuem baterias como geradoras de calor, as quais promovem a ebulição de um líquido contendo, usualmente, nicotina e aromatizantes. Hodiernamente, há um aumento na prevalência do uso do CE no Brasil, sendo necessário, portanto, evidenciar quais aspectos que caracterizam o cenário dessa ampliação.

**OBJETIVO:** Verificar os fatores relacionados ao aumento da prevalência do uso do cigarro eletrônico no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva e de abordagem qualitativa, realizada com o fito de analisar os fatores associados ao uso recorrente do cigarro eletrônico no Brasil. O estudo, realizado em julho de 2024, foi baseado em pesquisas feitas nas bases de dados LILACS (Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde), via BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), e PUBMED (*National Library of Medicine*), usando os termos “eletronic cigarette”, “prevalence” e “Brazil”, presentes no DeCs/MeSh e vinculados através do operador booleano “AND”. Foram utilizados os seguintes critérios de elegibilidade: publicações realizadas entre 2019 e 2024, nos idiomas inglês e português, havendo a exclusão de artigos duplicados e que compõem a literatura cinzenta, além daqueles que não foram disponibilizados gratuita e integralmente. **RESULTADOS:** Inicialmente, foram contabilizados 80 artigos, contudo, após a leitura e análise dos títulos e resumos, levando-se em conta os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados cinco estudos para a investigação integral. A análise dos artigos permitiu concluir que a prevalência do uso do cigarro eletrônico está relacionada, sobretudo, às características sociodemográficas e ao comportamento de risco dos usuários. Evidenciou-se que há maior prevalência entre jovens adultos, destacando-se aqueles que possuem entre 18 e 24 anos de idade. Indivíduos do sexo masculino são os principais usuários do CE, havendo a ressalva, no entanto, de que o aumento relativo, nos últimos cinco anos, deu-se principalmente entre pessoas do sexo feminino. Em relação ao nível de escolaridade e ao estado civil, respectivamente, a maior parte possui 9 anos ou mais de estudo e é solteira. Comportamentalmente, verificou-se que a maioria dos usuários são do grupo de nunca fumantes, fato o qual contrapõe o argumento da indústria do tabaco de que esses dispositivos têm como público-alvo central os fumantes adultos que desejam parar de fumar cigarros convencionais.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Logo, nota-se que os principais fatores relacionados ao uso do cigarro eletrônico são: idade, sexo, estado civil, nível de escolaridade e hábitos comportamentais. O presente estudo mostrou que o perfil principal dos usuários dessa fonte de nicotina é jovem, entre 18 e 24 anos, solteiros, com bom nível de escolaridade e do sexo masculino, que anteriormente não fumavam cigarros convencionais. Salientar essas características, dessa maneira, corrobora a reflexão sobre a comercialização, a importação e a propaganda de dispositivos eletrônicos para fumar, apoiando, assim, a necessidade de ampliação de estudos relacionados a esse tema.

**Palavras-chave:** Cigarro eletrônico, prevalência, Brasil.

## IMPACTO DO CONSUMO DE FIBRAS ALIMENTARES NO CONTROLE DA GLICEMIA EM DIABÉTICOS: UMA REVISÃO

<sup>1</sup>Antonio Carlos Ramos Brito

<sup>1</sup>Guilherme Ribeiro Feitosa

<sup>1</sup>Amanda Alves Marcelino da Silva

<sup>1</sup>Universidade de Pernambuco (UPE). Petrolina, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Transversalidades

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0009-0001-6878-2526>

**INTRODUÇÃO:** A Diabetes *Mellitus* (DM) é uma doença crônica que afeta a metabolização da glicose, classificada em DM tipo 1, DM tipo 2 e diabetes gestacional. A DM tipo 2 (DM2) tem aumentado globalmente, representando um desafio significativo para a saúde pública devido à sua alta mortalidade e morbidade. A falta de conhecimento sobre recomendações nutricionais e monitoramento adequado da glicemia entre os pacientes com DM2 resulta em controle glicêmico inadequado e risco elevado de complicações. A dieta, especialmente a ingestão de fibras alimentares, desempenha um papel crucial no manejo do DM2, devido ao seu potencial impacto positivo no controle glicêmico. **OBJETIVO:** Revisar a literatura científica sobre o impacto do consumo de fibras alimentares no controle glicêmico em pacientes com diabetes tipo 2, analisando os achados recentes e suas implicações para a prática clínica. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão narrativa qualitativa para identificar o impacto do consumo de fibras alimentares no controle glicêmico em casos de diabetes tipo 2. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico, LILACS e PubMed, utilizando os descritores "Alimentos", "Dieta e Nutrição", "Metabolismo", "Diabetes Mellitus Tipo 2" e "Fibras na Dieta". Foram incluídos artigos indexados nos últimos dez anos (2014-2024), gratuitos e completos. Utilizou-se operadores booleanos "AND" e "OR" para a combinação dos descritores. Após a busca inicial, foram selecionados cinco artigos relevantes para compor a revisão. **RESULTADOS:** Os estudos revisados demonstram que a ingestão adequada de fibras está associada a melhores resultados glicêmicos em pacientes com DM2, incluindo redução da glicose pós-prandial e melhora nos níveis de hemoglobina glicada. No entanto, apenas uma pequena porcentagem dos pacientes atinge um consumo adequado de fibras, devido a escolhas alimentares inadequadas e barreiras socioeconômicas. A análise dos estudos revelou uma correlação positiva entre idade e escolhas alimentares mais saudáveis, sugerindo que intervenções educativas poderiam ser eficazes, especialmente entre os mais jovens. Além disso, a revisão indicou que a falta de acesso a alimentos ricos em fibras é uma barreira significativa para a ingestão adequada de fibras. As dificuldades econômicas também desempenham um papel crucial, limitando a capacidade dos pacientes de manter uma dieta saudável e equilibrada. As intervenções educativas e dietéticas são, portanto, essenciais para melhorar a ingestão de fibras e, conseqüentemente, o controle glicêmico em pacientes com DM2. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ingestão adequada de fibras alimentares é essencial para o controle glicêmico em pacientes com DM2. No entanto, o consumo de fibras entre esses pacientes é insuficiente, destacando a necessidade de intervenções educativas e dietéticas. Melhorar a educação nutricional, facilitar o acesso a alimentos ricos em fibras e promover hábitos alimentares saudáveis são medidas cruciais para o manejo eficaz do diabetes e a redução de suas complicações. Além disso, é importante que futuras pesquisas continuem a explorar os impactos de longo prazo da ingestão de fibras alimentares, bem como a variedade de fibras e seus diferentes efeitos no controle glicêmico. Essas informações podem fornecer uma base sólida para desenvolver estratégias nutricionais mais eficazes e personalizadas para indivíduos com diabetes tipo 2.

**Palavras-chave:** Controle Glicêmico. Diabetes *Mellitus*. Fibras na Dieta.

## O PAPEL TRANSFORMADOR DO FISIOTERAPEUTA ATUANTE NO PARTO HUMANIZADO

<sup>1</sup>Joane Arabelle de Oliveira Inácio

<sup>1</sup>Centro universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU Caruaru Pernambuco.

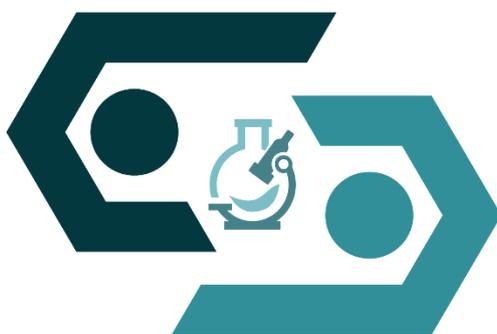
**Eixo temático:** Transversalidades

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0000-0003-1880-9329>

**INTRODUÇÃO:** O período gestacional é um fenômeno fisiológico, onde ocorre diversas transformações no corpo da mulher afim de prepara-la para o momento final do ciclo que é o parto. Por ser de um processo natural, cada vez mais têm-se incentivado a prática do parto normal e para isso faz-se necessário a atuação de diversos profissionais de saúde da mulher, incluindo o fisioterapeuta, este, por sua vez tem o conhecimento e utiliza vários recursos para auxiliar a mulher nesse processo, favorecendo a redução das dores e do tempo da contração, no uso correto da musculatura pélvica na fase de expulsão e redução do índice de laceração cirúrgica (episiotomia), promovendo uma melhor saúde materno-infantil. **OBJETIVO:** Abordar a importância do fisioterapeuta durante o trabalho de parto, bem como sua atuação e recursos utilizados para minimizar as dores, otimizar o período de contrações e proporcionar um momento mais natural e saudável para a mulher. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter descritivo, no qual foram coletados artigos científicos escolhidos em português, inglês e espanhol, utilizando o critério de inclusão artigos atuais entre 2019 à 2024 e excluindo artigos antigos e que não tenham relevância para o proposto tema. **RESULTADOS:** Foi observado o fundamental papel da fisioterapia durante o trabalho de parto, onde os artigos corroboraram que a fisioterapia promove diminuição da ansiedade e o relaxamento pélvico utilizando a respiração diafragmática e a técnica com a glote aberta. Além disso, em artigos que utilizaram a estimulação elétrica transcutânea (TENS), houve considerável redução das dores durante a contração. Em artigos que utilizaram o banho quente, foi observado um maior relaxamento das parturientes, em comparação à um outro artigo feito com 20 mulheres em trabalho de parto, o banho quente em conjunto com a massagem terapêutica teve êxito no primeiro período de parto. Ainda sobre a redução das dores, técnicas posturais como a adoção da postura vertical favoreceu a um alívio considerável, uma melhor mobilidade pélvica e facilitação no encaixe do bebê. Corroborando com a afirmativa, foi observado em estudos, que adotar as posturas verticais podem reduzir o número de episiotomias. Em análise de artigos que utilizaram técnicas de exercícios de agachamento e utilização da bola suíça foi demonstrado que as mulheres obtiveram redução das dores e evolução da dilatação. Estudos que compararam a utilização da deambulação demonstraram que a técnica é válida para aumentar a dilatação, em comparação com mulheres que não utilizaram da técnica. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, foi observado que se faz necessário a incorporação de um fisioterapeuta dentro da sala de parto, afim de promover a essas mulheres uma melhor experiência em seus partos com redução das dores, incentivando maiores índices de parto natural saudável que possa ingressar essa mulher ao seu ambiente com o mínimo de alterações estruturais e patológicas, bem como reduzir o número de episiotomias. O cuidado com a saúde da puérpera é de suma importância para evitar futuras patologias físicas e psicológicas, assim como traumas e favorecer que a mesma cuide de seu bebê.

**Palavras-chave:** Fisioterapia, Trabalho de Parto, Gestação e Assoalho Pélvico.



# RESUMOS EXPANDIDOS



## MENINGITE CRIPTOCÓCICA EM PACIENTES COM HIV - ASPECTOS GERAIS E TRATAMENTO

<sup>1</sup>Isabel Cristina Araújo Vieira  
<sup>1</sup>Reiyslla Teiche Moura  
<sup>1</sup>Eloana Ferreira D'Artibale  
<sup>1</sup>Caroline Canabarro de Olandra  
<sup>1</sup>Juliana Maldonado Barros  
<sup>1</sup>Bruno Tiago Pessoa

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT). Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

**Eixo temático:** Abordagens multidisciplinares no tratamento de doenças crônicas

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0009-0001-4647-8603>

**DOI do resumo:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-50-5/06

### RESUMO

**OBJETIVO:** Descrever sobre os aspectos gerais e tratamento da associação do quadro de Meningite Criptocócica (MC) com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). **MATERIAIS E MÉTODOS:** A metodologia aplicada nesta revisão sistemática baseia-se na busca de artigos científicos na base de dados PUBMED, sendo estudos de ensaio clínico, metanálise e revisão sistemática, publicados nos últimos cinco anos. No total, foi realizada a leitura de 9 artigos relacionados com o tema, após seguirem os critérios determinados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi possível a identificação de componentes importantes para o manejo do tratamento de indivíduos que possuem essas duas doenças associadas. Além disso, foi observado que a incidência dessa enfermidade é maior em países de baixa renda e foi identificado que alguns fatores podem aumentar as chances de uma recidiva, fazendo com que haja uma alta taxa de mortalidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A falta de pesquisas sobre o tratamento em populações específicas é um sinal para a necessidade de se desenvolver mais estudos com essa temática. Por mais que esses trabalhos possam ser representativos, são necessários mais estudos abordando o tema em diferentes questões sociais, culturais e econômicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Meningite Criptocócica, Infecções por HIV, Infecções Oportunistas, Terapêutica.

### 1 INTRODUÇÃO

A Meningite Criptocócica (MC) continua a ser um contribuinte significativo para a mortalidade relacionada com o HIV em países de renda baixa e média, apesar do aumento da eficácia no manejo da terapia antirretroviral (TARV). Além disso, a situação se torna ainda mais lamentável, devido ao fato de muitos indivíduos infectados pelo HIV já chegarem ao serviço de saúde com uma doença avançada. Anualmente, as mortes globais causadas pela MC são estimadas em 181.000, e ela é responsável por 15% de todas as mortes relacionadas ao HIV (LAWRENCE *et al.*, 2021). Segundo Kitonsa *et al.*, (2019), a meningite criptocócica é um dos principais contribuintes da alta mortalidade por infecções oportunistas relacionadas com o HIV, matando até 70% das pessoas infectadas, especialmente em locais onde o tratamento é inadequado, como na África Subsaariana.

A meningite criptocócica é uma infecção fúngica associada ao comprometimento imunológico causada pelo *Cryptococcus neoformans* ou *Cryptococcus gattii*, tem uma elevada taxa de mortalidade em indivíduos que vivem com HIV, com uma mortalidade cumulativa de cerca de 65% em 1 ano (MUZAZU *et al.*, 2022).

Segundo Li *et al.* (2020), é possível detectar o antígeno criptocócico (CrAg) no sangue (em média 22 dias) antes do início dos sinais e sintomas de meningite, e assim, a presença de CrAg no sangue pode ser utilizada como um marcador para o início da terapia antifúngica preventiva em indivíduos infectados pelo HIV com baixo número de células T CD4+. As diretrizes atuais da OMS (2018) recomendam a triagem do antígeno criptocócico (CrAg) em pacientes infectados pelo HIV, com contagem de células T CD4+ < 100 células/ $\mu$ L, seguida de terapia antifúngica preventiva entre CrAg positivo (CrAg+), para prevenir mortes relacionadas com meningite criptocócica (LI *et al.*, 2020).

O tratamento da MC associada ao HIV pode ser dividido em fase de indução, fase de consolidação e fase de manutenção. O objetivo da fase de indução é reduzir drasticamente a carga fúngica do líquido cefalorraquidiano (LCR) e é fundamental para a sobrevivência dos pacientes (LI *et al.*, 2020). A OMS (2018) determinou as diretrizes para a escolha de tratamento para MC associada ao HIV, sendo a terapia mais indicada o uso por uma semana de Anfotericina B mais 5-Fluorocitosina (5-FC) seguida por 1 semana de fluconazol (LI *et al.*, 2020).

De acordo com Kang *et al* (2023), a LAmB (formulação de anfotericina de polieno à base de lipídios) tem uma farmacologia favorável quando se compara seus efeitos colaterais com a formulação mais antiga de anfotericina (desoxicolato de anfotericina B DAmB), no entanto, vale lembrar que a LAmB é mais utilizada em países de alta renda, uma vez que em países com recursos limitados, o acesso a essa medicação é limitado pelo alto custo, por isso, a DAmB é a primeira escolha nesses locais. Contudo, o uso de tratamento único de indução com altas doses de LAmB para meningite criptocócica traz benefícios de economia de custos potencialmente significativos

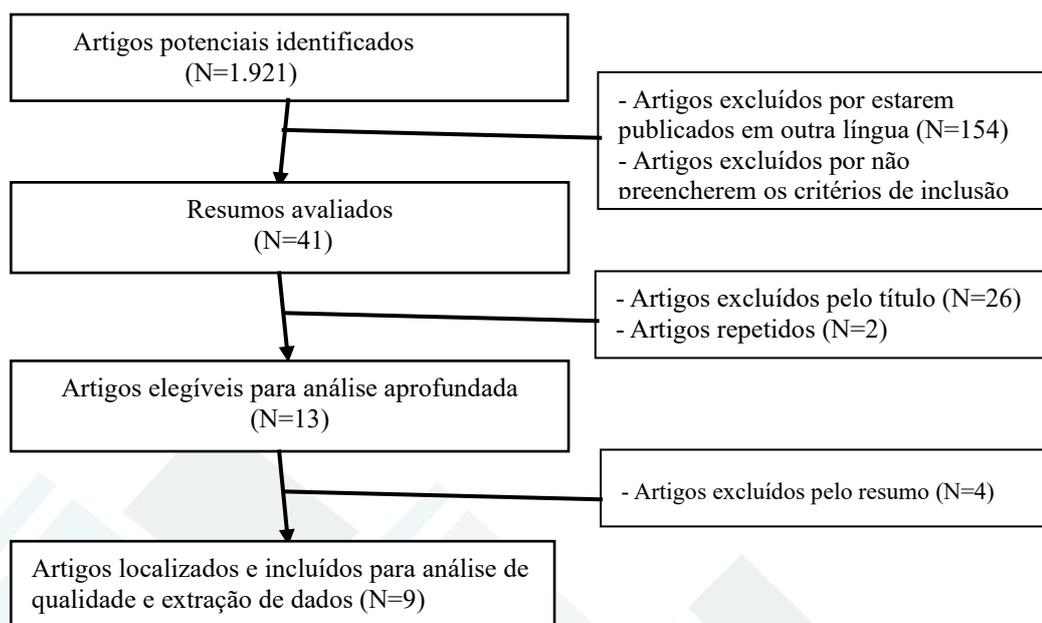
Este resumo tem como objetivo analisar os aspectos gerais da meningite criptocócica associada ao HIV, bem como sintetizar os principais critérios de escolha para o tratamento dessa doença, através da pesquisa na plataforma de busca de artigos científicos na área da saúde, o Pubmed.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Como se trata de uma revisão sistemática, foi realizada uma busca na literatura para dar embasamento a esse estudo. Primeiramente, foram definidos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) de acordo com a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) para serem utilizados na plataforma de busca de artigos científicos na área da saúde, o Pubmed. Os descritores utilizados foram "*Cryptococcal Meningitis*" e "*HIV*". Após a determinação dos descritores, utilizou-se o operador booleano AND na base de dados do Pubmed para fazer o levantamento dos artigos. No total, foram encontrados 1.921 artigos potenciais, desse número foram excluídos os artigos publicados em línguas que não fossem o inglês e o português, que foram 154 artigos no total. Além disso, também foram eliminados os artigos que não preenchiam os seguintes critérios de inclusão: texto gratuito na íntegra (free full text); Estudos de Ensaio Clínico (*clinical trial*), Metanálise (*Meta-analysis*) e Revisão Sistemática (*systematic review*); artigos publicados nos últimos 5 anos (2018 - 2023).

Após a aplicação desses critérios, foram selecionados 41 artigos para serem avaliados. Todos os títulos desses artigos foram lidos e 26 deles foram excluídos por não terem relevância de acordo com a temática escolhida para este estudo. Além disso, foram eliminados dois artigos por se apresentarem de maneira repetida. Dessa forma, totalizou-se 13 artigos como sendo elegíveis para análise aprofundada. Os resumos desses artigos foram lidos e quatro deles foram excluídos por não fazerem as devidas correlações entre as duas temáticas escolhidas (meningite criptocócica e HIV), ou por englobar várias doenças oportunistas e não só a meningite criptocócica, que é o foco deste estudo. Por fim, após aplicar os devidos critérios e ter feito uma escolha detalhada do material, chegou-se no total de 9 artigos para serem analisados para a extração de dados. O fluxograma a seguir ilustra o passo a passo realizado para a determinação dos artigos que foram selecionados neste estudo e o quadro de apresentação dos artigos utilizados se encontra em anexo, no final deste arquivo.

**Fluxograma 01** - Processo de escolha dos artigos utilizados para a elaboração da revisão sistemática.



Fonte: próprio autor.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ocorrência de meningite criptocócica é uma indicação de uma cascata de cuidados contra o HIV mal sucedida. Um estudo realizado por Kitonsa *et al.*, (2019), revela que a falta de acompanhamento dos pacientes após o tratamento para meningite criptocócica pode ser parcialmente responsável pelos maus resultados do tratamento observados em ambientes com recursos limitados. Além disso, alguns pacientes ainda voltam às mesmas condições de onde vieram, o que pode ser caracterizado por inadequações nas condições socioeconômicas e má qualidade de vida.

Em relação ao tratamento em si, um estudo realizado por Li *et al.* (2020), dividiu em quatro regimes os tipos de tratamento mais utilizados para a meningite criptocócica quando associada ao HIV. Esse estudo mostra que o regime de 1 semana de Anfotericina B + 5-Fluorocitosina (5-FC) seguida de 1 semana de fluconazol é o regime de indução mais apropriado para o tratamento. Caso esse regime esteja indisponível ou inacessível, é possível utilizar o regime de duas semanas de Anfotericina B + 5-Fluorocitosina (5-FC) (LI *et al.*, 2020).

Segundo um estudo realizado por Kitonsa *et al.*, na Uganda, a maioria dos pacientes é tratada com terapêutica ineficaz, porém, mesmo quando tratado com regime recomendado, a mortalidade ainda permanece alta, variando entre 20% e 36%. Este estudo acompanhou 112 participantes com MC durante 2 anos. 74,8% estavam fazendo tratamento com TARV há menos de 1 ano. Em 2 anos, a mortalidade foi de 30,9%, sendo que a maioria das mortes (61,8%) ocorreu durante os primeiros 6 meses. A principal associação identificada com essa mortalidade foi a recidiva após o tratamento da MC, porém a septicemia, a desidratação e a anemia também entraram nessa associação com a mortalidade (KITONSA *et al.*, 2019). Além disso, ainda segundo Kitonsa *et al.*, (2019), o sucesso do tratamento da MC depende não apenas de uma terapia antifúngica eficaz, mas também do manejo bem-sucedido das complicações. Outrossim, é importante o conhecimento dos preditores de morbidade e mortalidade da MC para identificar essas complicações, sendo eles a monoterapia com fluconazol, sinais neurológicos focais, escala de coma de Glasgow, pressão arterial diastólica <60mmHg, coinfeção concomitante com tuberculose e diagnóstico tardio de MC (MUZAZU *et al.*, 2022).

De acordo com um estudo desenvolvido por Kang *et al* (2023), os pacientes que receberam uma dose única de LAmB tiveram maior probabilidade de desenvolver o resultado combinado de efeitos adversos (EA) de grau 3 ou 4, EA hematológico de grau 3 e 4 e EA relacionados à infusão de qualquer gravidade. Aqueles que receberam uma única dose alta de LAmB tiveram menor probabilidade de desenvolver EA renais de grau 3 e 4.

Kang *et al* (2023) ainda ressalta a importância da farmacologia das anfotericinas, dado que a LAmB (formulação de anfotericina de polieno à base de lipídios) é liberado mais lentamente que o DAmB (desoxicolato de anfotericina B DAmB), com menor volume inicial de distribuição. Nesse sentido, menos LAmB é excretado pela urina ou fezes em comparação com DAmB. Portanto, como esses medicamentos podem induzir citocinas pró-inflamatórias e arteriolas renais aferentes vasoconstritoras, menos efeitos adversos são esperados com uso da LAmB devido à liberação mais lenta e à menor excreção renal.

O estudo elaborado por Musubire *et al.*, (2018) evidenciou que contagens mais altas de neutrófilos no sangue no início do estudo em pacientes infectados pelo HIV e com MC estão ligadas ao aumento da mortalidade. Esta relação entre maior contagem de neutrófilos no sangue associada à mortalidade é sustentada mesmo durante o acompanhamento a longo prazo destes pacientes. Ao passo que a neutropenia basal e o declínio precoce na contagem de neutrófilos no sangue durante a fase de consolidação do tratamento antifúngico não foram associados ao aumento da mortalidade.

Um outro estudo, também realizado por Li *et al.*, (2020), revela que existem meios de prevenir a mortalidade em pacientes com MC associada com HIV. O estudo mostra que realizando uma terapia antifúngica em indivíduos infectados pelo HIV CrAg+ com CD4 < 200 células/ $\mu$ L, antes de aparecerem os sinais e sintomas da meningite, a taxa de incidência da doença é significativamente reduzida.

Ademais, é importante ressaltar que, de acordo com um levantamento de estudos publicados sobre a relação da MC e o HIV, os ensaios são geralmente realizados em locais que refletem a carga global de doenças. Porém, por mais que esses estudos sejam amplamente representativos, há também uma sub-representação de pacientes que se encontram em outras realidades e também daqueles que sofrem com a recidiva de meningite criptocócica (LAWRENCE *et al.*, 2021). Outra população que também quase não é utilizada como foco de estudo são as gestantes e lactantes, devido a vários fatores relacionados com os efeitos colaterais dos tratamentos ou até mesmo devido à dificuldade de manejo dessa parcela de pacientes (LAWRENCE *et al.*, 2021).

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A meningite criptocócica é uma doença oportunista associada ao HIV e ela pode ser um fator indicativo de que a terapêutica não está sendo empregada de maneira eficaz, além de possuir alta taxa de mortalidade. Com base no estudo realizado, foi possível a identificação de alguns componentes importantes

para o manejo do tratamento de indivíduos que possuem essas duas doenças associadas. É importante salientar que a incidência dessa enfermidade é maior em países de baixa renda e que, portanto, o tratamento se torna difícil de ser administrado. Além disso, muitos indivíduos após o tratamento, retornam para seus lares e para a mesma rotina que os adoeceram, aumentando as chances de uma recidiva, fator que inclusive é considerado como preditivo de alta mortalidade.

A literatura também trouxe um aspecto importante sobre o tratamento precoce de acordo com a dosagem de TCD4, o que é importante para diminuir as complicações e o risco de óbito desses pacientes. Bem como o sucesso do tratamento da meningite criptocócica depende de uma terapia antifúngica eficaz e também do manejo bem-sucedido das complicações que ela causa.

Um outro aspecto importante de ser discutido, é a falta de estudos sobre o tratamento em gestantes e lactantes, sendo um sinal de alerta para a necessidade de se desenvolver pesquisas para esse grupo. Além disso, observou-se também a pouca quantidade de estudos recentes com a temática deste trabalho, pois durante o levantamento de dados, foram encontrados poucos artigos publicados no PubMed nos últimos anos, sendo a maioria deles de países com grande prevalência de casos. Entretanto, por mais que esses estudos possam ser representativos em relação ao mundo, são necessários mais estudos abordando o tema em diferentes questões sociais, culturais e econômicas.

**REFERÊNCIAS**

- CHEN, C. H. *et al.* Efficacy of induction regimens for cryptococcal meningitis in HIV-infected adults: a systematic review and network meta-analysis. **Scientific Reports**, England, v. 11, n. 8565, 2021. doi:10.1038/s41598-021-87726-6
- DERBIE, A. *et al.* Cryptococcal antigenemia and its predictors among HIV infected patients in resource limited settings: a systematic review. **BMC Infectious Diseases**, London, v. 20, n. 407, 2020. doi:10.1186/s12879-020-05129-w
- KANG, H. *et al.* Safety of Single High-Dose Liposomal Amphotericin B for Induction Treatment of Cryptococcal Meningitis and Histoplasmosis in People With HIV: A Systematic Review and Meta-analysis. **Open Forum Infectious Diseases**, Cary, v. 10, n. 10, 2023. doi:10.1093/ofid/ofad472
- KITONSA, J. *et al.* Factors affecting mortality among HIV positive patients two years after completing recommended therapy for Cryptococcal meningitis in Uganda. **PLoS ONE**, San Francisco, v. 14, e0210287, 2019. doi:10.1371/journal.pone.0210287.
- LAWRENCE, D. *et al.* Equity in clinical trials for HIV-associated cryptococcal meningitis: A systematic review of global representation and inclusion of patients and researchers. **PLoS neglected tropical diseases**, São Francisco, v. 15: e0009376, 2021. doi: 10.1371/journal.pntd.0009376.
- LI, Y. *et al.* The prevalence of cryptococcal antigen (CrAg) and benefits of pre-emptive antifungal treatment among HIV-infected persons with CD4+ T-cell counts < 200 cells/ $\mu$ L: evidence based on a meta-analysis. **BMC infectious diseases**, London, v. 20, n. 410, 2020. doi: 10.1186/s12879-021-06132-5].
- LI, Y. *et al.* What Is the Most Appropriate Induction Regimen for the Treatment of HIV-Associated Cryptococcal Meningitis When the Recommended Regimen Is Not Available? Evidence From a Network Meta-Analysis. **Frontiers in pharmacology**, Switzerland, v. 11, n. 963, 2020. doi: 10.3389/fphar.2020.00963.
- MUSUBIRE, A. K. *et al.* Blood neutrophil counts in HIV-infected patients with cryptococcal meningitis: Association with mortality. **Plos One**, San Francisco, v. 13, e0209337, 2018. doi: 10.1371/journal.pone.0209337.
- MUZAZU, S *et al.* Prevalence of cryptococcal meningitis among people living with human immunodeficiency virus and predictors of mortality in adults on induction therapy in Africa: A systematic review and meta-analysis. **Frontiers in medicine**, Lausanne, v. 9, n. 989265, 2022. doi:10.3389/fmed.2022.989265.

**QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM HIV EM TRATAMENTO**

<sup>1</sup>Eloana Ferreira D'Artibale  
<sup>1</sup>Caroline Canabarro de Olandra  
<sup>1</sup>Juliana Maldonado Barros  
<sup>1</sup>Isabel Cristina Araujo Vieira  
<sup>1</sup>Reiyslla Teiche Moura  
<sup>1</sup>Bruno Tiago Pessoa

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT). Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

**Eixo temático:** Aspectos psicossociais e emocionais das doenças crônicas

**Modalidade:** Comunicação Oral

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0000-0003-2771-5930>

**DOI do resumo:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-50-5/05

**RESUMO**

**OBJETIVO:** Analisar as repercussões do tratamento contra o do vírus da imunodeficiência humana (HIV) na qualidade de vida de pacientes soropositivos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática que usou para busca de dados os seguintes descritores: Qualidade de Vida, HIV e Terapêutica, no período de 2017 a 2022. Foram encontrados 992 artigos relacionados ao tema, mas de acordo com critérios de seleção estabelecidos para o estudo, foram selecionados 11 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observa-se que pacientes com HIV, quando em tratamento com Terapia Antirretroviral de forma regular, apresentam melhor qualidade de vida, visto que as medicações geram redução da carga viral, aumento das células T CD4+, reduzindo assim a morbimortalidade associada a doença. Há nova proposta terapêutica, restrita a um grupo de paciente, do uso do antirretroviral em monoterapia, que mostra melhor adesão à terapêutica e qualidade de vida, mas sendo essa última, similar a terapia tradicional, além do que, essa abordagem não gerou alteração em relação a incidência e gravidade dos eventos adversos e evolução imunológica e virológica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conhecer a demanda da população que vive com HIV é importante para implementar ações de saúde pública que gere saúde a população com qualidade e equidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terapêutica. Qualidade de vida. HIV.

**1 INTRODUÇÃO**

Segundo estatísticas globais do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), em 2022 havia 39 milhões de pessoas vivendo com o HIV, sendo que 1,3 milhão pessoas foram recém infectadas com o HIV e 630 mil pessoas morreram de doenças relacionadas à AIDS neste mesmo ano. Deste modo, esse número bastante expressivo serve de alerta para a importância deste tema, bem como a qualidade de vida de pessoas que estão em tratamento (UNAIDS, 2023).

A infecção pelo HIV leva à deterioração progressiva do sistema imune, que acarreta à morte os linfócitos T CD4+, que ao alcançar um determinado limite, tornam o organismo suscetível a inúmeras infecções denominadas oportunistas (KAZER, WALKER, SHALEK, 2020).

Todavia, desde a descoberta dessa doença houveram muitas mudanças quanto a epidemiologia e mortalidade, o que a tornou uma doença crônica, visto que o papel da Terapia Antirretroviral (TARV) proporcionou aumento da expectativa de vida das pessoas com HIV, pois trouxe melhores condições de saúde. Apesar desse progresso, a patologia demanda por adaptações sexuais, emocionais e sociais que interferem na qualidade de vida de modo subjetivo, pois depende tanto da percepção de cada indivíduo, de acordo com sua cultura e com o sistema de valores no qual vive, quanto das suas expectativas, seus padrões e suas preocupações (OLIVEIRA *et al.*, 2015; REIS *et al.*, 2011, WHO, 1995).

Ademais, no Brasil ocorreu uma alteração no perfil dessa doença devido à distribuição em direção aos pequenos municípios, não ficando restrita somente a grandes centros. A expansão da doença a grupos heterogêneos, incluindo idosos, amplia a necessidade de intervenções para minimizar os preconceitos enfrentados em relação à exclusão social, diversos tipos de assédio e até agressões físicas. Desse modo, devido ao estigma negativo e conseqüente problemática envolvida, a omissão da doença é algo comum, que prejudica a busca pelo tratamento adequado (JOSÉ FUSTER-RUIZDEAPODACA, 2018).

Além disso, dentre aqueles que buscam o tratamento, a não adesão, ou adesão errônea ao plano terapêutico também são cenários encontrados, o que interfere negativamente na qualidade de vida destes. Dessa forma, esse estudo tem como objetivo analisar as repercussões do tratamento contra o do vírus da imunodeficiência humana HIV na qualidade de vida de pacientes soropositivos.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática que foi realizada nas bases de dados PubMed Central (PMC) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que engloba as seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS). Nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) foram selecionados: Qualidade de Vida, HIV e Terapêutica. Os termos foram combinados, utilizando o operador booleano AND.

As buscas foram de publicações dos últimos 6 anos, de 2017 a 2022. O recorte de tempo foi realizado considerando que nos últimos anos houveram importantes mudanças na forma de tratamento, medicações efetivas e com menores efeitos colaterais, o que não acontecia no início da descoberta da doença e dos primeiros medicamentos em uso. A nota informativa nº 007/2017 – DDAHV/SVS/MS, disponibilizado em 07/02/2017 atualiza os esquemas antirretrovirais para pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA) e indicações de uso ampliado do Dolutegravir (DTG) e Darunavir (DRV) a partir de 2017.

O critério de inclusão estabelecido para os estudos foram artigos que abordassem sobre a qualidade de vida de pacientes com HIV em tratamento, publicados em português, inglês e espanhol e que pudessem ser acessados na íntegra. Artigos de revisão, estudos de caso único, carta-resposta e editoriais foram excluídos da amostra.

Foram encontrados nos bancos de dados da pesquisa 992 estudos, que tiveram seus resumos analisados. Diante disso, 894 foram excluídos, pois 891 não atendiam ao objetivo do estudo e 03 deles estavam repetidos nas bases de dados. Diante da leitura na íntegra, dos 98 artigos, apenas onze preenchiam os critérios de inclusão. Para análise da informação foi utilizada a análise de conteúdo, tendo as categorias sido estabelecidas "a priori": foco do estudo; ano de publicação; objetivos; e principais conclusões.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos artigos selecionados, dois eram de 2017, dois de 2018, três de 2019, um de 2020, dois de 2021 e um de 2022. Desses, seis foram pesquisas transversais, duas de coorte, duas longitudinais e uma delas estudo multicêntrico randomizado. Estes mostram que as repercussões do tratamento contra o HIV melhoram a qualidade de vida de pacientes soropositivos, desde que, usado de forma regular, com acompanhamento médico e apoio familiar.

Nesse contexto, a qualidade de vida foi relacionada à saúde geral, visto que o tratamento adequado com uso regular da TARV em pacientes com diagnóstico e tratamento de HIV há  $\geq 6$  meses favorece a supressão viral, logo, melhora a saúde física e mental, além de refletir no aumento da contagem de linfócitos CD4+. A quantidade dessas células interfere na qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV, visto que há maior agressividade da doença quando há menos que 200 células/mm<sup>3</sup> (EMUREN *et al.*, 2017; AHMED *et al.*, 2021; KARKASHADZE *et al.*, 2017).

O uso do TARV aumenta em sete vezes as chances de o paciente alcançar uma boa qualidade de vida, pois o tratamento leva à supressão da replicação do HIV, reduz a mortalidade, a morbidade e os sintomas relacionados à AIDS. Outro fator positivo é que no período de acompanhamento há maior oportunidade de aconselhamento, cuidados e tratamento de serviços especializados (YAYA *et al.*, 2019).

O monitoramento da carga viral é essencial, pois em casos diagnosticados há mais de 6 meses e início da terapia antirretroviral há mais de 3 meses, é possível alcançar carga viral indetectável. Isso resulta em melhor qualidade de vida em todas as dimensões, especialmente na saúde geral e emocional (BARRIOS, 2021).

O sexo também interfere na resposta do tratamento e na qualidade de vida, uma vez que homens tiveram maiores médias nos seguintes aspectos: função física e saúde geral comparado às mulheres. Ainda, a função física foi maior nos indivíduos que não apresentavam complicações pela doença (BARRIOS, 2021).

A adesão ao tratamento deve ser associada aos domínios físico, psicológico, nível de independência, meio ambiente e espiritual, pois quando esses fatores estão presentes e com qualidade, fortalecem o tratamento, resposta e qualidade de vida (PIMENTEL *et al.*, 2020).

Grande parte dos estudos se relacionam ao público adulto, maiores de 18 anos, mas também há enfoque em idosos vivendo com HIV/aids, público que tem aumento expressivo em casos de diagnóstico do HIV nos últimos anos. Esses também demonstraram aumento da qualidade de vida quando houve a adequada adesão ao tratamento. A negação do tratamento pode ser decorrente do medo da revelação diagnóstica para outras pessoas e às dificuldades de aceitação da nova condição. Deste modo, é importante o apoio e o esclarecimento dos pacientes quanto a doença e suas consequências (CALIARI *et al.*, 2018).

Ademais, os sintomas depressivos, economia familiar, morar com o cônjuge, ter comorbidade também foram aspectos relevantes, além da adesão à medicação TARV, para a melhoria da qualidade de vida (HUYNH *et al.*, 2019). Porém, os fatores estão relacionados, visto que, muitas mulheres abandonaram o tratamento devido a situações de vulnerabilidade e acabaram tendo complicações indesejadas, mas as que

pararam devido aos efeitos colaterais, retornaram ao uso da medicação em pouco tempo em função da melhora observada na qualidade de vida. Nesse processo a família foi apresentada como um sistema de apoio para as pessoas vivendo com HIV, auxiliando a manter o equilíbrio emocional (SOUZA *et al.*, 2019).

Diante das queixas dos eventos adversos e buscando maior adesão, abordagem medicamentosa vem sendo aprimorada pelo mercado farmacêutico, que visa manter o tratamento e reduzir efeitos adversos, deste modo, um esquema de regime de tratamento simplificado é disponibilizado aos pacientes que se encontram estáveis e virológicamente suprimidos, permitindo a estratégia de monoterapia em relação ao uso do tratamento padrão com três agentes antirretrovirais. Avaliando se essa nova medida terapêutica, em pesquisa multicêntrica, se vê melhor adesão à terapêutica e qualidade de vida, mas sendo essa última, similar a terapia tradicional, além do que, essa abordagem não gerou alteração em relação a incidência e gravidade dos eventos adversos e evolução imunológica e virológica (PASQUAU *et al.*, 2018).

Além do tratamento antirretroviral, a profissões e questão econômica também devem ser relacionadas a qualidade de vida, pois em casos de maior risco a exposição, como mulheres do sexo que convivem com HIV, há menores índices de qualidade de vida, principalmente quando em situação de rua, ou seja, sem residência fixa. Além disso, o estigma da doença também ocasiona impacto negativo. (WANG, 2022).

Destarte, a qualidade de vida é um conceito multidimensional que inclui fatores como saúde física, saúde psicológica, funcionamento social e percepção sobre a saúde geral, além de ter variação de acordo com idade e momento de vida, que é determinante para o adequado tratamento, logo, melhor qualidade de vida. A identificação dos determinantes ligados a qualidade entre indivíduos HIV-positivos, pode ajudar a descobrir problemas potenciais que influenciam a saúde e podem fornecer informações importantes para ajudar os gestores de saúde nas estratégias e os formuladores de ações e políticas públicas. Essas medidas quando empregadas no início do diagnóstico repercute com melhores respostas e menos complicações (HUANG, 2019).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pacientes com HIV, quando em tratamento regular, apresentam melhor qualidade de vida, já que as medicações podem reduzir a carga viral ou torná-la indetectável, além de aumentar as células T CD4+. Isso reduz doenças oportunistas e complicações associadas ao vírus. Além disso, a carga viral indetectável diminui a exposição da parceria sexual do paciente e contribui para uma relação com menos preocupações quanto à transmissão.

Além do mais, há nova proposta terapêutica que proporciona o uso do TARV em monoterapia para alguns pacientes em específico, o que não mostrou ser significativo para melhoria da qualidade vida, mas gerou maior satisfação do paciente por acarretar menos efeitos colaterais e ser mais fácil para ingestão. Com a evolução da ciência e da tecnologia esse tipo de terapia medicamentosa pode ser foco de novos estudos com populações mais amplas, pois apenas um estudo foi encontrado nesse tema.

Considerando que há um número elevado de pessoas com o HIV, é essencial pensar além do tratamento e transmissão, mas também na qualidade de vida desses pacientes, pois muitas vezes sofrem com o processo da aceitação da doença, com falta de conhecimento, discriminação e efeitos adversos da medicação.

Destarte, este estudo contribui para reforçar a importância do tratamento com TARV de forma contínua e correta, sensibilizar profissionais, bem como conhecer os fatores que geram o abandono, pois com pior qualidade de vida, mais pessoas tendem a demandar atenção médica, seja por problemas físicos ou psíquicos. Assim, ações de saúde pública que estimule o tratamento, conhecimento e envolvimento familiar são essenciais. O tratamento incorreto não só impacta na qualidade de vida, mas mantém a rede de transmissão.

**REFERÊNCIAS**

- AHMED, A. *et al.* Health-related quality of life and its predictors among adults living with HIV/AIDS and receiving antiretroviral therapy in Pakistan. **Quality of life research: an international journal of quality of life aspects of treatment, care and rehabilitation**, Netherlands, v. 30, n.6, p.1653-1664. 2021. DOI: 10.1007/s11136-021-02771-y.
- BARRIOS, C.J.C. Calidad de vida relacionada con la salud en sujetos con VIH. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, Bogotá. v. 23, 2021. DOI: 10.11144/Javeriana.ie23.cvrs.
- CALIARI, J. DE S. *et al.* Quality of life of elderly people living with HIV/AIDS in outpatient follow-up. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília v. 71, n. suppl 1, p. 513–522, 2018. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0127.
- KARKASHADZE, E. *et al.* Assessment of quality of life in people living with HIV in Georgia. **International journal of STD & AIDS**, London, v. 28, n. 7, p. 672–678, 2017. DOI: 10.1177/0956462416662379.
- KAZER, S.W.; WALKER, B.D.; SHALEK, A.K. Evolution and Diversity of Immune Responses during Acute HIV Infection. **Immunity**. v. 53, n. 5, p. 908-924. 2020. DOI:10.1016/j.immuni.2020.10.015
- EMUREN, L. *et al.* Health-related quality of life among military HIV patients on antiretroviral therapy. **PLoS one**, San Francisco, v. 12, n. 6, e0178953, 2017. DOI: 10.1371/journal.pone.0178953.
- HUYNH, V.-A. N. *et al.* Quality of life, depression and correlates in HIV+ people at An Hoa Clinic, Ho Chi Minh City. **AIDS care**, Abingdon, v. 31, n. 5, p. 582–588, 2019. DOI: 10.1080/09540121.2019.1576846.
- HUANG, Y. *et al.* Changes and determinants of health-related quality of life among people newly diagnosed with HIV in China: a 1-year follow-up study. **Qual Life Res**, Olanda, v.28, n.1, p.35-46. 2019. doi:10.1007/s11136-018-1998-x
- JOSÉ FUSTER-RUIZDEAPODACA, M. *et al.* Social dimensión of HIV and state response. **Enfermedades infecciosas y microbiología clínica**, Barcelona, v. 36, n. suppl 1, p.10-14. 2018. DOI: 10.1016/S0213-005X(18)30240-4.
- OLIVEIRA, F. B. M. *et al.* Qualidade de vida e fatores associados em pessoas vivendo com HIV/AIDS. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 28, n. 6, p. 510–516, 2015. DOI: 10.1590/1982-0194201500086
- PASQUAU, J. *et al.* High quality of life, treatment tolerability, safety and efficacy in HIV patients switching from triple therapy to lopinavir/ritonavir monotherapy: A randomized clinical trial. **PLoS one**, San Francisco, v. 13, n. 4, p. e0195068, 2018. doi:10.1371/journal.pone.0195068.
- PIMENTEL, G. S. *et al.* Qualidade de vida em indivíduos iniciando a terapia antirretroviral: um estudo de coorte. **Revista de saúde pública**, São Paulo, v. 54, p. 146, 2020. DOI: 10.11606/s1518-8787.2020054001920
- REIS, R. K. *et al.* Qualidade de vida, aspectos sociodemográficos e de sexualidade de pessoas vivendo com HIV/AIDS. **Texto & contexto enfermagem**, Santa Catarina, v. 20, n. 3, p. 565–575, 2011. DOI: 10.1590/S0104-07072011000300019.
- SOUZA, F. B. A. DE *et al.* Mudanças no cotidiano de mulheres vivendo com HIV: análise ambulatorial, Rj, Brasil. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro v. 11, n. 5, p.1260-1265. 2019. DOI: 10.1590/1983-80422022303559EN.
- UNAIDS. **Estatísticas globais sobre o HIV**. 2023. Disponível em: <<https://unaid.org.br/estatisticas/>>. Acesso em: 3 mar. 2024.

WANG, L. *et al.* Health-related quality of life of female sex workers living with HIV in South Africa: a cross-sectional study. **Journal of the International AIDS Society**, London, v. 25, n. 2, 2022. DOI: 10.1002/jia2.25884.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO), World Health Organization Quality of Life Group (Whoqol). **The World Health Organization quality of life assessment – WHOQOL**: position paper from the World Health Organization. Soc. Sci. Med. 1995. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/0277-9536\(95\)00112-K](https://doi.org/10.1016/0277-9536(95)00112-K)>. Acesso em: 5 mar. 2024.

YAYA, I. *et al.* Health-related quality of life among people living with HIV/AIDS in Togo: individuals and contextual effects. **BMC research notes**, Reino Unido v. 12, n. 1, 2019. DOI: 10.1186/s13104-019-4171-x

## OCORRÊNCIA DE SINAIS E SINTOMAS DE ORDEM PSÍQUICA EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

<sup>1</sup>Ellen Nayane Beserra Torres

<sup>2</sup>Helder Matheus Alves Fernandes

<sup>1</sup>Amália Gonçalves Arruda

<sup>1</sup>Vitória Cristina Gama Viana

1 Centro Universitário do Vale do Jaguaribe – UNIJAGUARIBE. Aracati, Ceará, Brasil; 2 Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Aspectos psicossociais e emocionais das doenças crônicas

**Modalidade:** Comunicação Oral

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0009-0001-9556-5607>

### RESUMO

**OBJETIVO:** verificar a ocorrência de sinais e sintomas de ordem psíquica em indivíduos portadores de doenças cardiovasculares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** estudo do tipo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa realizado em um hospital de referência em doenças cardiovasculares localizado em Fortaleza- C, tendo como sujeitos da pesquisa 17 Indivíduos cardiopatas atendidos nesta instituição, utilizando como instrumento de coleta um inventário Validado de Saúde Mental (MHI – 38). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os pacientes estudados manifestam sinais e sintomas de origem psíquica em níveis moderados, implicando diretamente na qualidade de vida dessa população. O distresse psicológico está presente nos portadores de cardiopatias de forma moderada (M=99,12) necessitando de monitoramento devido a possíveis riscos de complicações principalmente quando ocorre sobreposição de agravos. Verificou-se que o possível controle de ordem psíquica está no bem estar psicológico (M=62,6), promovido principalmente por o apoio social e sentimentos de resiliência e positividade presentes, mesmo em situações de comorbidades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Há presença de sinais e sintomas de ordem psíquica em pacientes cardiopatas e que se faz necessário a reflexão de profissionais de saúde considerando sobre a temática do cuidado centrado no paciente sem separar corpo e mente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doenças Cardiovasculares. Infarto Agudo do Miocárdio. Saúde Mental. Qualidade de Vida.

### 1 INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares são patologias que mais resultam em óbitos ao redor do mundo. De acordo com os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2022), estima – se que as doenças cardiovasculares representaram 32% de todas as mortes globais em 2019. Já o Brasil, no mesmo ano cerca de 171.246 mortes foram ocasionadas por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), Angina Estável e Insuficiência Cardíaca Isquêmica, correspondendo a 43% de todas as mortes por doenças cardiovasculares (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Em paralelo, as condições de saúde mental estão em constante crescimento, causando uma das principais causas de incapacidade em todo o mundo. A combinação de duas grandes comorbidades podem tornar – se um grande impacto de saúde pública no mundo. Isso porque ao associar, cardiopatias como Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), Ataque Isquêmico Transitório e Insuficiência Cardíaca aos Transtornos Mentais Comuns (TMC) como a depressão, ansiedade e Transtorno de Estresse Pós - Traumático (TEPT), podem interferir significativamente no prognóstico negativo das Doenças Cardiovasculares (DCV), e, principalmente a redução na qualidade de vida relacionada a saúde (QVRS) dos cardiopatas (DOLLENBERG *et al.*, 2021).

Não obstante, Sreenivasan *et al.* (2022), descobriram um dos impactos de pacientes com depressão grave, transtornos bipolares e transtornos de ansiedade nas reiterações hospitalares após IAM. Estes indivíduos estão propensos a receber menos revascularização coronariana no período de internação por IAM e apresentam um risco independente significativamente aumentado para a reinternação no intervalo de 30 dias, destacando a ligação entre saúde mental e saúde cardiovascular.

Deste modo, surge a questão norteadora de quais os possíveis impactos das doenças cardiovasculares na saúde mental de indivíduos que desenvolveram algum transtorno mental comum após cardiopatias. O objetivo do estudo foi verificar a ocorrência de sinais e sintomas de ordem psíquica em indivíduos portadores de doenças cardiovasculares.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida em um hospital de referência no atendimento cardiopulmonar do estado do Ceará. A população foi composta por 50 pacientes com doenças cardiovasculares que compõem a enfermaria clínica cardiológica da unidade D, independente do sexo, com idade igual ou superior a 18 anos, selecionados por amostragem aleatória simples, com a amostra final de 17 indivíduos que manifestaram interesses em contribuir com a pesquisa.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário validado, denominado Inventário de Saúde Mental (MHI do acrônimo original) de Ribeiro (2011). O MHI - 38 é um questionário de auto resposta contendo 38 itens, distribuídos em duas dimensões e em cinco subescalas, a resposta de cada item é dada numa escala ordinal de cinco ou seis posições sendo a pontuação resultante da soma de valores brutos dos itens que compõem cada escala, a pontuação é convertida de 0 a 100. Para a amostra selecionada, foram aplicadas para as variáveis quantitativas contínuas as estatísticas descritivas: Média (M) e desvio padrão (DP). Com a finalidade de ilustrar a amostra estudada avaliou - se a a frequência de resposta das variáveis qualitativas de cada indivíduo respondente.

Os dados foram organizados no software Microsoft office 365 Excel versão 2211 (build 15831.30208), apresentados através de gráficos e tabelas e posteriormente analisados de forma descritiva. Salienta-se que este estudo está de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde A pesquisa seguiu o que dispõe a Resolução CNS nº 466 de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012), considerando a ética uma construção humana e que implica no respeito pela dignidade, proteção devida dos participantes da pesquisa científica. Foi submetida aos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Unijaguaripe e Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes sendo aprovada com os seguintes números de pareceres, respectivamente: 5.678.563 e 5.791.042. Os participantes tiveram seus dados em anonimato, representados por sistema alfanumérico para identificação dos participantes.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados os itens, subescalas geral supra descritas deste grupo de pacientes. Como mostra a tabela a seguir:

**Tabela 1 – Média (M), desvio padrão (DP) e limites das respostas obtidas no MHI – 38.**

Escala/ Itens	M	DP	Limites
<b>Ansiedade (A)</b>			
3 - Nervoso ou apreensivo por coisas que aconteceram	2,86	2,01	1-6
11 - Pessoa muito nervosa	2,81	0,85	1-6
13 - Tenso e irritado	3,05	2,84	1-6
15 - As mãos a tremer quando fazia algo	3,19	2,04	1-6
22 - Relaxar sem dificuldade	3,38	1,36	1-6
25 - Incomodado devido ao nervoso	3,90	2,84	1-6
29 - Cansado inquieto e impaciente	2,38	1,56	1-6
32 - Confuso ou preocupado	3,05	1,56	1-6
33 - Ansioso ou preocupado	2,67	2,21	1-6
35 - Dificuldade em se manter calmo	3,48	1,50	1-6
<b>Depressão (D)</b>			
9 - Deprimido	4,87	3,30	1-6
27 - Triste e em baixo	3,48	2,06	1-6
30 - Rabugento e de mau humor	3,05	1,62	1-6
36 - Espiritualmente em baixo	3,62	3,34	1-6
38 - Debaixo de grande pressão ou stress	3,67	2,66	1-6
<b>Perda de controle emocional/comportamental (PC)</b>			
8 - Preocupado por perder a cabeça	3,62	2,24	1-6
14 - Controle de comportamento, pensamento, sentimentos	3,33	2,21	1-6
16 - Sem futuro	4,33	3,47	1-6
18 - Sentiu emocionalmente estável	3,33	1,52	1-6
19 - Triste e em baixo	3,43	1,18	1-6
20 - Sentiu como se fosse chorar	3,29	1,45	1-6
21 - Seria melhor que não existisse	4,05	5,11	1-6
24 - Tudo acontece ao contrário do desejado	3,19	0,85	1-6
28 - Pensar em acabar com a vida	4,60	5,96	1-6
<b>Afeto positivo (AP)</b>			

1 - Feliz e satisfeito	3,86	1,88	1-6
4 - Futuro promissor	3,57	1,80	1-6
12 - Dia a dia interessante	3,48	1,30	1-6
6 - Relaxado e sem tensão	3,00	2,05	1-6
7 - Prazer no que faz	3,62	2,61	1-6
5 - Esperar ter um dia interessante	3,81	3,32	1-6
17 - Calmo e em paz	3,62	2,01	1-6
26 - Vida é uma aventura maravilhosa	2,29	0,70	1-6
31 - Alegre, animado e bem-disposto	3,86	3,36	1-6
34 - Pessoa feliz	3,95	2,84	1-6
37 - Acordou fresco e repousado	3,76	1,72	1-6
<b>Laços emocionais (LE)</b>			
2 - Sentiu - se só	3,71	2,03	1-6
10 - Sentiu - se amado e querido	4,24	4,40	1-6
23 - Relações amorosas satisfatórias	3,67	2,83	1-6

**Fonte:** dados da pesquisa, 2022.

Contudo, no sentido de melhor compreender a análise, o estudo permitiu apresentar a média dos resultados obtidos pela resposta dos pacientes (Quadro 2), assim como nas duas grandes dimensões Distresse Psicológico (DP) e Bem-Estar Psicológico (BEP), seguido de suas subescalas e por fim o resultado global de todos os participantes.

**Quadro 2**– Resultado do Inventário de Saúde mental.

Subescalas	Min.	Máx.	Média	Desv. Padrão
Ansiedade (A)	10	60	38,18	9,92
Depressão (D)	5	29	21,35	5,98
Perda de Controle E / C (PC)	9	53	39,59	7,04
Afecto Positivo (AP)	11	66	47,71	9,51
Laços Emocionais (LE)	3	18	14,35	3,60
<hr/>				
Distresse Psicológico (DP = D + A+ PC)	24	142	99,12	1,66
Bem-Estar Psicológico (BEP = AP + LE)	14	84	62,06	2,95
<hr/>				
<b>Saúde Mental (Resultado Global)</b>	<b>38</b>	<b>226</b>	<b>161,18</b>	<b>4,61</b>

**Fonte:** dados da pesquisa, 2022.

Para um maior aprofundamento das dimensões segue uma análise descritiva de cada subescala. **Subescala – Ansiedade**, os resultados médios obtidos na subescala demonstram uma condição moderada para ansiedade entre os participantes (Média: 38,18), ou seja, mesmo sendo um valor acima da média de referência para boa saúde mental, há presença de sintomas que podem desencadear em ansiedade, no sentido de que, o trauma sofrido pela patologia pode influenciar negativamente a saúde mental dos participantes.

**Subescala – Depressão**, a pontuação média da subescala de depressão (21,35) apresentou índices moderados para a sintomatologia entre os respondentes do inventário, assim como na subescala de ansiedade (38,18). Em paralelo, um número bastante significativo na escala de afeto positivo foi o item “Pessoa feliz” com uma média de resposta de 3,95, subentende – seque mesmo diante a situação os indivíduos em questão se consideram pessoas felizes.

**Subescala – Perda de controle emocional**, os pacientes com doenças cardiovasculares lidam diariamente com a incerteza e a dúvida em seu tratamento. É interessante manter o controle, bem como o equilíbrio emocional, autocontrole e a autoconsciência em cada situação. Neste aspecto, os participantes apresentam – se emocionalmente instáveis (39,59). Apesar da situação os participantes poucas vezes tiveram pensamentos suicidas sendo o item “pensar em acabar com a vida” a menor média (4,60) demonstrando otimismo em relação ao futuro.

**Subescala – Afeto positivo**, os resultados obtidos através das respostas dos itens de afeto positivo sugerem que os pacientes estão com seus afetos positivos estáveis (47,71), mesmo não conseguindo relaxar frequentemente e sentindo – se com tensão os indivíduos declararam “ser uma pessoa feliz” (3,95) e “feliz e satisfeita” (3,86) a maior parte do tempo, concomitante apresentam – se “alegres, animados e bem-dispostos” (3,86) quase sempre.

**Subescala – Laços emocionais**, no estudo, os pacientes apresentaram um satisfatório bem estar – positivo na subescala dos laços emocionais (14,35), principalmente no que diz respeito ao sentimento de “sentirem-se amado e querido” (4,24) em seus laços emocionais. Isto demonstra que os pacientes se sentem apoiados em suas necessidades e isso promove saúde mental. Espera-se que o estudo promova reflexão sobre a repercussão da qualidade de vida nos desfechos mentais de cardiopatas, bem como os tipos de adoecimento psíquico. O estudo possui algumas limitações como o baixo quantitativo da amostra estudada de acordo com a população, seguidos do curto período de tempo para desenvolver a coleta e análise assim como a dificuldade de artigos na literatura que associem as duas temáticas: DCV e saúde mental.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, os resultados apresentados permitem concluir que os pacientes estudados manifestaram sinais e sintomas de origem psíquica em níveis moderados, implicando diretamente na qualidade de vida dessa população.

Os sinais e sintomas da ansiedade e depressão estão presentes de forma moderada nos pacientes portadores de DCV, necessitando de monitoramento devido a possíveis riscos de complicações, principalmente quando ocorre sobreposição de agravos. Em paralelo, verificou-se que o possível controle de ordem psíquica está no bem estar psicológico promovido principalmente pelo apoio social e sentimentos de resiliência e positividade presentes, mesmo em situações de comorbidades. É interessante que os profissionais da saúde tenham conhecimento da complexidade da interação entre as doenças cardiovasculares e a saúde mental, sendo encorajados a investigar a presença de sinais e sintomas de ordem psíquica em pacientes com DCV.

## REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde, adotada pela Conferência Internacional de Saúde**, Nova Iorque. (1946, 19 a 22 de julho).

OLIVEIRA, G. M. M, *et al.* Cardiovascular Statistics – Brazil 2021. **Arq Bras Cardiol**, v., 118, n., 1 p., 115-373, 2022. Disponível em: [https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/0066-782X-abc-118-01-0115/0066-782X-abc-118-01-0115.x44344.pdf](https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-118-01-0115/0066-782X-abc-118-01-0115.x44344.pdf). Acesso em: 16 mar. 2022

DOLLENBERG, A. *et al.* Prevalence and influencing factors of chronic post-traumatic stress disorder in patients with myocardial infarction, transient ischemic attack (TIA) and stroke – an exploratory, descriptive study. **BMC Psychiatry**, v., 21, n., 1, 2021. Disponível em: <https://bmcp psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-021-03303-1>. Acesso em: 10 mar. 2022

SREENIVASAN, J. *et al.* Mental health disorders and readmissions following acute myocardial infarction in the United States. **Scientific Reports**, v., 12, n., 1, p. 1–8, 28 fev. 2022. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-022-07234-z>. Acesso em: 10 mar. 2022

RIBEIRO, J. L. P. **Inventário de Saúde Mental**. Placebo Editora. Ed. 1, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Cardiovascular diseases, 2022**. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/cardiovascular-diseases#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/cardiovascular-diseases#tab=tab_1). Acesso em: 11 mar. 2022

MINAYO, C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul/set, 1993.

CELANO, C. M., *et al.* Anxiety Disorders and Cardiovascular Disease. **Current psychiatry reports**. 2016. <https://doi.org/10.1007/s11920-016-0739-5>. Acesso em: 15 dez. 2022.

## ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR E ACADÊMICO DA MARINHA À POPULAÇÃO RIBEIRINHA NO MATO GROSSO

<sup>1</sup>Lauri Paulo Malacarne Junior

<sup>1</sup>Eloana Ferreira D'Artibale

<sup>1</sup>Isabella Ruaro Angoneze

<sup>1</sup>Mariana Paula Silva

<sup>2</sup>Tierre Aguiar Gonçalves

<sup>1</sup>Denise da Costa Boamorte Cortela

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT). Cáceres, Mato Grosso, Brasil. <sup>2</sup>Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, UFCSPA, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e promoção da saúde

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor (campo opcional):** <https://orcid.org/0009-0008-5115-4970>

**DOI do resumo:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-50-5/03

### RESUMO

**OBJETIVO:** Relatar a experiência no atendimento multidisciplinar e acadêmico da Marinha à população ribeirinha no Mato Grosso, com enfoque à consulta médica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Relato de experiência de alunos de medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso, em parceria com a prefeitura de Cáceres, Mato Grosso, e a Marinha do Brasil, os quais participaram dos atendimentos médicos realizados pelos profissionais à população ribeirinha, buscando ampliar o acesso à saúde e desenvolver ações educativas para com a comunidade, entre 03 e 08 de março de 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** 219 pacientes foram atendidos, sendo 145 mulheres e 74 homens, com idade média de 50 anos (variação de 2 a 85 anos). Houve alta prevalência de hipertensão e 26 pacientes relataram diabetes mellitus. As mulheres buscaram mais serviços de saúde, incluindo consultas preventivas e de saúde reprodutiva, enquanto os homens procuraram atendimento principalmente em casos graves. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O trabalho da Marinha é crucial para levar saúde às populações ribeirinhas, superando barreiras de transporte. Oferece aprendizado humanizado, infraestrutura completa, equipamentos de proteção, materiais cirúrgicos e medicamentos. Projetos como este devem ser expandidos, promovendo os objetivos do Sistema Único de Saúde e combatendo doenças crônicas em áreas de difícil acesso terrestre. **PALAVRAS-CHAVE:** Serviço de Saúde Militar. População Ribeirinha. Promoção da Saúde.

### 1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é estruturado por 3 princípios: a universalidade, a integralidade e a equidade, segundo a LEI Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Tais princípios, são protetorados da Marinha do Brasil, que, em serviço ao povo brasileiro, desenvolve projetos que levam dignidade - por meio de cidadania, saúde, justiça; à populações diversas em vulnerabilidade social distribuídas no território nacional (não apenas em situações emergências, mas como rotina anual dos Distritos Navais). Projetos de relevância e apoio governamental são realizados com o auxílio dos marinheiros, ao longo do curso de rios - Paraguai e Cuiabá, no estado de Mato Grosso, do Sexto Distrito Naval, como o caso do Navio de Assistência Hospitalar (NASH) Tenente Maximiano (BRASIL, 1990; BRASIL, 2009).

Diante deste cenário, há também a presença da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Cáceres, universidade pública, órgão estadual, que, a partir de seus cursos da Faculdade de Ciências da Saúde (FACIS), defende tais pilares do SUS. Nesse âmbito, a Liga Acadêmica de Urgência e Emergência de Cáceres (LAUREMC), regimentada dentro do Curso de Medicina, a partir do convite da Secretaria Municipal de Saúde do município de Cáceres, participou de atendimentos médicos cirúrgicos (pequenos procedimentos/ pequenas cirurgias) e ambulatoriais (generalista/ saúde da família) e pode analisar, a partir do acompanhamento e das anotações em fichas cadastrais, o caráter e a sumariada dessa ajuda médica humanitária prestada pela Marinha do Brasil, a partir do recorte no qual a Liga teve a oportunidade de acompanhar. A participação da liga teve-se ao auxílio à equipe, sendo nos procedimentos, consulta, triagem e distribuição de donativos disponibilizados para a população (MATO GROSSO, 2017).

À luz do exposto, é importante salientar que o atendimento multidisciplinar abordado do NASH Tenente Maximiano foi composto por enfermeiros, médicos e odontólogos, bem como denota-se a relevância de tal análise para a correta divulgação e propagação de projetos desenvolvidos pelos órgãos públicos supracitados, além de prestar, acadêmica e cientificamente o reconhecimento pela desenvoltura nesse segmento de atividades. Ademais, com o tabelamento dos atendimentos possivelmente será viável a avaliação do serviço prestado para a comunidade - dados importantes para melhorar a atuação do NASH

Tenente Maximiano para a próxima missão na região, bem como demonstrar a qualidade desse apoio à Secretaria Municipal de Saúde de Cáceres.

Para tanto, o estudo objetiva relatar a experiência no atendimento acadêmico e da Marinha à população ribeirinha no Mato Grosso, dando enfoque a consulta médica dentro do NASH Tenente Maximiano, durante quatro dias de atendimento que a Liga Acadêmica citada acompanhou - na Comunidade Carne Seca e no município de Cáceres.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um relato de experiência de alunos do curso de medicina da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), que por meio da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência, em parceria com a prefeitura de Saúde do Município de Cáceres-MT e a Marinha do Brasil, participaram dos atendimentos médicos realizados pelos profissionais à população ribeirinha, buscando ampliar o acesso à saúde e desenvolver ações educativas para com a comunidade. Os alunos auxiliaram nas triagens, consultas, atendimentos e orientações à comunidade.

Os atendimentos aconteceram nos dias 03 a 08 de março de 2024 na comunidade Carne Seca e na cidade de Cáceres, porém os alunos acompanharam entre os dias 04 e 07 de março. Todos os atendimentos aconteceram no NASH da Marinha. Para o atendimento prestado à comunidade havia uma equipe multidisciplinar da Marinha, dentre os quais, estavam dois médicos realizando consultas e procedimentos de pequena cirurgia.

## **3 RESULTADOS**

No período de 04 à 07 de março de 2024, foram realizados em conjunto com profissionais médicos da Marinha e acadêmicos do curso de medicina, consulta clínica a 219 pacientes. Esses pacientes inicialmente tiveram a abordagem de profissionais e acadêmicos da enfermagem e medicina para triagem. Aqueles com necessidades de tratamento odontológicos eram encaminhados para tal serviço, que também estava disponível no NASH. Havia atendimento social, com entrega de filtros de água, hipoclorito de sódio e cestas básicas para atender famílias carentes, além de orientações de cuidados com saúde e saneamento básico. A ação multiprofissional visou atender, dentro dos limites físico e operacional, a população em suas demandas mais urgentes.

Dos pacientes que passaram por consulta médica, 145 eram do sexo feminino e 74 do sexo masculino. Em relação a idade, seis fichas não continham essa informação, nas demais, a média de idade foi de 50 anos, sendo a variação de 2 anos a 85 anos de idade a população. Dito isso, é importante salientar que ocorreram fichas com algum campo em branco, seja pelo alto contingente de pessoas para triagem, seja por diversas pessoas realizando a coleta de informações, o que não tinha como ser controlado pelos alunos participantes da ação. Entretanto, ainda com campos incompletos, o material apresenta dados importantes para a realização deste trabalho.

A pressão arterial (PA) foi aferida e registrada em 147 fichas sendo que, no momento da aferição, considerando de forma isolado os valores das diretrizes Brasileira de Hipertensão Arterial, 46 fichas mostraram valores de normalidade, 8 delas se enquadram como pré-hipertensão, 53 como hipertensão estágio 1, 26 como hipertensão estágio 2 e 14 com hipertensão estágio 3. Porém, é importante ressaltar que o diagnóstico de hipertensão não se realiza com apenas uma medida e é importante correlacionar com o estado do paciente no momento da medida, uso de medicações, dor, ansiedade e temperatura ambiente. Mas, dados alterados chamam a atenção e devem ser melhor investigados.

Em relação a doenças prévias, sobre o diabetes mellitus, houveram 35 fichas sem dados, 26 casos em que o paciente relata ter a doença e 158 casos de negação. Quanto à hipertensão arterial sistêmica, houveram 29 fichas sem dados, 85 casos em que o paciente relata ter a doença e 105 casos de negação.

Outras comorbidades, além das doenças citadas, foram negadas por 27 pacientes, 156 fichas estavam em branco e 36 pacientes relataram doenças associadas, sendo os principais problemas na coluna e depressão. Em relação a alergia, 117 pacientes negaram, 81 das fichas não estavam preenchidas com esta informação e 21 pessoas relataram alergia, sendo principalmente medicamentosa, associada à dipirona (9 casos), sendo os demais por penicilina, ovo, contraste e poeira.

Sobre o uso de medicação contínua, uma pessoa não soube informar, 67 fichas estavam em branco, 61 negaram o uso e 90 pacientes referem uso contínuo de algum tipo de medicação, principalmente losartana (43 casos), sendo os demais outros tipos de anti-hipertensivos, como hidroclorotiazida, enalapril, captopril, atenolol, antidiabéticos, como metformina, anticonvulsivantes como pregabalina e clonazepan, além de puran e contraceptivo.

Sobre o uso de água filtrada, 109 pessoas afirmaram fazer uso, 55 negaram e 55 fichas não tinham a informação preenchida. Em relação a busca por atendimento, 47 casos por necessidade cirúrgica, pequenos procedimentos, como exérese de cisto sebáceo, lipoma, verrugas, névo. 154 atendimentos foram

por demanda clínica, com queixas variadas como dor lombar, nas pernas, cefaleia, prurido, hérnia, disúria, dor gástrica, tosse. 9 fichas não estavam com esses dados legíveis e 9 delas não continham a informação.

A equipe de atendimento era composta por 10 acadêmicos, dos quais inicialmente 4 realizaram atividades de educação em saúde, abordando temas como prevenção de diabetes, hipertensão, atendimento inicial ao engasgo e sinais indicativos de AVC. Houve uma boa participação da população, que compartilhou seus relatos e respondeu aos questionamentos. Posteriormente, esses acadêmicos auxiliaram nos atendimentos médicos, enquanto os demais integrantes da equipe participaram do processo de triagem dos pacientes. As principais queixas clínicas relatadas foram lombalgia, cefaleia e dor em membros inferiores, enquanto a demanda por pequenos procedimentos incluiu exérese de cisto sebáceo, lipoma, condilomas e nevos.

Os dados dos atendimentos foram registrados em fichas próprias da Marinha, incluindo informações sociais, hábitos de vida e queixas principais dos pacientes, sendo tabulados posteriormente utilizando o programa Excel do pacote Office. Como lições aprendidas, destacou-se a importância da humildade e simplicidade no atendimento, a compreensão das diferenças sociais e seu impacto na assistência à saúde, bem como a criação de vínculo com o paciente através da escuta atenta de suas queixas. Diante do exposto, para a elaboração desse relato, os dados e identificação dos pacientes atendidos não foram utilizados, garantindo, assim, o sigilo médico e o anonimato, como forma de preservar a integridade de cada paciente envolvido durante a vivência descrita.

Durante todo o período de atendimento, não foram identificados desafios significativos na comunicação com a população ribeirinha, que se mostrou compreensiva e acolhedora. A equipe percebeu a necessidade de atendimento médico especializado para algumas condições que não poderiam ser totalmente tratadas a bordo do navio itinerante.

#### 4 DISCUSSÃO

As necessidades da população envolvem uma assistência multiprofissional, haja vista que a colaboração entre profissionais de diferentes áreas não apenas otimiza os resultados clínicos, mas também contribui para a satisfação do paciente e a construção de uma abordagem mais holística e centrada no ser humano. A interação entre diferentes profissionais de saúde desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar do paciente (ALÉSSIO, 2024).

Na ação prestada à população, dentre os serviços ofertados, a consulta médica foi a mais procurada. Como em grande parte dos serviços de atendimento da saúde, a busca por assistência médica tem predomínio no sexo feminino. As mulheres procuraram com maior frequência serviços de saúde, seja devido consultas preventivas de check up, ou por questões de saúde reprodutiva específicas, como pré-natal, preventivos etc. Os homens tendem a buscar atendimento médico somente quando há dores ou algum problema grave de saúde. Logo, a mortalidade de homens tem sido maior do que em mulheres, o que se aplica a todas as faixas etárias da vida, mas ênfase na faixa de 15 e 29 anos, na qual a sobremortalidade masculina é reflexo da elevada incidência de mortes por causas externas (COBO; CRUZ; DIQUE, 2021; LEVORATO *et al.*, 2014).

A média da faixa etária de pacientes que buscaram o serviço foi de adultos de meia idade, período que grande parte das doenças começam a se manifestar, principalmente doenças crônicas como diabetes, hipertensão, dores musculares associado ao sedentarismo, sobrecarga de trabalho, alimentação inadequada que grande parte da população possui (EDUARD, *et al.*, 2019). Segundo dados do último censo populacional, o Brasil possuía, aproximadamente, 39 milhões de indivíduos com 50 anos ou mais de idade. Destes, estima-se que, aproximadamente, 26 e 18 milhões de pessoas possuem  $\geq 2$  e  $\geq 3$  morbidades, respectivamente (NUNES *et al.*, 2018).

As comorbidades apresentada, hipertensão arterial e diabetes mellitus, são as mesmas que se mostram mais prevalentes no país, sendo a maior, a hipertensão arterial (27,4% e 31,9%), seguida da obesidade (18,4% e 15,1%), doenças crônicas respiratórias (15,7% e 12,9%), diabetes mellitus (10,3% e 10,4%), e depressão/ansiedade (9,1% e 11,7%) (GUIMARÃES-TEIXEIRA *et al.*, 2023).

Este cenário pode ser explicado pelo estilo de vida sedentário vivenciado pelo homem moderno (10.000 a.C), que está em completo descompasso com o genoma ancestral (2011 d.C), provocando disfunções na expressão gênica e, por consequência, predispondo às doenças crônicas, que geram um ônus socioeconômico elevadíssimo (GUALANO, TINUCCI, 2011).

Em relação aos medicamentos de uso contínuo, a prevalência foi de anti-hipertensivos e anti-diabéticos. Nesse público, um estudo mostra que, entre os hipertensos, 81,4% fazem uso de medicamentos para controle da doença, sendo a utilização maior entre as mulheres, os brancos e os que têm plano de saúde. No caso da diabetes mellitus, 80,2% fazem uso de medicamentos para controlar a doença e o uso foi mais elevado entre os pacientes idosos, com maior escolaridade, com plano de saúde e da Região Sudeste. As desigualdades segundo renda e plano de saúde foram de pequena magnitude mesmo nos estratos de sexo, idade e região geográfica analisados (MONTEIRO, *et al.*, 2019).

Os dados encontrados corroboram com a realidade de demais populações ribeirinhas que vivem em áreas isoladas e de difícil acesso, o que limita a busca e acesso aos serviços de saúde, além da ausência de rede de esgoto e estação de tratamento da água consumida, acarretando mais doenças à comunidade. Nesse contexto, a implantação de estratégias de cobertura da saúde com serviços fluvial e ações conjuntas entre diferentes instituições promove avanços na assistência à saúde destes povos (REIS *et al.*, 2021).

A garantia da qualidade da água para consumo humano no Brasil está estabelecida pela Portaria n. 518 (BRASIL, 2004). Hábitos domiciliares incorretos no manejo da água de consumo humano podem afetar a saúde de seus usuários (SILVA, *et al.*, 2009). O acesso ao saneamento é tido como condição imperativa à dignidade e sobrevivência da pessoa humana, tal qual o provimento adequado de água em quantidade e qualidade (GALVÃO JUNIOR; PAGANINI, 2009).

O acesso universal à saúde como um direito de todo cidadão, garantido pela Constituição Federal do Brasil de 1988 (BRASIL, 1990), pode ser abordado e analisado de diferentes maneiras. A ampliação do acesso deu-se pela implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) e continuou sua consolidação mediante a implantação das Redes de Atenção à Saúde, em que os atendimentos aos usuários do SUS devem ser feitos em todas as portas de entrada, seja na Atenção Básica, seja nos serviços de urgência e emergência, visando atender os usuários de forma integral e resolutiva (ASSIS; JESUS, 2012).

Entretanto, esses modelos ideais previstos nas portarias e resoluções do Ministério da Saúde nem sempre são ideais para o contexto ribeirinho, cabendo, assim, outras formas de dinamizar o cuidado em saúde por meio do território líquido, que é fluido e dinâmico, que permeia a vida da população ribeirinha, com o trabalho vivo dos agentes comunitários de saúde, e das equipes rurais/ribeirinhas. Pode-se notar, portanto, que não há uma priorização que considere as especificidades dessa população, não existem fluxos ou protocolos padronizados para atendimento dos ribeirinhos (ALMEIDA *et al.*, 2022).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse sentido, o trabalho da Marinha se mostra extremamente relevante e necessário ao levar o acesso à saúde a essas pessoas, atendendo suas particularidades e derrubando a principal barreira que existe nesse cenário, o transporte, uma vez que os barcos são ancorados às margens das populações, reduzindo ao máximo a distância entre população e serviço de saúde. Ademais, propiciou uma experiência única aos alunos da Universidade Estadual do Mato Grosso, campus Cáceres, de aprendizado médico prático, mas, principalmente, aprendizado médico de como realizar um atendimento totalmente humanizado.

Outrossim, os navios contam com completa infraestrutura humana qualificada, além dos itens necessários aos atendimentos como equipamentos de proteção individual, materiais para pequenas cirurgias e curativos e uma ampla gama de medicamentos orais e injetáveis. Este aspecto se mostrou crucial na eficiência do projeto, uma vez que além do serviço de saúde, outra limitação da população ribeirinha é o acesso aos tratamentos. Desse modo, a maioria dos pacientes de baixa complexidade teve suas necessidades completamente atendidas em um único lugar, pois ao final do atendimento médico, era liberado já com as medicações em mãos.

Logo, torna-se visível que projetos como esse devem ser expandidos pelo Brasil e fomentados cada vez mais, com o objetivo de fomentar os objetivos primários do SUS: a Descentralização, a Regionalização, a Hierarquização e a Participação Social.

## REFERÊNCIAS

- ALÉSSIO, É.F. *et al.* A humanização no atendimento multiprofissional em saúde geral. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1059–1072, 2024.
- ALMEIDA, V. F. DE *et al.* Caminhos da população ribeirinha no acesso à urgência e à emergência: desafios e potencialidades. **Interface**, v. 26, p. e210769, 2022.
- ASSIS, M. M. A.; JESUS, W. L. A. DE. Acesso aos serviços de saúde: abordagens, conceitos, políticas e modelo de análise. **Ciencia & saude coletiva**, v. 17, n. 11, p. 2865–2875, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde (2004) **Portaria n.º 518, de 25 de março de 2004 do. Estabelece os procedimentos e responsabilidades relativos ao controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade**. Republicada In: Diário Oficial da União, Brasília, n. 59, Seção 1, p. 266, 26/03/2004
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.
- BRASIL. **Decreto nº 6.932 de 11 de agosto de 2009**. Carta de Serviços ao cidadão do Navio de Assistência Hospitalar Tenente Maximiano. Marinha do Brasil.
- BRASIL. **Lei Nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980**. Dispõe sobre o Estatuto dos Militares. Ministério da Defesa. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6880compilada.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6880compilada.htm)
- BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 20 set. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm)
- COBO, B.; CRUZ, C.; DICK, P. C. Desigualdades de gênero e raciais no acesso e uso dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil. **Ciencia & saude coletiva**, v. 26, n. 9, p. 4021–4032, 2021. Disponível em: [https://www.marinha.mil.br/com6dn/sites/www.marinha.mil.br.com6dn/files/Carta-de-Servicos-ao-Cidadao-FINAL\\_PDF.pdf](https://www.marinha.mil.br/com6dn/sites/www.marinha.mil.br.com6dn/files/Carta-de-Servicos-ao-Cidadao-FINAL_PDF.pdf)
- EDUARD, M.-S.; JULIO, P.-F.; ALEJANDRA, R.-F. Co-occurrence of cardiometabolic disease risk factors: Unhealthy eating, tobacco, alcohol, sedentary lifestyle and socioeconomic aspects. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 113, n. 4, p. 710–711, 2019.
- GUALANO, B.; TINUCCI, T. Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. spe, p. 37–43, 2011.
- GUIMARÃES-TEIXEIRA, E. *et al.* Comorbidades e saúde mental dos trabalhadores da saúde no Brasil. O impacto da pandemia da COVID-19. **Ciencia & saude coletiva**, v. 28, n. 10, p. 2823–2832, 2023.
- LEVORATO, C. D. *et al.* Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. **Ciencia & saude coletiva**, v. 19, n. 4, p. 1263–1274, 2014.
- MATO GROSSO. **Resolução Nº 029/2017. Homologa a Resolução nº 001/2017-Ad Referendum do CONSUNI, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2017 – 2021** da Universidade do Estado de Mato Grosso. Conselho Universitário – CONSUNI. 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/PDI%202017-2021%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/PDI%202017-2021%20(1).pdf)
- MONTEIRO, C. N. *et al.* Utilização de anti-hipertensivos e antidiabéticos no Brasil: análise das diferenças socioeconômicas. Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Revista brasileira de epidemiologia [Brazilian journal of epidemiology]**, v. 22, n. suppl 2, p. E190014.SUPL.2, 2019.
- NUNES, B. P. *et al.* Multimorbidity. **Revista de saude publica**, v. 52, n. Suppl 2, p. 10s, 2019.

REIS M. H. da S.; PORTUGAL J. K. A.; CAMPOS G. L.; PEREIRA V. de S.; JÚNIOR J. C. F. P.; GERMANO S. N. F.; SOUZA T. T. G. de; BARÃO E.J. da S.; FREIRE N. M.; REIS Y. da S. dos. Características da população ribeirinha de um município do interior do Amazonas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 11, p. e9273, 17 nov. 2021.

SILVA, S. R. DA *et al.* O cuidado domiciliar com a água de consumo humano e suas implicações na saúde: percepções de moradores em Vitória (ES). **Engenharia sanitária e ambiental**, v. 14, n. 4, p. 521–532, 2009.

## CONTRIBUIÇÃO, QUALIFICAÇÃO DA ENFERMAGEM FORENSE NA ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

<sup>1</sup>Vitória Cristina Gama Viana

<sup>1</sup>Éllen Nayane Beserra Torres

<sup>1</sup>Amália Gonçalves Arruda

<sup>2</sup>Helder Matheus Alves Fernandes

<sup>1</sup>Centro Universitário do Vale do Jaguaribe – UNIJAGUARIBE, Aracati, Ceará, Brasil; <sup>2</sup>Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Integração de Cuidados e Práticas Clínicas

**Modalidade:** Comunicação Oral

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0009-0009-9243-807X>

### RESUMO

**OBJETIVO:** Identificar por meio da literatura científica a contribuição e qualificação da enfermagem forense na assistência às vítimas de violência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Utilizou-se o método de revisão integrativa (RI) nas bases de dados: Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed, sendo selecionado 9 artigos.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Tomando como resultado da pesquisa, a enfermagem tem um papel fundamental na assistência dessas vítimas de violência, no entanto falta capacitação profissional para que haja um suporte adequado, desse modo o profissional sente dificuldades no requisito assistencial a essas vítimas de violência, de modo que deixa a desejar esse atendimento. Logo, a enfermagem forense é uma especialização que tem bastante a contribuir com a percepção, detecção e resolução desses casos.

**CONCLUSÃO:** A partir desta pesquisa, alcançou a conclusão da necessidade do incremento no incentivo dos docentes da área da saúde, junto aos alunos, para a constante necessidade de capacitação específica para formar enfermeiros forenses, por exemplo, mas sobretudo preocupados e engajados e ofertar o melhor serviço possível dentro das suas limitações e possibilidades. Reitera-se novos estudos na área para que a temática tenha mais alcance e o trabalho forense o reconhecimento devido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência. Enfermagem forense. Papel do enfermeiro.

### 1 INTRODUÇÃO

A enfermagem forense possui uma compreensão do sistema de saúde, social e legal, engrandecida pelo conhecimento das ciências forenses e da saúde pública, que colaboram com os agentes judiciais, legal, entidades governamentais e sociais na investigação e interpretação clínica no vivo ou na investigação de morte. A sua atuação ocorre em locais diversos, desde hospitais a tribunais de justiça. (ABEFORENSE, 2015).

O trabalho não se limita apenas na coleta de evidências, mas se estende ao atendimento de pessoas envolvidas. A fim de atender a demanda de trabalho e diante do número de vítimas de violência para que haja uma melhor assistência ao cuidado pelo profissional de enfermagem, houve uma necessidade de inclusão de novas áreas qualificadas para atuação desse profissional na área forense. Por sua vez, a área forense qualifica os profissionais para que possam atuar como examinadores havendo ou não uma equipe multiprofissional no local (FURTADO *et al.*, 2021)

O enfermeiro forense tem formação holística para trabalhar na assistência e nos cuidados ao paciente no campo da ciência forense. Segundo Furtado *et al.* (2021) apesar de todos os recursos que a enfermagem dispõe, há uma necessidade de que haja uma especialidade e entendimento da perícia para um melhor atendimento e suporte às vítimas de violências mais diversas.

Toda violência fere a dignidade humana e expressa uma relação de dominação do mais forte em relação ao mais frágil. Dessa forma, a violência, tornou-se um grave problema de saúde pública em todo mundo, atingindo a humanidade como um todo, pois se tornou um fenômeno complexo socialmente construído ao longo da história (BRASIL, 2016).

Dito isso, o profissional de enfermagem conhece os conceitos importantes sobre a temática da violência, porém é limitado, levando em consideração os encaminhamentos e rastreamento da sua ocorrência. Alguns profissionais desconhecem serviços de referência para encaminhamento dos casos de violência que são apresentados na unidade, o que pode levar a prejuízos na interlocução da rede de apoio, dificultando o enfrentamento e o rompimento do ciclo violento. Na teoria, os profissionais de enfermagem, têm ideias essenciais sobre o tema da violência, mas sua compreensão é limitada, implicando na execução fidedigna das ações na notificação dos casos (LIMA *et al.*, 2020).

Nesse sentido, compreende-se que evidenciar essa especialidade e as suas contribuições para o atendimento às vítimas de violência é de fundamental importância para direcionar, sistematizar e qualificar o cuidado em saúde. Além disso, se faz necessário o incremento de estudos que tratem dessa temática, forense, na tentativa de desvendar “caminhos” poucos explorados pela enfermagem, mas de grande contribuição social e assistencial. A enfermagem tem ganhado cada vez mais espaço em diversos contextos do cuidado em saúde e, sobretudo, se atualizando com o passar dos anos no sentido de entender e praticar o cuidado de forma integral e multidisciplinar, o que tem resultado em grandes melhorias assistenciais. Por fim, o trabalho tem por objetivo identificar por meio da literatura científica a contribuição e qualificação da enfermagem forense na assistência às vítimas de violência.

## 2 MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) que aborda pesquisas realizadas com embasamento em fontes disponíveis. É um método que utiliza avaliação crítica e uma síntese de evidências disponíveis sobre um tema investigado, além de uma análise ampla da literatura contribuindo para discussões sobre métodos e resultados da pesquisa. Foram utilizadas algumas bases de dados para a pesquisa, como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De maneira complexa, esse trabalho de revisão teve um baixo número de artigos que casem com a temática abordada, que dificulta a abordagem desse estudo de forma que limita a fonte de pesquisa, ainda assim há de certa forma uma prevalência em determinados pontos da pesquisa que se deixa em evidência. Um deles é o maior número de artigos que traz como temática a violência, são de pesquisas brasileiras. De 9 artigos encontrados na íntegra, os 9 contêm sua pesquisa no Brasil.

Outro ponto é a prevalência dos anos de 2021 e 2022, que se destaca uma concentração no ano de 2021. Mostrando que de 9 artigos, 5 eram de 2021. Manteve a prevalência de artigos com abordagem qualitativa e revisões.

A predominância dos artigos são estudos elaborados por profissionais de enfermagem, e estudos realizados com enfermeiros atuantes.

Torna relevante a integração desse tema no cotidiano dos profissionais da área da saúde, usando como justificativa o baixo número de artigos associados a temática.

O trabalho também ressalta a importância da temática com relação a falta de percepção e conhecimento prático e teórico do assunto deixando a desejar a assistência prestada a essas vítimas de violência no Brasil, levando em evidência que o profissional de enfermagem é o pioneiro no cuidado das vítimas, pois é a base da assistência.

Corroborando com a ideia central, Matos, Sales Junior (2021) destacam que os profissionais têm dificuldade em lidar com os casos de violência sexual devido ao medo de retaliação por parte do agressor, principalmente quando a violência sexual é intrafamiliar.

Diante desse parecer, é necessário a implementação dos procedimentos adotados em outros países, estes precisam ser implementados em países que o cenário forense não é rotina na atuação da enfermagem. Como ocorre no Brasil. (SILVA, *et al.*, 2022).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível captar a importância que o enfermeiro forense tem no atendimento as vítimas de violência, além da necessidade da expansão dessa especialização nos processos formativos envolvendo os enfermeiros. Ressalta-se que a expertise nessa área poderá atuar com precisão, contribuindo não só com a coleta de vestígios, como agregando na atuação de modo direto com as vítimas, familiares e réus, facilitando e contribuindo na perícia e na investigação de morte, pois o leque de atuação nesta área é extenso abrangendo desde os serviços de saúde até os tribunais de justiça.

Em contrapartida, é possível pensar nas fragilidades e limitações existentes nesse campo de atuação as vítimas de violência, visto que na grande maioria esses profissionais são os primeiros a terem contato com a vítima, logo após o fato. Levando em evidência que os serviços de saúde não têm uma boa rede de amparo para essas vítimas e possuem fragilidades operacionais e estruturais, tais como: coleta e preservação de vestígios forenses; dificuldade para identificar e notificar; falta de conhecimentos forenses para não contaminar e a não percepção da situação como um todo que pode vir a prejudicar ou anular a investigação é importante a capacitação e o incentivo de gestores desses espaços de acolhida aos profissionais e vítimas, intencionando o não comprometimento dos serviços realizados que pode culminar em mais um danos ao paciente/cliente/vítima.

Todavia, ressalta-se a importância da busca pela qualificação da assistência deste profissional, seja por conta própria ou por meio da equipe gestora que é sensível a isso. Ademais, ressalta-se o incremento

no incentivo dos docentes da área da saúde, junto aos alunos, para a constante necessidade de capacitação específica para formar enfermeiros forenses, por exemplo, mas sobretudo preocupados e engajados e ofertar o melhor serviço possível dentro das suas limitações e possibilidades.

Reitera-se novos estudos na área para que a temática tenha mais alcance e o trabalho forense o reconhecimento devido.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM FORENSE. **Regulamento das competências técnicas da enfermagem forense**. In: Assembleia da ABEForense, Aracaju 2015. P.2, 7 – 9. Disponível em: <http://www.abeforense.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Competências-Técnicas-da-Enfermagem-Forense.pdf>. Acesso em: 14 de março de 2022.

FREITAS, R.J.M. *et al.* Atuação dos enfermeiros na identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 43, n. 2, p. 91-97, abr./jun.2017. Disponível em: [https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2585/pdf\\_1](https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2585/pdf_1). Acesso em: 16 de setembro de 2022.

FURTADO, B. M. A. S. M. *et al.* Investigation in forensic nursing: trajectories and possibilities of action. **Revista da escola de enfermagem da USP [online]**. 2021. v. 55. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reecusp/a/Zb4qHdpCpRBg8rqRjn8TYRK/?lang=en>. Acesso em: 16 de março de 2022.

KELISHAMI, F. G. *et al.* Consequences of Presence of Forensic Nurses in Health Care System: A Qualitative Study. **Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research [online]**. 2020, v. 25, n. 3. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7299418/>. Acesso em: 12 de março de 2022

LIMA, J. C. V. *et al.* Rastreo e encaminhamento de casos de violência contra a mulher por enfermeiras na estratégia saúde da família. Portal de revistas de enfermagem. **Cogitare enferm.**, Curitiba, v. 25, e65579, 2020. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-85362020000100317](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362020000100317). Acesso em: 15 de março de 2022

MATOS, L.S; SALES JUNIOR, C.A.F. Assistência de enfermagem ao indivíduo vítima de violência sexual. **Rev. enferm. UFPE on line**. v. 15, p. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/245965/3905>

REIS, I. O. *et al.* Atuação do enfermeiro forense em casos de agressão sexual no contexto norte-americano. **Journal of Nursing and Health**. CAPA, v. 11, n.1. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/20111/12846>. Acesso em: 16 de agosto de 2022.

SILVA, R.X. *et al.* Prevenção de vestígios forenses pela enfermagem nos serviços de emergência: revisão de escopo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/r9k3xVpVBZ5X9XRDKBxFssR/>

**PIELONEFRITE AGUDA: DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO NA INFÂNCIA**

<sup>1</sup>Larissa da Cruz Cardoso  
<sup>1</sup>Beatriz Palladino Ferreira  
<sup>1</sup>Marcos Wilson de Lima Gomes  
<sup>1</sup>Amanda Martendal Tomazzo  
<sup>2</sup>Helen Rosa Magalhães da Silva  
<sup>1</sup>Bruno Tiago Pessoa

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT). Cáceres, Mato Grosso, Brasil; <sup>2</sup>Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES). Trindade, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Transversalidades

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0000-0003-1880-9329>

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A pielonefrite aguda é comum em crianças e o diagnóstico precoce é necessário para garantir um tratamento adequado, minimizando o risco de lesões renais. **OBJETIVO:** Analisar os desafios diagnósticos de pielonefrite aguda na faixa etária pediátrica e suas repercussões clínicas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se revisão bibliográfica de caráter narrativo, com procura nas bases de dados do Google Acadêmico, SciELO, LILACS, PubMed, Bireme, UpToDate, sob os seguintes indexadores: Pielonefrite aguda, Diagnóstico da Pielonefrite em crianças, Pielonefrite aguda em crianças, dos anos 2019 a 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De 137 artigos potenciais identificados, 14 foram selecionadas por serem elegíveis para análise aprofundada e extração de dados. Foram revisados métodos diagnósticos empregados na investigação de Pielonefrite na infância e, quando não tratada adequadamente, apresenta risco de progressão para desfechos clínicos adversos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O diagnóstico para pielonefrite aguda em crianças envolve limitações e torna-se difícil nesta faixa etária. Coleta invasiva, exposição de radiação e sedação são alguns pontos que desfavorecem a avaliação precisa da infecção do trato urinário, portanto, é imprescindível o correto reconhecimento para promover intervenção terapêutica correta e prevenir sequelas que podem ser irreversíveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pielonefrite. Infecção. Pediatria. Inflamação. Diagnóstico.

**1 INTRODUÇÃO**

A Pielonefrite Aguda é decorrente de uma Infecção do Trato Urinário (ITU), e consiste em uma patologia muito comum em crianças, levando ao acometimento do sistema urinário e parênquima renal. A ITU é mais prevalente em meninos dos 2 aos 24 meses, porém na fase pré-escolar há uma inversão, sendo as crianças do sexo feminino mais propensas, devido a organização anatômica constituinte do sistema urinário apresentar menor extensão uretral e maior proximidade entre ânus e vagina, que a torna ideal para proliferação de bactérias. Diagnóstico em crianças com pielonefrite aguda se inicia com avaliação clínica sugestiva para ITU. A semiologia fica favorecida quando alguns desse sintomas incluem urina com odor e dor em região pélvica ou lombar. Para confirmação do diagnóstico exames laboratoriais de urina e de imagem são os mais solicitados, no entanto, crianças lactentes apresentam limitações para execução desses métodos, pois ambos oferecem restrição à essa faixa etária. Com relação ao exame de análise sumária de urina, o principal desafio é colher a amostra de modo asséptico e satisfatório. Este fato favorece conclusões pouco fidedignas e afetando o gerenciamento terapêutico medicamentoso.

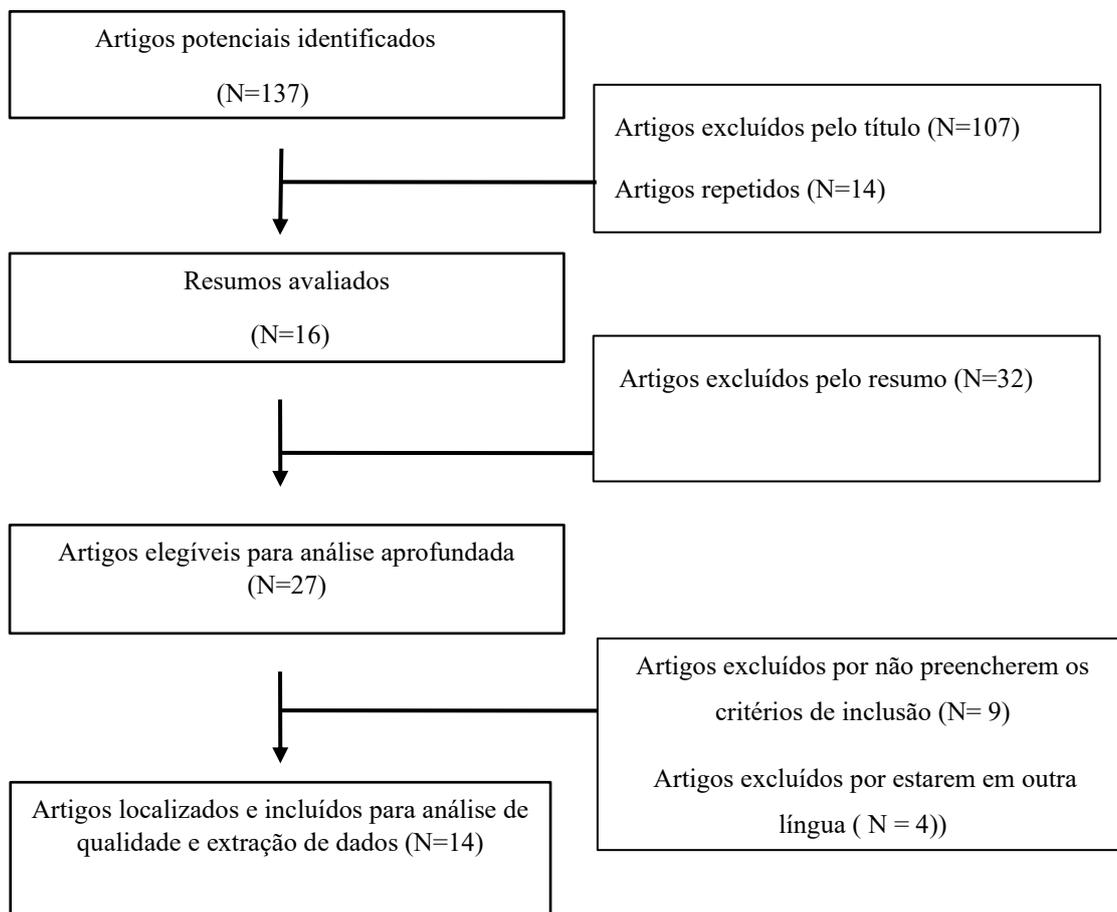
Outra problemática é a solicitação de exames de imagem, que também apresenta restrições peculiares a faixa etária da primeira infância. Esses exames exigem a colaboração da criança, além de ser necessário uso de sedação. Diante da relevância do tema na prática clínica, esta revisão bibliográfica teve por objetivo analisar os desafios do diagnóstico de pielonefrite aguda na idade pediátrica, e quais as repercussões clínicas renais que podem ser apresentadas.

**2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Nesta revisão bibliográfica utilizou-se artigos indexados em bases de dados como Google Acadêmico, SciELO, LILACS, PubMed, Bireme, UpToDate, totalizando 14 artigos, priorizando aqueles com foco no tema central e as palavras-chaves utilizadas foram: pielonefrite, inflamação, diagnóstico, infecção, pediatria. Foram inclusos artigos entre os anos de 2019 a 2023, nos idiomas inglês e português, artigos que apresentavam como temática principal os métodos diagnósticos empregados na investigação de pielonefrite em crianças. Como critérios de exclusão, foram subtraídos artigos com duplicidade, que a temática central não fosse proposta, e formatos de artigo que não são do período proposto e que se

apresentaram em outro idioma. Os levantamentos nas bases de dados foram realizados nos meses de setembro a dezembro de 2023. Os estudos citados nesta revisão atenderam o seguinte fluxograma:

### 1. Fluxograma de busca e seleção de referências



**Fonte:** Autores, 2024.

A seguir tem o quadro com a apresentação do resumo dos artigos conforme metodologia aplicada e estudos que foram selecionados durante a investigação dos dados. Além disso, contém o título de cada artigo, autores e co-autores e ano de suas publicações. A organização e tratamento das informações foram realizadas priorizando a temática central, com abordagem científica clara no propósito de gerar melhor compreensão do conhecimento e alcançar os objetivos da pesquisa.

### 1. Estudos selecionados durante pesquisas de referência.

Título	Autores	Primeiro autor	Data de publicação
Procalcitonin, C-reactive protein, and erythrocyte sedimentation rate for the diagnosis of acute pyelonephritis in children	Shaikh KJ, Osio VA, Leeftang MM, Shaikh N.	Shaikh KJ	2020/09/10
Acute pyelonephritis diagnosis in children with urinary tract infections	Cheng CH.	Cheng CH	2022/06/23
Diagnostic performance of contrast-enhanced ultrasound for acute pyelonephritis in children	Jung HJ, Choi MH, Pai KS, Kim HG.	Jung HJ	2020/07/03
Nomogram for diagnosing acute pyelonephritis in pediatric urinary tract	Fang NW, Chiou YH, Chen YS, Hung CW,	Fang NW	2022/05/14

infection	Yin CH, Chen JS.		
Reconsideration of urine culture for the diagnosis of acute pyelonephritis in children: a new challenging method for diagnosing acute pyelonephritis	Lee JH, Rhie S.	Lee JH	2019/12/25
MR-Proadrenomedullin as biomarker of renal damage in urinary tract infection in children	Peñalver Penedo R, Rupérez Lucas M, Álvarez-Sala Walther LA, Torregrosa Benavent A, Casas Losada ML, Bañuelos Andrio L, Rebollo Poves AB, Bueno Campaña M.	Peñalver Penedo R	2021/06/30
New strategy of color and power doppler sonography combined with DMSA in the assessment of acute pyelonephritis in infants	Chen MG, Yang Y, Yang Q, Zhuang JQ, Ye XH, Zheng WJ.	Chen MG	2021/05/18
Semiquantitative analysis of power doppler ultrasonography versus Tc-99m DMSA scintigraphy in diagnostic and severity assessment of acute childhood pyelonephritis	Zhu H, Chen M, Luo H, Pan Y, Zheng W, Yang Y.	Zhu H	2020/09/21
Is there a simple and less invasive way to accurately diagnose acute pyelonephritis?	Kim SH.	Kim SH	2019/12/25
Serum Presepsin, Proadrenomedullin and Triggering Receptor Expressed on Myeloid Cells-1 (TREM-1) as Biomarkers for the Diagnosis of Acute Pyelonephritis	Cetin N, Kiraz ZK, Gencler A.	Cetin N	2020/08/27
Diagnosis and management of community-acquired urinary tract infection in infants and children: Clinical guidelines endorsed by the Saudi Pediatric Infectious Diseases Society (SPIDS)	Albarrak M, Alzomor O, Almaghrabi R, Alsubaie S, Alghamdi F, Bajouda A, Nojoom M, Faqeehi H, Rubee SA, Alnafeesah R, Dolgum S, Alghoshimi M, AlHajjar S, AlShahrani D.	Albarrak M	2021/06/04
Contrast-enhanced ultrasound for the diagnosis of acute pyelonephritis in pediatric patients with urinary tract infection: A feasibility study	Lee HB, Lee S, Choi YH, Cheon JE, Lee SB, Cho YJ, Ahn YH, Lim SH.	Lee HB	2023/04/05
Clinical Characteristics of Pediatric Pyelonephritis Without Pyuria or Bacteriuria	Yokoyama T, Takemura Y, Irabu H, Taniguchi C, Jinkawa A, Yamamiya M, Obata M, Miyashita K, Inoue M, Sakazume S, Ohta	Yokoyama T	2020/03/19

	K.		
Molecular Epidemiology of Multidrug-Resistant Uropathogenic Escherichia coli O25b Strains Associated with Complicated Urinary Tract Infection in Children	Contreras-Alvarado LM, Zavala-Vega S, Cruz-Córdova A, Reyes-Grajeda JP, Escalona-Venegas G, Flores V, Alcázar-López V, Arellano-Galindo J, Hernández-Castro R, Castro-Escarpulli G, Xicohtencatl-Cortes J, Ochoa SA.	Contreras-Alvarado LM	2021/11/27

**Fonte:** Autores, 2024.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico de Pielonefrite Aguda na infância é complexo devido a diversos fatores - que vão desde o reconhecimento do quadro até o emprego técnico correto dos exames complementares. Nessa faixa etária a anamnese é restrita e exame físico apresenta sinais inespecíficos de infecção do trato urinário, exigindo atenção para levantamento desta hipótese diagnóstica. Outro fator que dificulta é a coleta de urina de forma asséptica, que é essencial para interpretação correta do crescimento bacteriano e é utilizada para confirmação do diagnóstico do ITU, porém devido à falta de controle esfíncteriano é necessário o emprego de coletas invasivas como punção suprapúbica e cateterização em lactentes. Embora o uso dessas técnicas seja seguro, exige equipe treinada para realizá-la e ainda pode haver restrição por parte dos pais. O uso de saco coletor embora não seja invasivo, cria margem para resultados falso-positivos – sendo um método não confiável. Exames de imagem como Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética usadas para avaliação de complicações renais, entretanto esses exames são restritos na avaliação de ITU e crianças pois exigem sedação anestésica, além do alto custo. Quando esse diagnóstico não é estabelecido, aumentam as chances dessa infecção de trato superior formar lesão obstrutiva, e cicatriz renal permanente, além de aumentar chances de hipertensão arterial e doença renal crônica em longo prazo. Por isso, correto diagnóstico de ITU e pielonefrite aguda auxiliam num desfecho clínico reversível para pacientes pediátricos, prevenindo risco de lesões e consequências deletérias a estes indivíduos.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em razão dos aspectos supracitados, pode-se concluir que a pielonefrite aguda apresenta a faixa etária pediátrica como fator que merece atenção redobrada e conduta semiológica adequada. Dessa forma, é fundamental conhecer quais os sinais e sintomas que mais apontam para o quadro clínico de ITU superior e aplicar medidas que cooperem para uma hipótese diagnóstica bem fundamentada, a fim de planejar a terapêutica medicamentosa de modo satisfatório. Todavia, algumas limitações nesse aspecto corroboram muitas vezes para o diagnóstico pediátrico tardio e favorece adiamento de resolução, e por consequência, desfechos deletérios irreversíveis. A aplicação de exames laboratoriais e de imagem quando bem executados, apontam para um prognóstico mais positivo e cursa como elemento indispensável para uma prática clínica decisiva.

## REFERÊNCIAS

- ALBARRAK, May *et al.* Diagnóstico e tratamento da infecção do trato urinário adquirida na comunidade em bebês e crianças: diretrizes clínicas endossadas pela sociedade saudita de doenças infecciosas pediátricas (SPIDS). **Revista Internacional de Pediatria e Medicina do Adolescente**, v. 2, pág. 57-67, 2021.
- CETIN, Nuran; KIRAZ, Zeynep Kusku; GENCLER, Aylin. Presepsina sérica, proadrenomedulina e receptor desencadeante expresso em células mieloides-1 (TREM-1) como biomarcadores para o diagnóstico de pielonefrite aguda. **Pediatria Indiana**, v. 57, p. 715-718, 2020.
- Cheng CH. Acute pyelonephritis diagnosis in children with urinary tract infections. **Pediatr Neonatol.** v. 63, n. 4, p. jul., 329-330, 2022.
- CHEN, Min Guang *et al.* New strategy of color and power doppler sonography combined with DMSA in the assessment of acute pyelonephritis in infants. **BMC nephrology**, v. 22, n. 1, p. 181, 2021.
- CONTRERAS-ALVARADO, Laura M. *et al.* Molecular epidemiology of multidrug-resistant uropathogenic Escherichia coli O25b strains associated with complicated urinary tract infection in children. **Microorganisms**, v. 9, n. 11, p. 2299, 2021.
- FANG, Nai-Wen *et al.* Nomogram for diagnosing acute pyelonephritis in pediatric urinary tract infection. **Pediatrics & Neonatology**, v. 63, n. 4, p. 380-387, 2022.
- Harrison SH. Reconstructive arthroplasty of the metacarpo-phalangeal joint using the extensor loop operation. **Br J Plast Surg.** 1971 Jul;24(3):307-9.
- Jung HJ, Choi MH, Pai KS, Kim HG. Diagnostic performance of contrast-enhanced ultrasound for acute pyelonephritis in children. **Sci Rep.**, v. 10, n. 1, jul., 10715, 2020.
- Kim SH. Is there a simple and less invasive way to accurately diagnose acute pyelonephritis? **Korean J Pediatr**, v. 62, n. 12, dez., p. 442-443, 2019.
- LEE, Han Byeol *et al.* Ultrassonografia com contraste para o diagnóstico de pielonefrite aguda em pacientes pediátricos com infecção do trato urinário: um estudo de viabilidade. **Plos Um**, v. 18, n. 4, pág. e0284016, 2023.
- LEE, Jun Ho; RHIE, Seonkyeong. Reconsideration of urine culture for the diagnosis of acute pyelonephritis in children: a new challenging method for diagnosing acute pyelonephritis. **Korean journal of pediatrics**, v. 62, n. 12, p. 433, 2019.
- NETO, Rafael. Pielonefrite Aguda em Crianças a partir de exames complementares. **Journal Unoeste**. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/cv/article/view/1748/2786>. Acesso em: 07/12/2023
- PAIVA, Eric. Pielonefrite aguda em crianças: Diagnóstico e tratamento. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.8.n.09. set. 2022.ISSN -2675 – 3375
- PEÑALVER PENEDO, Rafael et al. MR-Proadrenomedullin as biomarker of renal damage in urinary tract infection in children. **BMC Pediatrics**, v. 21, n. 1, p. 292, 2021.
- SHAIKH, Kai J. *et al.* Procalcitonin, C-reactive protein, and erythrocyte sedimentation rate for the diagnosis of acute pyelonephritis in children. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 9, 2020.
- YOKOYAMA, Tadafumi *et al.* Características clínicas da pielonefrite pediátrica sem piúria ou bacteriúria. **Revista Pediátrica de Doenças Infecciosas**, v. 39, n. 5, pág. 385-388, 2020.
- ZHU, Hui *et al.* Semiquantitative analysis of power doppler ultrasonography versus Tc-99m DMSA scintigraphy in diagnostic and severity assessment of acute childhood pyelonephritis. **Translational Pediatrics**, v. 9, n. 4, p. 487, 2020.

## OSTEOMIELETTE: DESAFIOS EM DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE PACIENTES ACOMETIDOS COM PÉ DIABÉTICO

<sup>1</sup>Vinício Pereira  
<sup>1</sup>Bárbara Lopes Nóbrega  
<sup>1</sup>Brianny Gomes Araújo  
<sup>1</sup>Gabrielle Michalczuk Padovan  
<sup>1</sup>Lauri Paulo Malacarne Junior  
<sup>1</sup>Leandro Ferreira da Silva  
<sup>1</sup>Bruno Tiago Pessoa

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Cáceres, Mato Grosso, Brasil

**Eixo temático:** Transversalidades

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor (campo opcional):** <https://orcid.org/0009-0004-2340-0186>

**DOI do resumo:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-50-5/01

### RESUMO

**OBJETIVO:** Discorrer os trabalhos mais recentes acerca do diagnóstico e tratamento da osteomielite decorrente da complicação do pé diabético, visando um manejo mais adequado para cada paciente de acordo com sua gravidade, contribuindo para uma redução significativa de danos ao paciente durante o processo.

**MÉTODOS:** O presente trabalho foi desenvolvido a partir da revisão de literatura de 6 trabalhos publicados na plataforma PubMed, com ênfase nos estudos publicados nos últimos cinco anos, utilizando as palavras-chave "diabetic foot", "osteomyelitis", "treatment" e "diagnosis". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A antibioticoterapia como tratamento da osteomielite em pé diabético vem crescendo e trazendo ótimos resultados, semelhantes aos pacientes tratados cirurgicamente, e a associação do tratamento clínico e cirúrgico é mais promissora do que cada uma isoladamente, de acordo com os estudos recentes presentes nesta revisão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base nos estudos analisados, destaca-se a importância da junção de diferentes métodos diagnósticos como os anatômicos, moleculares, testes físicos e meios de cultura, e o trabalho conjunto da equipe multidisciplinar para uma decisão mais adequada acerca da intervenção para cada paciente, seja cirúrgica, clínica ou ambas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Osteomielite, pé diabético, diagnóstico clínico, tratamento farmacológico, procedimentos cirúrgicos operatórios.

### 1 INTRODUÇÃO

De acordo com o protocolo estadual de janeiro de 2022 da Gerência Estadual de Assistência Farmacêutica do estado do Espírito Santo, a osteomielite consiste em um processo infeccioso de caráter progressivo que acomete o tecido ósseo resultando em necrose, neoformação óssea purulenta, e acometimento das partes moles subjacentes. Ademais, a formação de fístulas pode estar presente tornando esse processo crônico, e caso o tratamento não seja abordado, pode ocorrer o comprometimento ósseo de maneira definitiva, além da perda de função do membro ou articulação afetada ou levar a um quadro de sepse.

Conforme a Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (2015), uma gama de alterações pode ocorrer nos pés de pacientes com o diabetes descontrolado. As complicações que ocorrem na maioria dos casos são infecções e problemas na circulação que culminam na formação de feridas que não cicatrizam. Dessa maneira, a amputação é o procedimento definitivo, caso não seja tratado de forma adequada.

Segundo Lázaro Martínez *et al.* (2019), "A osteomielite do pé diabético é a infecção mais frequente associada às úlceras do pé diabético, ocorre em >20% das infecções moderadas e 50%–60% das infecções graves, e está associada a altas taxas de amputação". Outro estudo de Aicale *et al.* (2020) traz que em infecções moderadas a osteomielite por úlceras do pé diabético aparece em 10% a 15% dos casos, e em 50% das graves.

Este estudo visa trazer de forma clara e sucinta métodos de diagnósticos atualizados, e os tipos de intervenções que vêm sendo aprimoradas e se aplicam melhor para cada caso em pacientes de pé diabético que progrediram para o quadro de osteomielite.

Visto que haja uma problemática em volta do manejo de pé diabético associado à osteomielite ainda, que contribuem para a cascata da doença, e escassez de trabalhos que abordam tal situação, este trabalho tem por objetivo de, por meio dos trabalhos revisados, trazer dados que evidenciam métodos de diagnóstico elaborados nos últimos anos, a evolução das intervenções, seja cirúrgica ou conservadora, e como se aplicam para cada caso.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa na base de dados PubMed para as publicações que atendessem à pergunta norteadora quanto aos novos métodos de diagnóstico e tratamento para a osteomielite em pacientes acometidos com pé diabético. Foram utilizados os descritores "diabetic foot", "osteomyelitis", "treatment" e "diagnosis", utilizando o operador booleano "AND". Foi aplicado o filtro para trabalhos publicados somente nos últimos 5 anos. A pesquisa selecionou 213 estudos, sendo que 203 não atendiam ao objetivo do trabalho, e 4 foram excluídos após a leitura íntegra. Por fim, um total de 6 artigos atenderam ao propósito desta revisão.

## 3 RESULTADOS

**Quadro 01.** Tabela demonstrativa das literaturas.

AUTOR/PAÍS/ANO	TIPO DE ESTUDO	FONTE DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
AICALE, R. et al. Reino Unido; Itália. 2020.	Revisão Narrativa	Estudos publicados até 2019 sobre as diversas opções de tratamento da osteomielite do pé diabético (médica e cirúrgica) de forma combinada ou isolada.	A associação de antibioticoterapia e terapia cirúrgica parece ser mais efetiva do que cada uma isoladamente.
HEITZMANN, L.G. et al. Brasil. 2019.	Revisão de Literatura	Estudos publicados até 2019 sobre informações clássicas e inovações relacionadas à osteomielite crônica e seu tratamento.	O conhecimento reunido permite estabelecer estratégias de tratamento combinado (clínico e cirúrgico) promissoras, e que mostram resultados satisfatórios em diversos cenários e situações.
LÁZARO MARTÍNEZ, J. L. et al. Espanha. 2019.	Revisão Narrativa	Estudos publicados entre os anos de 2008 a 2018 enfocando terapias médicas e cirúrgicas da osteomielite do pé diabético.	A abordagem multidisciplinar é necessária em pacientes com osteomielite do pé diabético para evitar complicações.
LIPSKY, B.A.; UÇKAY, İ. Lituânia. 2021.	Revisão Narrativa	Estudos publicados nos anos de 2019 e 2020 que explorassem aspectos da infecção do pé diabético, e o estado da arte atual e prático das terapias antibiótica e cirúrgica para osteomielite do pé diabético.	Com técnicas diagnósticas e cirúrgicas aprimoradas, a cirurgia "conservadora" (poupando os pés, ressecando apenas o osso infectado e necrótico) está se tornando comum.
PITOCCO, D. et al. Itália. 2019.	Revisão Narrativa	Estudos publicados até 2018 sobre os níveis de complicações em feridas de pé diabético, e a abordagem terapêutica ideal para cada caso.	O tratamento conservador, incluindo antibióticos parenterais e orais prolongados e guiados por cultura, é eficaz sem amputação em uma grande porcentagem de pacientes diabéticos admitidos por úlcera cutânea no pé ou suspeita de osteomielite.
RUBITSCHUNG, K. et al. Estados Unidos. 2021.	Revisão Narrativa	Estudos publicados até 2020 sobre a fisiopatologia conhecida da infecção de pé diabético, as bases	As abordagens de imagem molecular possuem maior sensibilidade e especificidade e podem indicar alterações

		moleculares das técnicas atuais e emergentes de diagnóstico por imagem e as ligações mecanicistas dessas técnicas de imagem.	patológicas bem antes da ocorrência de alterações morfológicas.
--	--	--	---

**Fonte:** Próprios Autores.

#### 4 DISCUSSÃO

Antes da década de 1940, a ressecção cirúrgica do membro era a única intervenção bem sucedida para pacientes acometidos por osteomielite de pé diabético (OPD) (LIPSKY, UÇKAY, 2021) e, de acordo com Aicale *et al.*, (2020) “na era pré-antibiótica, a osteomielite estafilocócica aguda tinha uma taxa de mortalidade de 50%”. Ainda hoje o método de ressecção é muito utilizado, por segurança quanto a recidiva do quadro e por resolução rápida do quadro do paciente, porém o tratamento com antibioticoterapia vem crescendo e trazendo ótimos resultados. De acordo com Lipsky e Uçkay (2021) na atualidade, existe uma grande quantidade de séries de casos e ao menos um ensaio clínico randomizado e controlado que visam esclarecer que em pacientes com OPD selecionados de maneira adequada, a implementação da antibioticoterapia sem a cirurgia oferece resultados semelhantes aos pacientes com cirurgia. Uma revisão de 10 estudos de OPD tratados com antibioticoterapia não cirúrgica demonstrou uma remissão de 64% a 83%.

Estes dados trazem otimismo para o tratamento de OPD futuro. Todavia, existem critérios que estabelecem o tratamento cirúrgico. Ainda segundo Lipsky e Uçkay (2021), existem situações em que o procedimento cirúrgico se faz necessário, como em casos que: estrutura óssea se projeta através de úlcera; em situações que exames de imagem elucidam grande destruição óssea; paciente que realizou antibioticoterapia, mas demonstra dano ósseo; envelope de tecidos moles prejudicado; ou quando há gangrena e infecção em tecidos moles. Quando se observa isquemia de membros ou partes moles infeccionadas, associa-se a um prognóstico ruim para a efetividade do tratamento. Estudos relatam que quando não há fatores que complicam a OPD, o sucesso da cirurgia conservadora é de 100%, mas nos casos em que há isquemia e infecção disseminada de tecidos moles cerca de 78% necessitam de amputação e a taxa de mortalidade é de 13%.

Dessa maneira, métodos diagnósticos vêm sendo aprimorados para analisar com mais precisão a situação do tecido ósseo, desde a gravidade da infecção até sua extensão, para determinar o método de tratamento, e se for necessária intervenção cirúrgica, na área exata a ser ressecada. Outro desafio é estabelecer testes que apontem com mais precisão se a infecção está em tecidos moles ou se já há um quadro de osteomielite.

Sendo assim, segundo Rubitschung *et al.*, (2021), o teste sonda-osso, a biópsia e avaliação de marcadores inflamatórios como a Velocidade de Hemossedimentação (VHS) e Proteína C Reativa (PCR) são alguns dos testes diagnósticos disponíveis para avaliação clínica da infecção do pé diabético (IPD). Durante o exame físico, o teste sonda osso é utilizado como forma de avaliar a possibilidade de osteomielite, e é realizado através da introdução de uma sonda de ponta estéril na úlcera até a palpação do osso. Caso a consistência encontrada seja sólida/arenosa, considera-se positivo para osteomielite. Em relação as infecções suspeitas, uma amostra do local da ferida pode ser colhida com *swab* e avaliada a presença de micro-organismos, ou realizada uma biópsia tanto dos tecidos moles, quanto do tecido ósseo.

Os testes clínicos e laboratoriais em conjunto com exames de imagem trazem uma excelente correlação para determinar os parâmetros da infecção. Ainda de acordo com Rubitschung *et al.*, (2021), os exames de imagem são de suma importância para o diagnóstico e tratamento da OPD e quando comparados com o teste sonda-osso e a com a biópsia, fornecem meios não invasivos e uma maior possibilidade de visualização e caracterização da doença. Dentre as vantagens dos exames de imagem, as principais relacionadas a OPD são, discernir a infecção de tecidos moles da osteomielite, identificar com especificidade os locais cometidos por infecção, avaliar anormalidades ósseas da artropatia de Charcot, estimar doença neural ou vascular, além da caracterização detalhada da patologia IPD. Além disso, a capacidade de demarcar o osso infectado do osso sem anormalidade é uma contribuição essencial da dupla modalidade de imagem molecular e anatômica que pode ser usada para traçar o tratamento adequado, e contribuir para delimitar as margens de ressecção.

O estudo de Rubitschung *et al.*, (2021) aponta que “as radiografias são a modalidade de primeira linha para a OPD por apresentarem baixo custo, alta acessibilidade e versatilidade. A radiografia facilita a identificação de alterações ósseas associadas à infecção, bem como alterações de partes moles”. Entretanto, o mesmo estudo aponta que a radiografia não pode ser usada para excluir osteomielite se vier negativa, dada sua baixa sensibilidade em comparação à ressonância magnética, mas pode determinar o diagnóstico se a área afetada for bem visualizada.

O mesmo estudo traz a ultrassonografia como uma “técnica de imagem rápida, barata, segura e de alta acessibilidade que fornece imagens em tempo real sem o uso de radiação ionizante”, porém essa modalidade é limitada por sua baixa sensibilidade (78%) e especificidade (80%) para osteomielite (OM), bem como sombra causada pelo osso cortical (Rubitschung *et al.*, 2021).

Seguindo nos dados desse estudo, evidenciou-se que a tomografia computadorizada (TC) “é particularmente útil na avaliação óssea e pode detectar erosão óssea mais cedo do que a radiografia”, e “a TC quantitativa (TCq) fornece medidas de massa óssea e densidade mineral compartimento-específicas”. Outro método é bastante específico, a TC de dupla energia (TCDE), que “permite a identificação de edema medular” assim como a ressonância magnética (RM). Ademais, esse estudo traz que:

Várias características da OM são detectáveis pela TC. Estes incluem inchaço dos tecidos moles da liberação de citocinas pró-inflamatórias por monócitos e outras células imunes, erosão cortical da degradação bacteriana do osso, tratos sinusais do osso para a superfície da pele, diminuição da atenuação do espaço medular ou edema da medula óssea na TCDE devido à inflamação da medula óssea, sequestro de osso necrótico dentro da medula ou acúmulo de gás da oxidação incompleta por bactérias anaeróbicas ou aeróbicas facultativas.

Ainda de acordo com Rubitschung *et al.*, (2021), a ressonância magnética tem a maior precisão entre os métodos anatômicos descritos acima, sendo o método anatômico de primeira linha para osteomielite de acordo com o *American College of Radiology*, pois possui “avanços moleculares como realce dinâmico pelo meio de contraste (DCE), difusão ponderada em imagem (DWI) e supressão de gordura baseada em Dixon” que “melhoraram a sensibilidade e a especificidade da RM para a detecção e caracterização de artropatia neuropática e OM, ao contrário da radiografia, TC ou ultrassonografia”. Porém, a RM acaba sendo limitada pela fase da infecção. Segundo o mesmo estudo:

Usando a histopatologia como padrão-ouro e as imagens ponderadas em T1 e T2 com supressão de gordura, eles descobriram que a RM foi eficaz no diagnóstico de úlceras neuropáticas (sensibilidade e especificidade de 100%); entretanto, não foi eficaz no diagnóstico de úlceras isquêmicas (sensibilidade de 29,6%). O edema medular ósseo não foi bem visualizado nos casos de infecção grave e isquemia, tornando a RM ineficaz na determinação da seleção de margens cirúrgicas.

Por fim, Rubitschung *et al.*, (2021) constatou que as modalidades com maior especificidade e sensibilidade para avaliação de pé diabético infectado são as de imagem molecular (cintilografia, tomografia computadorizada por emissão de fóton único (SPECT) e a imagem por PET), pois “após a administração, interações moleculares com o radiotraçador nos locais de interesse permitem que o metabolismo de um tecido seja detectado e quantificado”, permitindo uma melhor distinção entre infecção de partes moles e osso.

Porém, se os estudos moleculares forem combinados com o estudo anatômico de primeira linha para osteomielite (RM), a sensibilidade e especificidade são ainda maiores do que qualquer uma das modalidades isoladamente (Rubitschung *et al.*, 2021).

Os métodos de imagem auxiliam na decisão da intervenção e, se cirúrgica, nas margens que delimitam a área de ressecção. Se após análise clínica e de imagem for decidido seguir por intervenção conservadora por antibioticoterapia, um estudo de cultura deverá ser realizado para a escolha ideal do antibiótico. De acordo com Pitocco *et al.*, (2019), a coleta de amostras de tecidos profundos quando realizada de maneira adequada, evidencia a microbiota fidedigna e é mais aconselhada que os esfregaços de feridas, já que estes podem revelar agentes colonizadores e conceder falsos resultados. Quando enviada de maneira imediata para análise aeróbica e anaeróbica, uma raspagem ou curetagem do tecido da úlcera também fornece um resultado adequado.

Visto a importância da coleta correta, Pitocco et al (2019) destaca que “o manejo de uma infecção clinicamente evidente no pé diabético requer terapia antibiótica sistêmica apropriada, que é melhor orientada pela identificação dos patógenos causadores”, pois são justamente as complicações de um pé diabético infectado mal tratado que geram quadros piores, “desde celulite superficial até osteomielite crônica”, e neste último caso, o uso de antibióticos é pelo menos duplicado (Pitocco *et al.*, 2019).

Acerca dos microrganismos mais comuns encontrados na infecção de pé diabético, Pitocco *et al.*, (2019) cita que o *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli* e o *Proteus spp*, foram os patógenos mais evidenciados. Já em relação aos anaeróbios, há um predomínio de *Peptostreptococcus spp*, espécies de *Veillonella* e espécies de bacteroides.

Reforçando esses dados, a revisão de Aicale *et al.*, (2020) destaca a afecção polimicrobiana, sendo o *S. aureus* o mais comum em cultivos de amostras ósseas. Porém, em países com clima quente, os agentes mais comuns obtidos nas amostras foram bacilos Gram-negativos, especialmente *Pseudomonas aeruginosa* e *Escherichia coli*. O estudo ainda traz outros cocos Gram-positivos frequentemente isolados, que são *S. epidermidis* e outros estafilococos coagulase-negativos, estreptococos beta-hemolíticos e difteróides.

No estudo de Pitocco *et al.*, (2019), destaca-se que “a infecção do osso é o resultado da disseminação contígua da infecção para o córtex (osteis) ou para a medula óssea (osteomielite)”, e para avaliação “uma sonda de metal estéril é inserida na úlcera. Se penetrar no osso, quase sempre indica a presença de osso infectado.” E para confirmação, esse estudo corrobora com o estudo de Rubitschung *et al.*, (2021) acerca dos métodos de imagem.

Para o tratamento conservador por antibioticoterapia, Pitocco *et al.*, (2019) destaca que “o tratamento primário para infecção óssea deve ser parenteral e pode ser prolongado por até seis semanas. A osteomielite crônica requer intervenção cirúrgica” sendo que “geralmente, infecção de pé diabético moderada e grave são tratadas com antibioticoterapia intravenosa por dois a quatro semanas, com quatro a seis semanas de terapia para osteomielite”. O processo crônico de acordo com Heitzmann *et al.*, (2019), é a entidade infecciosa em que o quadro se encontra instalado e presente há mais de um mês.

Portanto, destaca-se a importância de um manejo minucioso de diagnóstico para a escolha ideal de intervenção, como reforçado no estudo de Pitocco *et al.*, (2019) que traz que “o tratamento conservador, incluindo antibióticos parenterais e orais guiados por cultura e prolongados, é eficaz sem amputação em uma grande porcentagem de pacientes diabéticos admitidos por úlcera cutânea no pé ou suspeita de osteomielite”. Concluindo, assim, as evidências trazidas e correlacionadas nesta revisão de literatura.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A osteomielite em pé diabético ainda é um processo crescente e de difícil tratamento, que muitas vezes acaba sendo mais dificultado por falta de especialização dos profissionais frente às tomadas de decisão nas condutas dos pacientes acometidos, e reforça a importância de mais estudos acerca do quadro que tragam melhores resultados futuros. A falta de ensaios clínicos randomizados e estudos comparativos ainda é um desafio no levantamento de informações sólidas sobre a eficácia das diferentes terapias de manejo.

Dessa forma, esta revisão de literatura trouxe pontos acerca de métodos de diagnóstico, suas correlações para aumentar a sensibilidade e especificidade no quadro de osteomielite em pacientes acometidos por pé diabético, mostrando a importância da junção de diferentes métodos como os anatômicos, moleculares, testes físicos e meios de cultura. Destaca-se também a importância da equipe multidisciplinar e especializada em meio a esse processo, garantindo harmonia e responsabilidade durante cada etapa, visando um diagnóstico rápido e preciso, e uma intervenção ideal, garantindo o melhor manejo e bem estar ao paciente.

## REFERÊNCIAS

Biblioteca Virtual em Saúde. Ministério da Saúde. **Pé Diabético**. Disponível em: <<https://abre.ai/hwZa>>. Acesso em: 10 maio 2024.

Gerência Estadual de Assistência Farmacêutica. Governo do Estado do Espírito Santo. Protocolo estadual e critérios de dispensação de Teicoplanina e Ertapenem para desospitalização e tratamento ambulatorial da osteomielite crônica em pacientes internados na rede pública de saúde do Estado. Disponível em: <<https://abre.ai/hwYb>>. Acesso em: 10 maio 2024.

AICALE, R; *et al*. Revisão narrativa baseada em evidências sobre o tratamento da osteomielite do pé diabético. **Cirurgião**.; v. 18, n. 5, out., p. 311-320, 2020. DOI: 10.1016/j.surge.2020.01.007. Epub 2020 17 de fevereiro. PMID: 32081665.

HEITZMANN, L. G; *et al*. Osteomielite crônica pós-operatória nos ossos longos – O que sabemos e como conduzir esse problema. **Rev Bras Ortop (Sao Paulo)**, v. 54, n. 6, dez., p. :627-635, 2019. DOI: 10.1016/j.rbo.2017.12.013. Epub 2019 Dec 13. PMID: 31875060; PMCID: PMC6923639.

LÁZARO MARTÍNEZ, J. L. *et al*. Manejo ideal da osteomielite do pé diabético: desafios e soluções. **Diabetes Metab Syndr Obes.**; v. 12, p. 947-959, 2019. DOI: 10.2147/DMSO.S181198. PMID: 31417295; PMCID: PMC6593692.

LIPSKY B. A, UÇKAY İ. Tratamento da osteomielite do pé diabético: uma atualização prática de última geração. **Medicina (Kaunas)**.; v. 57, n. 4, abr., p. 339, 2021. DOI: 10.3390/medicina57040339. PMID: 33916055; PMCID: PMC8066570.

PITOCCO, D, *et al*. Infecções do pé diabético: uma visão abrangente. **Eur Rev Med Pharmacol Sci.**, v. 23, (2 Suppl), abr., p. 26-37, 2019. DOI: 10.26355/eurrev\_201904\_17471. PMID: 30977868.

RUBITSCHUNG, K, *et al*. Fisiopatologia e Imagem Molecular das Infecções do Pé Diabético. **Int J Mol Sci**; v. 22, n. 21, out., p. 11552, 2021. DOI: 10.3390/ijms222111552. PMID: 34768982; PMCID: PMC8584017.

## MICRO-ORGANISMOS CAUSADORES DE INFECÇÕES DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES PREVALENTES ENTRE 0 E 10 ANOS

<sup>1</sup>Leandro Ferreira da Silva  
<sup>1</sup>Brianny Gomes Araujo  
<sup>1</sup>Lauri Paulo Malacarne Junior  
<sup>1</sup>Vinício Pereira  
<sup>1</sup>Bárbara Lopes Nóbrega  
<sup>1</sup>Gabrielle Michalczuk Padovan  
<sup>1</sup>Bruno Tiago Pessoa

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

**Eixo temático:** Transversalidades

**Modalidade:** Pôster

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0000-0003-2636-2440>

**DOI do resumo:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-50-5/02

### RESUMO

**OBJETIVO:** analisar a prevalência dos microrganismos causadores das infecções das vias aéreas em crianças de 0 a 10 anos de idade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** este trabalho traz uma revisão narrativa de literatura sobre 8 artigos, com busca nas bases de dados PubMed, BVS e SciELO. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** as infecções virais predominam em relação às bacterianas, de modo que os vírus da Influenza e o Enterovírus são os mais prevalentes, quanto às bactérias *Bordetella pertussis* e *Moraxella catarrhalis*. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base nas informações apresentadas nos estudos, alguns vírus são mais prevalentes nas crianças mais jovens, enquanto as infecções por bactérias são mais prevalentes em crianças mais velhas. Entretanto, faz-se necessário mais estudos acerca dessa temática e melhorias nas técnicas diagnósticas, para que elas se tornem cada vez mais específicas, rápidas e confiáveis no que diz respeito à diferenciação de infecções virais e bacterianas em crianças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Infanto-Juvenil. Patógenos Respiratórios. Infecções do Trato Respiratório. Antibiótico. Políticas de Saúde Pública.

### 1 INTRODUÇÃO

A prevalência de Infecções do Trato Respiratório (ITR) em crianças e adolescentes, principalmente entre a faixa etária de 0 a 10 anos, é particularmente crítica, pois o sistema imunológico das crianças ainda está amadurecendo, o que as tornam mais suscetíveis a infecções respiratórias. Dessa forma, infecções do trato respiratório são uma questão de saúde pública, sendo uma das principais causas de morbimortalidade no campo da saúde infanto-juvenil (MCGEOCH *et al.*, 2022, p. 2; QUEVEDO LORENZO *et al.*, 2019, p. 1002).

Outrossim, as Infecções das Vias Aéreas Superiores, mais conhecidas como IVAS, representam um desafio constante para pais, profissionais de saúde e a sociedade como um todo, resultando frequentemente em consultas médicas, hospitalizações e custos significativos para o sistema de saúde (KWIYOLECHA *et al.*, 2020, p. 1; MCGEOCH *et al.*, 2022, p. 2; QUEVEDO LORENZO *et al.*, 2019, p. 1003; RHEDIN *et al.*, 2021, p. 1).

Essas condições, frequentemente causadas por microrganismos como vírus e bactérias, têm um impacto expressivo no bem-estar das crianças, podendo afetar sua qualidade de vida na idade adulta (KURSKAYA *et al.*, 2023, p. 2; KWIYOLECHA *et al.*, 2020, p. 1).

Portanto, compreender a prevalência desses microrganismos facilita implementar estratégias de prevenção, diagnóstico e direcionamento correto para tratamento com antibióticos, tendo em vista o risco de resistência bacteriana, uma preocupação crescente na saúde global (KWIYOLECHA *et al.*, 2020, p. 2; TANG *et al.*, 2019, p. 1).

Considerando os poucos trabalhos a respeito desta temática, no Brasil (SANTOS *et al.*, 2017, p. 3712), nesta análise exploraremos a incidência de diferentes microrganismos causadores de IVAS em crianças de diferentes países, examinando fatores como sazonalidade, ambientes de exposição e possíveis medidas preventivas. Logo, compreendendo a complexidade dessa questão, o objetivo deste trabalho é analisar a prevalência dos microrganismos causadores das infecções das vias aéreas em crianças de 0 a 10 anos de idade.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho traz uma revisão narrativa de literatura, de modo que foi realizada uma pesquisa nas bases de dados PubMed, BVS e SciElo para levantamento de trabalhos que atendessem à pergunta norteadora, "Qual a prevalência de micro-organismos causadores de infecções das Vias Aéreas Superiores em crianças de 0 a 10 anos de idade?" Foram utilizados os descritores *Respiratory Tract Infections*, *Host-Pathogen Interactions* e *Child*, utilizando o operador booleano "AND". As buscas compreenderam trabalhos publicados no período entre 2019 e 2024, visando o acesso a publicações mais recentes. Os critérios de inclusão consistiram em: (1) pesquisa experimental (2) ensaios clínicos (3) estudo observacional; (4) metanálise. A pesquisa selecionou 1085 estudos, em que 7 destes estavam duplicados e foram removidos. Posto isso, os estudos foram excluídos se (1) não estivesse disponível na íntegra; (2) se o tipo do trabalho fosse um resumo; (3) textos não publicados, como teses e dissertações ou até mesmo artigos de opinião e recomendações em saúde; (4) não atendesse o objetivo do trabalho; (5) não fossem em português ou inglês. Assim, 1023 trabalhos foram excluídos após a leitura do título, 36 foram excluídos após a leitura do resumo e 18 estudos foram descartados após a leitura na íntegra. Por fim, um total de 8 artigos cumpriram os critérios de inclusão e exclusão, de modo que foram utilizados para extrair dados e incluir nesta revisão.

## 3 RESULTADOS

Aplicados os critérios elencados na metodologia, obteve-se o seguinte resultado:

**Quadro 01:** Tabela demonstrativa das literaturas.

AUTOR/PAÍS/ANO	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
BERNARDES, MACEDO e TÁVORA. Brasil. 2020	Estudo Observacional Transversal	31 crianças e adolescentes que frequentavam uma clínica pediátrica	31 crianças com idade média de 3,5 anos. 9 crianças (29%) tiveram seu agente etiológico identificado, sendo Influenza A o mais prevalente. Predomínio do Vírus Sincicial entre 1 a 5 anos, do vírus Influenza A em menores de 1 ano e entre 5 e 10 anos e do Streptococcus entre 5 e 10 anos.
KURSKAYA, O. G. <i>et al.</i> Rússia. 2023	Estudo de Coorte Prospectivo	3.190 crianças de 0 a 17 durante o período de 2019–2022	O vírus influenza foi o agente infeccioso dominante entre todos os vírus estudados durante o período 2019-2020 (28,7%), seguido pelo vírus sincicial respiratório (21,1%).
KWIYOLECHA, E. <i>et al.</i> Tanzânia. 2020	Estudo Transversal de base hospitalar	339 crianças com idades entre 1 e 59 meses apresentando sintomas de ITR durante outubro de 2017 e fevereiro de 2018, na cidade de Mwanza.	A idade média das crianças observadas foi de 16 meses, a maioria apresentou febre 279 (82,3%) e 222 (65,5%) apresentaram corrimento nasal. Poucas crianças 47 (13,9%) apresentaram achados torácicos anormais.
MCGEOCH, L. J. <i>et al.</i> Reino Unido. 2022	Estudo de Coorte Prospectivo	2.296 crianças que se apresentaram em 58	1.317 (57%) das crianças apresentavam

		clínicas gerais em Bristol.	<p>sintomas com dados basais microbiológicos, sendo que pelo menos um vírus foi detectado em 869 (66%) crianças e pelo menos uma bactéria em 783 (60%).</p> <p>Crianças detectadas com Influenza A ou B apresentavam maior gravidade entre as virais. Crianças detectadas com <i>Bordetella pertussis</i> e <i>Moraxella catarrhalis</i> apresentam maior e menor gravidade respectivamente.</p>
QUEVEDO LORENZO, I. <i>et al.</i> Cuba. 2019	Estudo Descritivo Transversal	86 crianças menores de um ano que sofreram infecção respiratória aguda.	<p>As infecções respiratórias agudas (IRA) têm origem multifatorial. Ao analisar as crianças menores de um ano que sofreram IRA segundo a idade, o maior percentual foi observado nas menores de 6 meses com 84,9%, enquanto as crianças de 7 a 12 meses contribuíram com 15,1%.Dentre os fatores de risco destacou-se o aleitamento materno misto e artificial, presença de animais domésticos e hábito de fumar dos pais.</p>
RHEDIN, S. <i>et al.</i> Suécia. 2021	Revisão Narrativa	Estudos publicados nos últimos 10 anos sobre novos biomarcadores para a diferenciação entre etiologia viral e bacteriana na criança febril.	<p>Vários novos biomarcadores promissores estão em preparação, mas a falta de um padrão de referência para a etiologia microbiológica está a dificultar a avaliação destes novos testes.</p>
SANTOS, D. <i>et al.</i> Brasil. 2017.	Estudo Transversal com abordagem quantitativa e descritiva	Coleta de dados em fontes secundárias entre 1999 e 2014.	<p>Estimou-se que o número médio de casos de IRA diminui em aproximadamente 7,9% a cada grau centígrado de aumento acima da média da temperatura do ar e diminua cerca</p>

			de 1,65% a cada 1% de aumento acima da média da umidade relativa do ar. Já a precipitação pluviométrica não apresentou relação com estes casos.
TANG, J. <i>et al.</i> China. 2019	Estudo de Coorte Prospectivo	1.221 pacientes ambulatoriais (5 meses a 99 anos) com febre ( $\geq 38\text{ }^{\circ}\text{C}$ ) e sintomas semelhantes aos da gripe.	Na população <5 anos, majoritariamente, as ITR foram causadas por vírus, sendo os predominantes os vírus FluA e FluB, seguido pelo Vírus Sincicial Respiratório.

**Fonte:** Próprios Autores.

#### 4 DISCUSSÃO

Ao fazer a análise das literaturas é possível compreender a importância de identificar os patógenos, principalmente para poder diferenciar infecções bacterianas de virais, já que essa diferença vai impactar diretamente no uso ou não de antibióticos (RHEDIN *et al.*, 2021, p. 1), entretanto, McGeogh *et al.* (2022, p2) destaca que a associação entre a identificação microbiana e o prognóstico da doença em crianças não é algo claro. Dessa forma, torna-se importante correlacionar os patógenos aos fatores de risco, por exemplo o fator idade, visto que no estudo realizado na Policlínica “Ramón Heredia Umpierre” mostrou que das 86 crianças menores de um ano que tiveram Infecção no Trato Respiratório (ITR), 84,9% eram menores de 6 meses, enquanto as crianças de 7 a 12 meses contribuíram com 15,1% (QUEVEDO LORENZO *et al.*, 2019, p. 1003).

Quanto aos patógenos mais prevalentes nas ITR's, em estudo envolvendo 1.317 crianças, 66% tiveram ao menos um vírus detectado e em 60% pelo menos uma bactéria, sendo os vírus da Influenza e enterovírus mais prevalentes. Quanto às bactérias foram detectadas *Bordetella pertussis* e *Moraxella catarrhalis* como as mais encontradas (MCGEOCH *et al.*, 2022, p. 2). Importante mencionar que, no estudo, as crianças detectadas com Influenza A ou B apresentavam maior gravidade entre as virais e as crianças detectadas com *Bordetella pertussis* e *Moraxella catarrhalis* apresentaram maior e menor gravidade, respectivamente. Diante disso, é preciso um olhar clínico apurado do médico, para que possa diferenciar as ITR's virais das bacterianas pelos sintomas iniciais, ganhando tempo no início da intervenção medicamentosa.

No Brasil, em um estudo observacional transversal realizado com 31 crianças, realizado em uma clínica pediátrica de Belo Horizonte - MG em abril de 2019, foi observado uma maior prevalência do vírus Influenza A com 12,9%, em segundo lugar o Vírus Sincicial Respiratório com 9,7%, seguido pela bactéria Gram-positiva *Streptococcus pyogenes* com 6,5%. Em relação a distribuição dos patógenos, percebe-se predomínio do Vírus Sincicial entre 1 a 5 anos com 29,1%, do vírus Influenza A em menores de 1 ano (18,2%) e entre 5 e 10 anos e do *Streptococcus pyogenes* entre 5 e 10 anos, com 25% (TÁVORA *et al.*, 2020, p. 58). Com isso, o profissional da saúde pode antecipar sua conduta, sempre amparado pelos sinais e sintomas do paciente, mas valendo-se do direcionamento da prevalência de patógenos entre as diferentes faixas etárias.

Outrossim, no estudo com crianças em Mwanza, Tanzânia, identificou outra gama de vírus causadores de IVAS como: vírus sincicial respiratório, coronavírus, vírus parainfluenza, metapneumovírus, rinovírus e novamente os enterovírus, podendo observar diferentes periodicidades entre eles, além da identificação de bactérias como *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas aeruginosa*. Entretanto, o vírus influenza também foi o agente infeccioso dominante entre todos os vírus estudados durante o período 2019-2020 (28,7%), seguido pelo vírus sincicial respiratório (21,1%) (KURSKAYA *et al.*, 2023, p. 2). Ademais, em estudo realizado na China, foi verificado que, na população <5 anos, majoritariamente, as ITR foram causadas por vírus, sendo predominantes os vírus FluA e FluB, seguido pelo Vírus Sincicial Respiratório. Ainda, observou-se a frequência de colonização por *Streptococcus pneumoniae* em pacientes com patógenos detectáveis do trato respiratório superior, sendo esses patógenos mais comuns influenza (gripe), rinovírus humano, vírus sincicial, vírus parainfluenza e adenovírus e, quanto às bactérias, incluiu-se *Mycoplasma pneumoniae*, *Chlamydia pneumoniae* e *Bordetella pertussis* (TANG *et al.*, 2019, p. 1). Sob essa perspectiva, é importante considerar a regionalidade e o histórico de trânsito do paciente, haja vista

que as IVAS em diferentes países podem apresentar diferentes causadores, como observado entre o Brasil, a Tanzânia e a China.

Contudo, é necessário destacar a importância da relação entre saúde e meio ambiente, a fim de entender como os fatores ambientais influenciam diretamente no processo de saúde ou de doença. É importante entender que a interação desses fatores pode afetar significativamente a saúde das pessoas, principalmente crianças. Estima-se que cerca de 30% das doenças em crianças sejam causadas por fatores ambientais, com 40% dessas doenças afetando crianças com menos de cinco anos de idade, o que equivale a aproximadamente 10% da população mundial. No estudo efetuado por Santos *et al.* (2017) no município de Rondonópolis - MT, foi evidenciado que o aumento do número de IRA em crianças se relaciona estritamente com temperatura e umidade relativa do ar baixas e há relação estatisticamente significativa com a velocidade do vento. Por fim, fica clara a relação direta entre os fatores ambientais, a sazonalidade e a regionalidade, considerando que os meses de julho e agosto foram os meses que, nos anos de análise, apresentaram a maior quantidade de casos de IRA no município matogrossense brasileiro, coincidindo com os meses que proporcionaram as menores médias de temperatura do ar e de umidade relativa do ar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações apresentadas nos estudos, é notório que alguns vírus são mais prevalentes nas crianças mais jovens (0 a 2 anos), o qual se destacam os vírus Influenza, Rinovírus e Enterovírus. Em relação às infecções por bactérias, são mais prevalentes em crianças mais velhas (2 a 10 anos), com destaque para *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas aeruginosa*. Esse estudo mostra a importância de se identificar a prevalência desses micro-organismos responsáveis pelas IVAS entre a população de 0 a 10 anos, visto que, ao reconhecer os principais agentes etiológicos, torna-se mais eficiente o tratamento que será instituído pelo médico, diminuindo o uso inadequado dos antibióticos. Ademais, facilita ainda a prevenção, considerando que alguns fatores de risco são mais específicos de certos patógenos e, conhecendo-os, facilita a busca pela redução das complicações e custos que essas IVAS provocam para o Governo e a sociedade. Dessa forma, faz-se necessário mais estudos acerca dessa temática e melhorias nas técnicas diagnósticas, para que elas se tornem cada vez mais específicas, rápidas e confiáveis no que diz respeito à diferenciação de infecções virais e bacterianas em crianças.

**REFERÊNCIAS**

BERNARDES, Sarah Isaac; MACEDO, Izabella Marçal; TÁVORA, Paula Fernandes. A prevalência de infecções respiratórias agudas e seus agentes etiológicos diagnosticados por exames rápidos em público infante-juvenil de belo horizonte. *Revista Interdisciplinar Ciências Médicas*, v. 4, n. 2, p. 56-59, 2020. Disponível em: <<https://revista.fcmmg.br/index.php/RICM/article/view/109>>. Acesso em: 22 maio 2024.

KURSKAYA, Olga G. *et al.* Changes in the Etiology of Acute Respiratory Infections among Children in Novosibirsk, Russia, between 2019 and 2022: The Impact of the SARS-CoV-2 Virus. *Viruses*, v. 15, n. 4, p. 934, 2023. Doi: 10.3390/v15040934. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10141072/>>. Acesso em: 10 maio 2024.

KWIYOLECHA, Elizabeth *et al.* Patterns of viral pathogens causing upper respiratory tract infections among symptomatic children in Mwanza, Tanzania. *Scientific reports*, v. 10, n. 1, p. 18490, 2020. Doi: 10.1038/s41598-020-74555-2. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7595034/>>. Acesso em: 15 maio de 2024.

MCGEOCH, Luke J. *et al.* Prognostic value of upper respiratory tract microbes in children presenting to primary care with respiratory infections: A prospective cohort study. *Plos one*, v. 17, n. 5, p. e0268131, 2022. Doi: 10.1371/journal.pone.0268131. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9098075/>>. Acesso em: 10 maio 2024.

QUEVEDO LORENZO, Ileana *et al.* Factores de riesgo de infección respiratoria aguda en menores de un año. *Veguitas. Yara. Granma*. 2018. *Multimed*, v. 23, n. 5, p. 1000-1014, 2019. Disponível em: <[http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1028-48182019000501000&lang=pt#t1](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1028-48182019000501000&lang=pt#t1)>. Acesso em: 22 maio 2024.

RHEDIN, Samuel; ELFVING, Kristina; BERGGREN, Anna. Novel biomarkers differentiating viral from bacterial infection in febrile children: future perspectives for management in clinical praxis. *Children*, v. 8, n. 11, p. 1070, 2021. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2227-9067/8/11/1070#>>. Acesso em: 10 maio 2024.

SANTOS, D. *et al.* A relação das variáveis climáticas na prevalência de infecção respiratória aguda em crianças menores de dois anos em Rondonópolis-MT, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2017, v. 22, n. 11. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320172211.28322015>>. Acesso em: 22 maio 2024.

TANG, Jialiang *et al.* Diversity of upper respiratory tract infections and prevalence of Streptococcus pneumoniae colonization among patients with fever and flu-like symptoms. *BMC infectious diseases*, v. 19, p. 1-10, 2019. Doi: 10.1186/s12879-018-3662-z. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6323860/>>. Acesso em: 15 maio 2024.



[contato@literaciacientificaeditora.com.br](mailto:contato@literaciacientificaeditora.com.br)



[www.literaciacientificaeditora.com.br/](http://www.literaciacientificaeditora.com.br/)



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica



/company/literaciacientificaeditora



[contato@literaciacientificaeditora.com.br](mailto:contato@literaciacientificaeditora.com.br)



[www.literaciacientificaeditora.com.br/](http://www.literaciacientificaeditora.com.br/)



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica



/company/literaciacientificaeditora